

Jorge Goulart, o "Rei do Rádio", e a "estrêla" Dircinha Batista.

Seu jantar é mais rico bebendo MALZBIER da BRAHMA

É verdade! Malzbier da Brahma enriquece o seu jantar com um novo valor nutritivo. Tão rica em malte, Malzbier da Brahma duplica o valor da refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Prove e sinta como é rica e deliciosa! Só assim você poderá conhecer o grande valor nutritivo da gostosa Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde "Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1024

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 875

O DIREITO DE MATAR

De BONA FIDE

ESTÁ lavrada a sentença de morte. O homem, na qualidade de rei dos animais, o que contesto, tem o direito de matar, o direito de vida e morte sôbre aqueles que não são da sua fidalga estirpe. Mas, por que essa história de ser rei, mesmo nos países republicanos?

Não lhe descubro atributos para justificar essa designação na espécie. Julgo mais destacado o burro, por exemplo. A natureza dotou-o de privilégios que o homem não disfruta. Sofre de uma estranha deficiência cardíaca, que lhe não encurta a vida por isso, mas o impede de trabalhar diàriamente. Tem que descançar um dia sim um dia não. Se o dono não concordar com essa condição, perde o burro. Morre de um colapso do coração.

Isto quanto à sua constituição fisiológica. Quanto à inteligência, a ciência já a admite, embora em gráu relativo, nos sêres injustamente chamados de irracionais. Há muito burro sabido... Êsse animal nunca se atira aos precipicios. Não erra o caminho. Vai direitinho pela estrada em fora e os viajantes preferem-no para as longas caminhadas perigosas. O homem não. Trabalha todos os dias para o seu patrão e atira-se aos precipicios de quando em quando. E que precipicios! Erra o caminho, toma o bonde errado e comete outras maluquices lamentáveis.

O substituto de rei dos animais constitui uma usurpação inconfessável conseguida pelas armas que inventou, inclusive a bomba atômica.

O rei era o leão.

A sentença de morte agora lavrada, sem embargos da Associação Protetora dos Bichos, que é, por tremenda ironia, uma organização de sêres humanos, foi contra os gatos. Entendem os médicos do Instituto Pasteur que os incorrigiveis boêmios dos telhados da cidade são tão perigosos qùanto os cães, quando danam. Mas, qual o animal danado que não é perigoso?

Exterminar os gatos é a ordem do dia. Não pertenço à Associação Protetora dos Bichos por coerência de atitudes. Não sou vegetariano. Gosto imensamente de um bife e tenho outros pecados carníferos. Mas me insurjo quanto ao direito de matar. Matar é sempre horrível. E «não matarás» é um dos mandamentos divinos. A pena de morte, atendendo, principalmente, ao erro dos homens e, ainda mais, dos juizes, está abolida em todos os países civilizados, ainda que preparados até os dentes para a guerra. Uma contradição. Assim é, no entanto. Na Turquia, por exemplo, em Angorá ou Stamboul, onde os gatos têm a sua pátria, por execlência, como os elefantes e as vacas, na Índia, essa sentença de morte poderia provocar uma revolução popular.

Não sei se estou inspirado, como acontece com o medium Chico Xavier, em alguma mensagem de além túmulo. Beaudelaire amou os gatos e decantou-os em poemas imortais. É possivel. Os mortos, ao que se propala, escolhem para os seus intérpretes os homens humildes. Em nossos dias, a poetisa Cecília Meireles, em versos de que não gostei, inspirou-se num gato de uma tinturaria. O poeta de «Vagalume» decantou certa analogia que descobriu entre a sua amada e uma gatinha angorá. Eis algumas quadras dessa poesia:

Chegaste. Tôda de azul!
Trescalando a rosa-chá...
Creio que vens de Estambul
Constantinopla, Angorá...

Flor que ao Bósforo se abria,
O teu corpo é um roseiral!
Felina, morna, macia,
Como hoje estás sensual!

Nos jardins de Mustafá
Viveste, ao certo, algum dia,
Minha gatinha angorá,
De olhos verdes, da Turquia!

Os cães, na verdade, têm merecido muito mais dos poetas e são mortos pelos mesmos motivos que determinaram a sentença inexorável do Instituto Pasteur.

O processo é sumário. Não há investigações de culpa. Uma «bola» envenenada ou a câmara de asfixia da municipalidade, são o bastante. Protesto, portanto, quanto o direito de matar e... o de «encher».

UM NOME CONSAGRADO DA CENA LIRICA NACIONAL

Texto de DAN DARLEY
Fotos de DILER
(Exclusividade de CARIOCA)

Vera Maia e a luta por uma carreira — A estréia no gênero lírico — Viagem de estudos à Itália — "La Boheme", no Teatro Cívico, marcou a aportunidade ansiada — Depoimento da crítica

DE algum tempo a esta parte, a cena lírica brasileira tem usufruído merecidas honrarias no exterior, através do desempenho de elementos portadores de reconhecidos méritos. São artistas dedicados, conscientes de sua vocação e atributos técnico-artísticos, que, numa luta nobilitante e gloriosa, vêm envidando todos os esforços no sentido de elevar o nível da nossa cena lírica e o nome do país além-fronteiras. E' o caso, por exemplo, do soprano patrício Véra Maia, objeto desta reportagem. A cantora estivera recentemente na Itália, empreendendo um curso de aperfeiçoamento, e, informados que fomos do seu regresso, procuramos ouví-la em tôrno de suas atividades no Velho Mundo. Inicialmente, entretanto, divulgaremos breves dados acêrca da sua carreira.

O COMÊÇO

Vera Maia iniciou os seus estudos no Conservatório Musical de Santos, Estado de São Paulo, onde tomou contacto com os grandes mestres da cena lírica internacional e suas partituras imortais. Desde então, sentindo a vocação irrefreável e o fascínio do apostolado artístico que deveria seguir, não alimentou dúvidas quanto à carreira que lhe estava destinada. Assim, após algum tempo de acurados estudos no Brasil, viajou para a Itália, a fim de fazer concurso para efeito de ingresso no famoso Conservatório "Giuseppe Verdi", de Milão, cujas aulas frequentou durante o período de três anos, tendo recebido ensinamentos de grandes mestres, tais como os renomados maestros italianos Venturini e Bartoli.



O soprano brasileiro Vera Maia, num expressivo "close-up" de Diler.



Em palestra com o nosso redator, a cantora lírica nacional aparece lendo um dos últimos números de CARIOCA.



Nos trajes característicos da ópera "La Bohème", de Puccini, aparecem (da esquerda para a direita) o tenor Gianni Tomi, o soprano brasileiro Vera Maia, que fez a "Mimi", o maestro Sorrento, que dirigiu o espetáculo, o mezzo-soprano Mara Morni e o barítono Vanzi. (Foto especial cedida pela aritsta).



Preparando a rádio-electrola para que ouvissemos a gravação feita na Itália de uma das suas representações líricas

Uma pôse especial de Vera Maia para a objetiva de CARIOCA.



Demonstrando o seu gôsto para as coisas de arte, vemos, no flagrante, a entrevistada colocando um belo quadro à parede da sala de visitas do seu apartamento.

ATIVIDADE NO BRASIL

Regressando ao nosso país, logo após êsse intensivo curso de aperfeiçoamento em Milão, teve a tão ansiada oportunidade de exibir-se num espetáculo lírico para o nosso público, estreando em março de 1940, no papel de "Nedda", da ópera de Leoncavallo, "I Pagliacci", no Teatro Santana, da capital bandeirante. Dois anos depois, em outubro de 1942, apresentou-se à culta platéia do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, fazendo a "Mimi", na ópera de Puccini, "La Bohème". Daí em diante, as oportunidades se sucederam, participando de várias temporadas líricas oficiais, interpretando papéis ao lado de renomados artistas internacionais, como Beniamino Gigli, Ferrucio Tagliavini, Pia Tassinari, Enzo Mascherini, Giuseppe Di Stefano, Giulio Neri, Gianni Pogi e várias outras celebridades. Em 1950, viveu, entre outras personagens, a "Emília", da ópera de Giuseppe Verdi, "Otello", contracenando com o famoso barítono norte-americano, Leonard Warren, o tenor Mario Del Monaco e o soprano Elizabetta Barbato, num memorável espetáculo sob a regência de Antonio Votto, em quatro representações consecutivas, sendo duas no Rio e duas em São Paulo.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

CIÚME

Conto de James Donald



COM o olhar perdido na distância do mar, que pela janela aberta parecia saudá-lo com múltiplos lenços de espuma, Armando aguardava que a telefonista do hotel completasse a ligação. Súbito, suas feições se contrairam, plasmadas pela surpresa. As vozes ressoavam longínquas, porém inteligíveis. Empalideceu. Logo, a dureza de sua expressão se foi suavizando até converter-se em amargura. Ergueu-se e foi até ao terraço. Debruado na balaustrada, cego à beleza da tarde, aberta com clara serenidade sôbre a inquietude marinha, continua ouvindo dentro da alma a conversação que acabara de surpreender. Em vão o jardim ali ao lado tingia seus canteiros com as luzes do crepúsculo e mesclava com o odor de suas flores o perfume que lhe trazia a brisa atlântica. Armando não percebia nada, e detinha o olhar no rebentar das ondas, não via senão uns olhos risonhos de malícia. Nenhuma outra presença existia para êle, nem nenhuma outra voz que aquela que em seu silêncio íntimo, no vazio que acabava de produzir-se em seu espírito, continuava repetindo as palavras de Irene.

A campainha do telefone veio arrancá-lo dos seus pensamentos.

— Não vai ao baile, logo mais? Esperei que me chamasse.

— Não, Irene, não poderei ir. Desculpe-me... E'-me impossível.

Quando cortou a ligação, refletiu. Claro que sim, que iria. Mas para dançar com Júlia. Não era ela a única mulher no mundo, ainda que tivesse aqueles olhos, e aquele riso e aquela graça que até havia pouco o levaram a pensar que a felicidade era morena, "mignon" e travessa.

— Mas, Júlia!... Depois do que acaba de dizer-lhe Irene, quem sabe se... oh, que calúnia!

Torturado em seu orgulho de homem, mordeu os lábios, com fôrça. Logo, dirigiu-se ao telefone e discou o número de Julia. Enquanto esperava, esforçando-se por convencer-se de que tiraria bom resultado com aquele truque, viu a mão de Irene apoiada no ombro de um fraque que não era o seu. Conteve-se a custo.

— Olá... Oh, Armando!

A voz de Júlia ajudou-o a dominar-se. Acaso uns olhos azuis não valiam tanto quanto uns pretos? Minutos depois, descia para o grande salão de festas do hotel, com a visão daquela mão fina e morena no ombro de outro que não êle. Ao entrar, passeou o olhar pelos pares que dançavam e ao ver Irene, desviou-o ràpidamente. Ela, sem dúvida à espera de que êle se aproximasse, conversava animadamente com um grupo de rapazes. Realmente, a seu lado, não havia quem não se convencesse de que a vida não era senão graça, júbilo primavera.

Mas as palavras que surpreendera aquela tarde, no telefone, traziam-no de continuo à amarga realidade. Com um olhar de soslaio para Irene, aproximou-se de Júlia. Minutos depois saiam a dançar. Não lhe passou inadvertido um movimento de surpresa que lhe passou pelo olhar, ao descobrí-lo dançando com a outra.

— Quem pode entender as mulheres! Quem pode... — repetia para si próprio, enquanto, ao ritmo da dança, continuava uma conversa trivial com Júlia.

A festa foi-se animando à medida que as horas avançavam, e êle, com a perícia de um homem mundano, habituado às diversas situações, dissimulava admiravelmente seu desgosto e suas reflexões, tão alheias ao baile e à frívola conversação de Júlia. Só quando a madrugada o advertiu de que Irene descia ao jardim, com seu par, apagou-se o brilho de seus olhos e o entusiasmo de suas palavras. Procurou dominar-se e continuou dançando ainda por alguns segundos, mas seu espírito seguia a ausente pelas sendas do jardim, com mais ansiedade ainda que no salão. Via-a passeando de braço com o outro, fitando-o nos olhos, detendo-se de minuto a minuto, para estar ainda mais perto

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

NÃO VIRE A PÁGINA!!!

UM LIVRO PODE RESOLVER O SEU PROBLEMA.
DESAFIAMOS QUE NÃO ENCONTRE 3 LIVROS DE INTERESSE.

- Trovas e Modinhas Populares — 154 — 15,00
- Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 — 15,00
- Método de Datilografia sem mestre, prático, rápido — Nº 96 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Modêlos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Manual do Motorista, Mecanica - Trafego — Nº 36 — 15,00
- Manoel Macêdo, Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- Regras de etiqueta social — 149 — 15,00
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- Castro Alves, Os Escravos — Nº 121 - 10,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
- O Nú através da arte — Nº 1 — 20,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00
- O Banho, Emile Zola, O Beijo e outros contos — 65 — 15,00
- Luiz A. F. Victoria, Fala e escreve corretamente a tua lingua — Crase, pontuação, acentuação, concordancia, barbarismos etc. etc. — Nº 27 — 15,00
- Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 — 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 — 15,00
- Fatos curiosos e inacreditaveis — 151 — 15,00
- Como tirar a sorte — Cartas, dados, bola de cristal — Nº 39 — 15,00
- Praticas sexuais no matrimonio — Nº 125 — 20,00
- Desenho Artistico — Nº 41 — 80,00
- Ana Karenina, A Dama das Camelias, Madame Bovary, Filhos e Amantes, Naná, Thais — Cenas de Amor dos melhores romances — 81 — 10,00
- Natação sem mestre — 135 — 15,00
- Métodos cientificos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
- A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
- Manoel Macêdo, Correspondencia Amorosa, Frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
- Modelos Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- Cock-Tails de palavras cruzadas — 157 — 10,00
- O que toda a mulher deve saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- Aprenda a viver — 159 - 15,00
- Dicionario da mitologia, Luiz Victoria — Aplicação ao charadismo — Nº 9 — 15,00
- Sensualidade — Paginas sensuais de: Pitigrilli, O. Bilac, A. France, Victor Hugo, Vargas Vila, Camões e outros — Nº 131 — 20,00
- Vença a timidez sexual — 145 — 20,00
- Guia intimo da sexualidade — O ato sexual, detalhes — Nº 5 — 15,00
- Taticas de Xadrez — Regras, aberturas, gambitos, defesas — Nº 123 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos, Luiz Victoria — Nº 34 — 15,00
- Testes de inteligencia — Util - instrutivo, contagem de pontos — Nº 78 - 10,00
- Conquiste amizades, aumentando a sua simpatia social — 161 - 15,00
- A arte de desenhar a mulher — Nº 42 — 30,00
- Estimulantes sexuais eficientes e nocivos — Nº 67 — 15,00
- ABC... Desenho de letras — Nº 44 — 30,00
- Espumas flutuantes, Castro Alves — Nº 46 - 10,00
- Dicionario moderno de sexo e amor — Cientifico, curioso, diferente — Nº 7-15,00
- Estudos sobre o amor e o sexo — Nº 91 — 15,00
- Quiro — Como ler as mãos — Conheça o futuro — Nº 14 — 15,00
- A Cachoeira Paulo Afonso, Castro Alves — Nº 142 — 10,00
- Assim se emagrece comendo — 156 — 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- A Carne, Julio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
- Habitos sexuais do homem — Nº 127 — 20,00
- Dicionario de citações de frases celebres Vol. I, Luiz A. F. Victoria — 80 - 15,00
- Dicionario de citações de frases celebres Vol. II, Luiz A. F. Victoria — 144 - 15,00
- Psicosexualidade — Nº 126 — 20,00
- Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
- Desenvolva a memória — Pratico eficiente — Nº 82 — 10,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Tesouro de orações — Nº 94 — 15,00
- Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
- Sexo e psicanalise — Nº 130 — 20,00
- Vigor sexual — Nº 6 — 20,00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00
- Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
- Os sonhos... o riso e as mulheres — 152 - 10,00
- Os encantos da mulher nua — Nº 148 - 15,00
- Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
- A arte e a técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22-15,00
- L. Victoria, Certo ou errado? — Tira-dúvidas de português — Nº 69 — 15,00
- Técnica e prática sexual, Havil — Nº 2 — 20,00

No Rio: Rua México, 128 Sobreloja ou Av. Rio Branco, 25

NÃO MANDE DINHEIRO, NEM VALES, NEM SELOS. PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

E também nas livrarias.

NO INTERIOR: PEÇA POR REEMBOLSO POSTAL

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Rua México, 128 - Sobreloja-Dep. 17-A - Rio

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos nmeros indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%

NOME. . . . .

RUA . . . .

LOCALIDADE . . . .

ESTADO . . . .

A "NOIVA DA CANÇÃO"

NO RIO, EVA GARZA, A LINDA CANTORA TEXANA

Reportagem de
LYSA CASTRO
Fotos de
JOSÉ MORAES

T. Yalzeck
MEXICO

DESDE os primeiros anos, que a encantadora morena, nascida no famoso e "turbulento" Texas, cantava com sua vozinha infantil nas festas de aniversário de outras garotinhas. Mas os anos se foram passando e aquela vozinha, que já contava com um sem número de admiradores, se foi tornando mais firme, mais sonora e ritmada. Também suas ambições já não ficavam satisfeitas apenas com a admiração de tão reduzido público. Precisava brilhar, conquistar platéias e encantar a todos com sua maravilhosa interpretação.

Como que adivinhando o secreto desejo de Eva Garza certa emissora de sua terra organizou um concurso para escolha de uma cantora. E' inútil dizer que Eva conquistou o almejado primeiro lugar, assinando em seguida um bom contrato. Era seu primeiro passo na carreira radiofônica, e a nossa entrevistada não usou de subterfúgios para vencer. Bastou-lhe cantar com tôda alma, tal como sentia a música dentro de si. A Emissora K.T.S.A., do Texas, prendeu-a então por longo contrato, findo o qual Eva saiu para tentar outros ambientes, e, assim, conheceu diversas emissoras estadunidenses, sendo aplaudida com entusiasmo em suas atuações. Durante sete anos esteve na Columbia Broadcasting System, em programas em cadeia com tôdas as Américas. Atuou ao lado de Luiz Jatobá, durante longo tempo. Foi colega de Fernando Lobo em emissoras estrangeiras e, depois de viajar pelas Américas, inclusive o Brasil, onde vem pela terceira vez, assinou contrato de exclusividade com a X.E.W. — Rádio e Televisão, no México, de onde está licenciada, atualmente.

Foram seus patrícios que lhe deram êste cognome: "A Noiva da Canção". Nos Estados Unidos, os ouvintes deixaram-se dominar pela grande simpatia e talento da estrelinha e conservaram-na prêsa sob contrato por longos anos. Eva, já transformada em linda moça, conheceu o amor e foi à pretoria. Dêsse matrimônio nasceram duas lindas crianças: Felippe e Rosa Maria, que constituem tôda a felicidade da cantora. Das outras vezes em que Eva esteve no Brasil, acompanhava-a o espôso. Agora, porém, ela está só, saudosa de seus filhos e talvez do espôso que o divorcio lhe roubou.


Em seu retôrno ao Brasil, Eva Garza veio encontrar o Rio sob a insistente chuvinha de inverno...

Ela se diz enamorada do público brasileiro. Um caso de reciprocidade, por certo...


Uma pôse e um sorriso gentil para os seus fãs e leitores de CARIOCA.


Pronta para a "boite", onde a aguardam os costumeiros aplausos da platéia.

Sabendo que a cantora atua na "boite", na rádio e TV-Tupi, quisemos ouví-la:

— Depois de vir ao Brasil uma vez, não poderia deixar de voltar. Os brasileiros são o povo mais simpático e gentil que tenho conhecido. Na Rádio Tupi e na TV, tenho em cada colega um amigo sincero, que me apoia e me distrai, fazendo-me esquecer um pouco as saudades que me torturam, de meus filhos para quem vivo atual-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



"Gloria, fama, fortuna e amor" — eis a legenda para Jimmy e sua esposa, brincando com as moedas de sua coleção

VITORIAS DE CARMELIA ALVES NO BRASIL E NO EXTERIOR

CARMELIA ALVES está cantando na Rádio Nacional do Rio, na de São Paulo, onde, ainda nos dias 25 e 26 de junho, se apresentou no "Cartaz das Dez", e na Rádio Clube do Brasil, na qual é a "estrêla" do programa de Nestor de Holanda, "Baionando", transmitido às quintas-feiras, das 20 às 20,30 horas, do auditório, ainda com a participação de Waldyr de Azevedo, Barreto e Barroso, Juca do Acordeon e Jacira Gomes.

Assim, Carmelia pertence a três emissoras, num desdobramento de atividades que a conduzem sempre à presença dos fãs e ouvintes.

NOVAS GRAVAÇÕES

Uma das cantoras cujas gravações são das mais procuradas, Carmelia Alves já tem em circulação, o disco com o samba de Hervê Cordovil, "Lili fugiu de Chunking", e o "Balancê tem açúcar", de Humberto Teixeira e do saudoso Lauro Maia.

NA ARGENTINA

Um dos desejos da grande intérprete dos nossos ritmos é visitar a Argentina, o que fará quando lhe surgir a oportunidade. Mas, se não pode, em pessoa, ir até lá, no entanto, lá já se encontra presente. Como? Através dos discos. Sim. Carmelia, a inigualável Carmelia, teve três de suas gravações lançadas naquela nação. Foram o baião de Hervê Cordovil e M. Vieira, "Sabiá na Gaiola", com o título, em espanhol, de "Pajaro Enjaulado"; o balanceio de Ary Kerner, "Trepa no Coqueiro", com o título de "Subete al Cocotero", e o "pout-pourrit" de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, "No Mundo do Baião".

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Torcedora do Bangu, Carmelia foi visitar o craque Mendonça, quando este fraturou a perna, no ano pasado





A "estrelissima" Carmelia, sempre fascinante e vitoriosa, vai alcançar mais um triunfo com o samba "Nada Somos", de Miguel Curi.

Seu novo disco — Cantando em três emissôras — Gravará o samba "Nada Somos" — Na Argentina, no Japão e no Chile — Muito satisfeita com os fãs

Reportagem de
ABDO CRUZ
Fotos de Helio Pontes



Malas de viagem, a Torre Eifel nas mãos de Carmelia e o sonho de ir um dia a Paris. Será o "Baião em Paris"



O jornalista Altever Valadão, dos mais conhecidos nos circulos esportivos do Rio, brinda, com o pianista Grischa Bank, seu regresso de Buenos Aires. A decoração da casa para dar a impressão interior de um transatlantico de luxo

OS "AMERICAN-BARS" INVADEM A CIDADE



Numa noite em que estavam reunidos, num «drink», o jornalista Valadão, Dirceu, Charlie e Sra. Maria de Lourdes, Rodolfo e miss Marie. A decoração é de molde a provocar apetite nos «habitués»...

O que são os pequeninos recantos boêmios de Copacabana, onde há bebidas, danças e divertimentos

(Reportagem especial para «A CARIOCA») Texto de DIRCEU EZEQUIEL. Fotos de Helio Pontes.

Logo ao anoitecer, abre-se a pequenina e original porta do «american-bar». Ele é uma modalidade diferente de balcão de bebidas, introduzida no Brasil pelos norte-americanos, durante a segunda guerra mundial. Com o fechamento dos cassinos, e antes da abertura das «boites», que vieram substituir os primeiros, em parte, os referidos recantos de recolhimento noturno tomaram impulso e surgiram por toda Copacabana, principal local da vida notivaga do Rio. Sua origem, porém, não é americana, mas francesa.

Os «american-bars» são pitorescos,



Um bar que procura dar uma impressão parisiense aos seus frequentadores. A apresentação ali é do cantor Chocolate, também um «mago do pandeiro», que se exibe diàriamente, com acompanhamento de orquestra

acolhedores, de decoração às vezes sóbria, às vezes berrante, iluminados por luzes opacas, ora avermelhadas ora azuladas. São pequenos. Uns, quietos, outros oferecem músicas melodiosas, a cargo de uma ou duas figuras, quase sempre um pianista e um acordeonista. Outras casas possuem orquestra e pista para danças, e algumas apresentam um «show» ligeiro.

Os «bares americanos» representam grande parte da vida noturna do Rio. Seus frequentadores são, muitas das vezes, boêmios, artistas, intelectuais, à procura de exitações e fantasias proporcionadas Y sua imaginação sequiosa, fertilizada pelo uísque, pelo gin, pelo rum, ou pela própria decoração do ambiente escolhido para êsse «intermezzo» noturno dalma...

Algumas dessas casas, porém, torcem suas finalidades, ou para melhor, tornando-se «bar-boite», ou para pior verdadeiras «arapucas» com a finalidade de tirar dinheiro dos incautos. Deve-se pois, tomar muito cuidado na escolha da casa em que entrar!



Elena Martins é uma das mais graciosas «vedettes» que se exibem à zero hora, apresentada por Kleber, num «litle show». Ela é como o «gin tonico», o uisque e os salgadinhos da casa: — very, very good! Ver e crer. Na foto pode ser notado um aspecto da decoração da casa: um mocambo do nordeste do Brasil

Era uma hora da madrugada quando nossa reportagem fotografou êste grupo de ingleses, americanos e canadenses, residentes no Rio, festejando alegremente um acontecimento, num «american bar» dos mais conhecidos de Copacabana, recanto preferido pela loira gente de fala inglesa. Entre eles, Oswaldo Goitacaz, a cargo de quem está a música da casa, recebe pedidos para tocar algum velho fox



JÁ GRAVOU MAIS DE CEM DISCOS



E PERCORREU AS TRÊS AMÉRICAS

QUEM É LÉO MARINE

— SEUS SUCESSOS

DOIS FILMES

CARTÃO DE VISITA

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES

Léo Marine canta aos sábados, no programa de César de Alencar



Fotos e autógrafos na hora da entrevista

LÉO Marine, com Gregorio Barrios e Fernando Albuerne, cantores de boleros como êle, goza de popularidade em nosso país. Marine foi o primeiro intérprete dêsse gênero de melodia a gravar na fábrica «Odeon», onde seus discos vão a cem. Em 1944, gravava o primeiro, «Llanto de Luna», de Julio Gutierrez, também a sua estréia, no gênero. Ano e meio depois, Gregorio entrava para a mesma etiqueta — e Albuerne só o fez em 1948. Todavia, no Brasil, os discos de Marine nunca tiveram uma distribuição regular, conhecendo-se dêle, apenas «Eclipse», exatamente, aqui, o seu maior êxito, «Llanto de Luna», «Somos» e «Agonia». Essa circunstância impediu a maior projeção de seu nome.

Tendo nascido em Mendoza, na Argentina, Léo Marine ali iniciou sua carreira de cantor profissional, em 1939, rumando, logo após, para o Chile. Em 1941, debutava na Rádio Belgrano, onde trabalhou até 1944. Gravando seu primeiro disco, êste lhe abriu caminho para uma temporada na Venezuela, donde seguiu rumo a Cuba, São Domingos e Porto Rico, retornando à Venezuela e Argentina. Em 1946, esteve no Chile, Equador, Colombia, onde ficou retido, já em abril de 1948, um mês além do prazo previsto, em face da revolução que, então, ensanguentou Bogotá. Rumou, daí, para Porto Rico e Nova Iorque, em cujo «Teatro Latino» e «Boite Havana-Madrid» cantou. De 1945 até hoje, já percorreu quatro vêzes os países acima citados.

Em palestra com o jornalista, disse que sua demora em vir ao Brasil deve-se ao fato relatado no início desta reportagem, pois, acrescenta, «não me seria justo enfrentar um público com o qual, através dos discos, não mantinha uma ligação mais profunda. Sendo o disco o cartão de visita do cantor, como poderia avaliar a reação de um público que quase me ignorava ?»

Tem razão o cavalheiresco artista, que se queixa da temperatura instável e prejudicial à saúde da garganta. Em sua temporada na Rádio Nacional, às quintas-feiras, às 22.05, e aos sábados, no «programa César de Alencar», além de seus recitais bi-semanais na Rádio Mayrink Veiga e no Rádio Clube do Brasil, Léo Marine tem interpretado algumas composições de autores brasileiros, como «Maringá» e «Meu sonho é você».

NO CINEMA

Em 1949, Léo Marine trabalhava, pela primeira vez, no cinema, no filme «Amor e mais amor», com Suzana Canales e Augusto Codecká. Há poucos meses, acabou a filmagem de «Que rico el mambo», com a rumbeira Amelita Vargas, que já se apresentou na PRE-8, e com a dupla cômica «Gogó e Tito Climent».

Foi devido ao retardamente da conclusão dessa película que Léo Marine não pôde cumprir com a promessa de cantar na Nacional, no ano transato. Explica êle que enviou, por seu representante, por Dalva de Oliveira e êle mesmo, por via postal, cartas à direção da emissôra, expondo a sua dificuldade em atender à promessa,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



No dia de sua estréia na Nacional, regendo o côro de auditório

Léo Marine e seu «menager», entre o reporter e Edmundo de Souza, à sua chegada ao Rio





Na festa caipira realizada por Cesar de Alencar, Trancado (Apolo Correia) não perde a ocasião de exclamou: E esta foi a mulher que eu pedi a Deus!"



O programa Cesar de Alencar comemorou o dia de Santo Antonio, com uma autêntica festa caipira no auditório da Rádio Nacional. Cesar é um animador que está sempre arranjando novidades para



2) Duas caipiras do outro mundo: Marion e Ester de Abreu

3) Chocolate, Marion e Cesar de Alencar.

4) Chocolate, Ester, Black-Out e Cesar de Alencar

A VIDA NO RÁDIO

FOI UM SUCESSO A FESTA CAIPIRA REALIZADA NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR



5) O casamento caipira no programa do Cesar: o noivo, a noiva e os convidados

6) E o público riu animadamente durante todo o tempo. Até o xaxado os noivos dançaram.

Dois caipiras na festa. Ela: Heleninha Costa; Ele: Jorge Veiga.

os seus programas. As idéias mais interessantes, as iniciativas mais sugestivas para atrair a atenção do seu público e de seus ouvintes de todo o país, acodem sempre à sua imaginação de homem inteligente e afeito às coisas do rádio. Por isso mesmo não há programa de auditório, em nenhuma estação brasileira, que seja mais ouvido que o seu. Com o concurso de artistas grandes ou pequenos, de medalhões ou de medalinhas, de cartazes consagrados ou de elementos novos que começam, Cesar de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

SEREIAS DE INVERNO

De Rex Bennett



Esta é Susan Morrow, legítima representante da nova geração.



Virginia Hall, perfeito exemplo da moderna beleza.

DEPOIS que o velho astro-rei também decidiu racionar as suas energias, as praias vieram pouco a pouco perdendo os seus encantos e principais atrativos, que são as "sereias". Contudo, num país tropicalíssimo como é o nosso, mesmo nesta época aparecem as oportunidades para alegres reuniões praieiras.

De verão a verão, Neptuno se sente cada vez mais seguro de sua soberania e da exuberância do seu reino, seja em Copacabana, Waikiki, Iracema, Tôrres, ou Palm Beach. Em tôdas as praias e recantos do globo, as preocupações giram em tôrno da beleza física da mulher. Quem poderá resistir, numa praia, arriscar

uma olhadela ao redor, para apreciar as linhas de alguma sereia que por ali apareça, à procura dos raios solares?

Muito se tem escrito a respeito da plástica feminina. Hoje mais do que nunca, pois os cartazes que anunciam cremes, sabonetes, ou outro qualquer produto para a pele, nunca deixam de dizer algo com referência à beleza das filhas de Eva.

Seja na arte, no comércio ou na indústria, em todos os ramos da atividade humana, enfim, o encanto feminino quase sempre se faz presente, e convenhamos, isso dá mais alegria à vida. Por outro lado, os concursos de beleza, cada vez mais frequentes em nossos dias, se incumbem de não deixar arrefecer o interêsse pelo assunto. Nesses certames, cercados comumente de uma vibrante propaganda, cavalheiros que se intitulam "técnicos" procuram encontrar a plástica mais perfeita, dentro do moderno conceito de beleza. Antigamente, estiveram em moda os tipos femininos "cheinhos" e roliços... Qualquer "brotinho" um tanto rotundo fazia sucesso. Isto podemos comprovar observando os modelos de pintores e escultores da época.



Mary Murphy, "modêlo 1952", segundo os entendidos.



Ann Miller, um raio de sol numa manhã de inverno.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

E POR FALAR EM PERNAS...

O CINEMA MEXICANO TAM



Ninon Sevilla, quando de passagem pela nossa capital onde filmou as cenas de «Encontro no Rio», fez um grande numero de amizades e fãs. A linda «blonde» cubana é dona de uma forte personalidade, de grande poder magnetico e, sobretudo, de um lindo par de pernas



Elsa Aguirre entrou para o cinema através de um concurso de beleza. Hoje, progrediu muito e conta com um publico numeroso e entusiasta



Lilia Prado, uma «perigosa vamp» dos filmes mexicanos. Tem uma bela plastica e sedução como nenhuma outra. Ela vem ai, no filme «Pobre Coração»

BEM TEM AS SUAS...

De DANIEL TAYLOR

Sempre que falamos sôbre as pernas bonitas do cinema, citamos apenas as das holywoodenses Betty Grable, Rita Hayworth ou Ava Gardner; ou as das italianas Silvana Mangano e Lina Lolobrigida; ou, ainda, a da alemã Marlene Dietrich e das francesas Viviane Romance e Lady Patachou. Esquecemo-nos de que outros cinemas também dispõem de pernas apreciáveis... como, por exemplo, o do México. Resultado: os publicistas aztecas andam protestando: «El cine de Méjico tambien tiene bellas e tentadoras piernas... solo que son cubanas!...» Eis a única nota estravagante do caso.

Realmente, vimos nos esquecendo dos dotes físicos das «estrêlas» aztecas, ou, melhor, do cinema azteca.

Como resultado de um grande concurso de beleza realizado entre as «vedetas» da terra, os mexicanos afirmam possuir «estrêlas» donas das mais bem torneadas pernas do cinema, acrescentando que a publicidade em torno das de Betty Grable, ou das de Marlene Dietrich, não passa de... publicidade.

Sem dúvida alguma, há uma certa dose de exagero na afirmativa dos nossos amigos do México. Não podemos, porém, negar que no cinema daquêle país se encontram beldades estonteantes, como, por exemplo, Mercedes Barba, Ninon Sevilla, a veterana Maria Antonieta Pons (um tanto madura, sem dúvida, mas ainda uma figura atraente), Rosa Carmina, Lilia Prado, Miroslava, a bela atriz austríaca que, em sua curta passagem por Hollywood, se chamou Ann Stern, dona das «curvas gregas». Concluindo a lista, a brasileira Leonora Amar, a de «las piernas vulcanicas», segundo seu diretor, Tito Davinson.

No renhido concurso, Ninon Sevilla, «reina del mambo», tirou o primeiro lugar. E, como todos sabem, Ninon é cubana. O segundo lugar coube à brasileira Leonora Amar, seguindo-se Rosa Carmina, Glória Mestre e a caçula, Lilia Prado.

Atualmente, o cinema tem dois públicos: o que vai assistir a determinado filme pelas «curvas» da «estrêla» e o que deseja apreciar o talento de outra. Isso nada mais é do que consequência do critério adotado pelos «descobridores». Estes encaminham as candidatas aos estúdios e alí as submetem a vários testes fotográficos. Se é bonita, canta e dança alguma coisa, serve. Depois é

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A estrelíssima Maria Antonieta Pons, a mais querida «vedette» dos filmes mexicanos. Uma notícia «bomba»: ela em breve estará no Rio, para filmar e atuar nos nossos palcos

ASSIM E'HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA

Por SHEILA GRAHAM



Enquanto seu marido, Marty Melcher, observa, Doris Day recebe o beijo de um amigo, durante um banquete

HOLLYWOOD (INS) — Na verdade, será um par adorável o constituido por Stewart Granger e Rita Hayworth, em "Salomé".

Rita está agora ensaiando interessantes números de dança para essa película e espera que a Columbia conseguirá Granger emprestado da Metro.

Como já falei anteriormente, a Columbia tem gasto muito dinheiro com "Salomé". Maurice Schwartz, artista judeu que recentemente trabalhou em "Conscience", na Broadway, chegará aqui dentro de dias. Fará o papel de conselheiro do rei Harold (Charles Laughton), e Judith Anderson já foi também contratado para a película.

***

Betty Grable e Marilyn Monroe deveriam trabalhar juntos em "Gentlemen Prefer Blondes", mas já se sabe que Carol Channing chegará aqui a 23 de julho, a fim de fazer uma prova para o papel da personagem denominada Lorelei Lee, o qual pertencia a Betty. Fala-se, também, que Carol está sendo cobiçada para trabalhar na 20th Century Fox.

Carol deseja ardentemente fazer "Gentlemen Prefer Blondes", mas acho que, se o conseguir, tornará a linda Betty Grable muito infeliz. E há muita possibilidade de isso acontecer. Os que conhecer o papel de "Lorelei Lee" são capazes de apostar como, no final, quem ganhará a competição será a linda Marilyn Monroe.

*

John Geilgud chegará a Hollywood,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Hoagy Carmichael e sua esposa, Ruth, interrompem a dança no "Beverly Hills Hotel" para conversar com o diretor de filmes, Freddie de Cordova



Entre as celebridades que compareceram a uma "première" em Hollywood, encontravam-se Ruth Warrick e seu marido, Carl Neubert



O diretor Mitchell Leisen (à esquerda) conversando com Claire Trevor e seu marido, o produtor Milton Bren, no "Mocambo"

Cyd Charisse, linda morena, conversando com Cobina Wright, num jantar de gala oferecido a Helena Rubinstein, conhecida no mundo inteiro



Casados recentemente, vemos Fred Clark e sua esposa, Benay Venuta, comediante e cantora, num "cocktail" no elegante "Ciro's"



BONITA E LEVE COMO UMA PLUMA!

VERA ELLEN, A TALENTOSA BAILARINA DA TELA, É TAMBÉM UM PERFEITO MODÊLO.

Por
CHARLES
SAINTS



Ela é assim uma brisa sôbre a relva...



Leve como uma pluma, ela brilha sob os refletores

Se há uma pequena que todos apreciam logo à primeira vista, esta é, sem dúvida, Vera Ellen. Bailarina, sabe dançar como ninguém. Jamais o cinema teve uma garota que, profissionalmente, tanto se enquadrasse nas normas do estilo moderno da dança. Sua capacidade criadora é inegável. Vera Ellen é, em síntese, uma artista completa.

Vera já contracenou com os maiores dançarinos do palco e da tela. De tôdas as bailarinas que temos visto no cinema, Vera Ellen, sem qualquer dúvida, é a que mais nos impressiona.

Fred Astaire e Gene Kelly jamais tiveram como par outra figurinha tão leve e delicada. Dois filmes musicais dessa dupla, os que mais agradaram foram aqueles em que contracenavam com ela.

Vera vem conquistando aplausos, tanto do público, como da crítica cinematográfica, por suas atuações nos fil-

mes-revistas. De tal forma tem agradado que, agora, mais uma vez ela estará ao lado do maior nome do "ballet" coreográfico do cinema — Fred Astaire —, em um Tecnicolor musical, intitulado "Ver, Gostar e Amar" (The Belle of New York).

Além do talento profissional, a jovem "estrêla" possui ainda uma plástica bem proporcionada, segundo as medidas de estilo... Se não acreditam, vejam, por exemplo, as fotografias destas páginas.



Vera Ellen a jovem e talentosa bailarina da tela.

Sua plástica é o seu segundo trunfo



ELES E ELAS

Georges Simenon e a bela interlocutora

Georges Simenon, atualmente em Paris, encontrando por acaso uma linda garota começou a conversar com ela. A certa altura a moça disse ao famoso romancista policial:

— Eu não sou aquela que o senhor pensa.

Mas, antes que Simenon pudesse responder qualquer coisa, acrescentou:

— Se eu fôsse, porém, o que o senhor supõe, que é que me daria?

E foi com êle que ela casou

Uma jovem cantava, e todos, por isso que ela era linda, a louvavam até os céus. Só um homem não dizia nada.

— E você, pergunta ela, não gosta de minha voz?

— Ah! Sim! Se você tivesse voz seria maravilhoso.

E foi com êsse que ela se casou.

No consultório da cartomante

Uma jovem bonita e elegante vai consultar uma cartomante.

— Madame, sinto muito em dizer. Mas vejo aqui que o seu marido vai morrer de morte violenta, diz a adivinha.

— E eu serei absolvida? pergunta ansiosa a consulente.



"Miss Grécia", que é concorrente ao título de "Miss Universo", aparece quando chegava ao aeroporto de Idlewild, em Nova Iorque. A bela grega competirá ao título em Long Beach, na Califórnia. (Foto I. N. P.)



De volta de uma recente excursão à América do Sul, tendo adquirido uma côr morena de fazer inveja às belezas locais, Lizabeth Scott passa alguns momentos livres na praia, para conservar o lindo tom de pele que, atualmente, é o seu orgulho. (Foto I.N.P.).

A guerra dos beijos

Daniel Gelin, depois que filmou "Le Plaisir", adquiriu a reputação de ser o galã europeu que melhor sabe beijar as mulheres. Montgmery Clift, ator americano, que goza de igual reputação nos Estados Unidos, escreveu a Gelin fazendo um desafio. Cinquenta e cinco garotas, rigorosamente selecionadas, seriam beijadas por um e por outro, proferindo cada qual o seu julgamento. Assim se verificaria, por maioria de votos, qual o vencedor. Acontece, porém, que a mulher de Daniel, informada de tudo, "vetou" o desafio.

Café, frio...

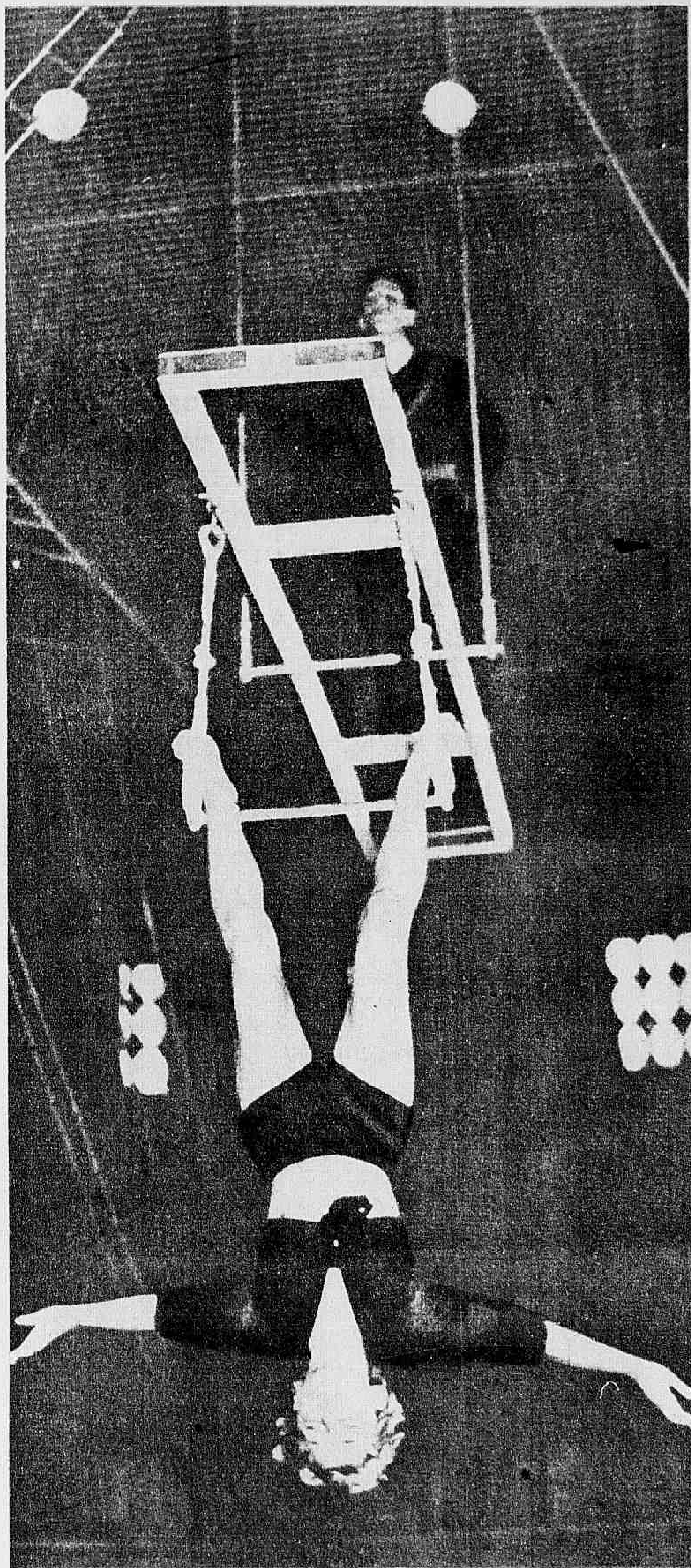
E um camarada entra no café e pergunta ao garçon:

— Será que o senhor tem café frio?

— Perfeitamente.

— Então faça-me o favor de esquentar uma xícara.

NUMEROS DE CIRCO EXECUTADOS POR ARTISTAS DE TEATRO E DE CINEMA



Esse audacioso número de acrobacia foi executado por dois neófitos: Brigitte Auber e Gil Delamare. Brigitte treinou mais de dois meses. Mas a assistência só respirou aliviada depois que a viu com o pé no chão. Nem era para menos.



Dany Robin e Georges Marshall fizeram o número do escudeiro e a escudeira. Ensaiaram durante um mês e entraram no picadeiro certos de que não haveria nenhum acidente. E não houve mesmo.

O espetáculo mais efêmero do ano foi há pouco, em Paris, a récita de gala da União Circo das Estrelas. Os números mais arrojados foram executados por conhecidos «astros» e «estrelas», que trabalharam como se fossem profissionais do picadeiro. Dêsse espetáculo sui-generis são os dois flagrantes que ilustram esta página.

UMA TEMPORADA DE "BALLET"

"Romeu e Julieta" e "Dona Inês de Castro", as duas apresentações máximas — O exotismo de "O prisioneiro do Caucaso" — Dolores Starr, Andrea Karlsen e Jocelyne Wollmar, três grandes figuras — Skibine, o maior expressionista do mundo.

De JONALD, exclusivo de "CARIOCA"

Serge Golovine, um dos mais perfeitos bailarinos técnicos do mundo não tem, entretanto, facilidade de transmitir emoção

FRACA a coreografia de abertura da temporada: "O lago dos cisnes", na versão sintética, de um ato. O verdadeiro trabalho original, de Petipa-Ivanov possui quatro atos. E, conforme tive oportunidade de apresentar, no Covent Garden, em Londres, possui um espírito tão diferente quanto infinititamente superior ao resumo. Entretanto, esta mesma síntese, habitualmente representada entre nós, quando superiormente dançada, consegue agradar bem. Isto foi conseguido, por diversos motivos. Rosela Righ-



Rosella Rightower não é mais a mesma que se apresentou no Rio, em 1948. Declinou no acabamento técnico e de expressão, mostrando muito artificialismo



Outro instante do "pas de deux" de "Inês de Castro" que foi a segunda coreografia da temporada



O extraordinário George Skibine, o maior bailarino expressionista do mundo, em um dos famosos trechos de "Inês de Castro"

tower apresentou uma composição plena de artificialismo nas expressões dos movimentos, nem sempre bem finalizados, e não foi nem cisne nem a mulher sensível do papel. Também a parte do Príncipe não se ajustava ao extraordinário George Skibine. Escapou, apenas, o Corpo de Baile, mas sem nada de extraordinário. Sem qualquer intento patriótico, mas por inteira justiça, dizemos que o Corpo de Baile do Municipal já apresentou melhores versões. Para isto contribuiu, também, a superioridade da orquestração que é utilizada, entre nós, da música de Tchaikowsky e de certas modificações, menos felizes, do mestre de baile do "ballet" Cuevas:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A mais suave das Julietas a que assistimos, trazendo uma constante visão de magia: Andrea Karlsen



Ana Ricarda, tanto como coreógrafa, quanto no bailado de "Inês de Castro", conseguiu ser um dos pontos altos da temporada



Jacqueline Moreau em "Pas de Trois", uma das suas mais apreciáveis interpretações



Samaritana Santos e Claudio Nonelli, numa cena de "Alvorada de Glória", que está sendo filmado nas minas de ouro de Morro Velho

BASTIDORES

NEY MACHADO

FILMANDO EM MORRO VELHO

"Alvorada de Glória" contará a história dos primeiros bandeirantes do ouro — Uma pequena ONU em Nova Lima — Samaritana Santos tem a sua grande oportunidade



Samaritana é a estrêla do filme, que conta ainda com Henriette Morineau, Carlos Cotrin, Renato Restier, Claudio Nonelli e muitos outros. As últimas filmagens estão sendo feitas sob uma temperatura de inverno europeu.

Há três meses está sendo rodado em Nova Lima, dentro da famosa mina de ouro de Morro Velho e nas adjacências, o filme que contará a história dos primeiros bandeirantes do ouro em Minas Gerais. Êste filme, "Alvorada de Glória", dá a Samaritana Santos a sua maior oportunidade no cinema. Gino Palmisano, diretor e produtor da película, afirmou que os primeiros meses de exibição de "Alvorada de Glória" tornarão Samaritana mais popular que os seus dez anos gloriosos de teatro. O elenco é de primeira, contando ainda com Claudio Nonelli, Carlos Cotrin, Renato Restier e Ivone Nelson. Henriette Morineau faz um pequeno e valioso papel e consegue dar conta do recado viajando tôdas as segundas-feiras para Belo Horizonte, no único dia de folga que lhe permite a sua temporada do Teatro Copacabana.

Gino Palmisano convocou técnicos europeus para os diversos setores da filmagem e uma pequena assembléia se reune tôdas às noites na velha "Pensão dos Ingleses" — brasileiros, italianos, ingleses e franceses. Celestino Silveira, que já foi visitar o local, afirma-nos que artistas e empregados obedecem a um rigoroso regulamento. Hora certa para deitar, levantar e fazer as refeições. As filmagens, no momento, estão sendo feitas sob um frio rigoroso, com termômetro a dois graus. Foi prorrogado o tempo de contrato com alguns artistas, pois o filme demorou pouco mais do que estava previsto. Vamos aguardar "Alvorada de Glória", filme que sempre foi o sonho de Gino Palmisano e que foi feito sob sua completa orientação.

Samaritana Santos tem nesse filme sua grande oportunidade no cinema. O guarda-roupa é todo de época e rigorosamente fiel ao tempo em que se desenrola a ação.



As "vendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO
RUA DIREITA, 191 - 6.º
S. PAULO

O QUARTO

Conto de C. HOFFMAN

Já vivera em inúmeros quartos de hotel e, contudo, aquela era o que mais lhe parecia um lar. Morara nos luxuosos apartamentos do "Savoy", em Londres, no "Ritz" de Paris, no "Excelsior". Roma, e nos aposentos do "Adlon", em Berlim. Frequentara outros menos confortáveis, em suas "tournées" pelo interior. Dêsses aposentos todos, apenas o número 1703 do pequeno e luxuoso "Park East" da Quinta Avenida, Manhatan, dava a Candace Cromwell a idéia aproximada de um lar. Agora, no rico corredor, em frente à porta tão familiar, hesitou antes de pôr a chave na fechadura. Sentiu uma espécie de antecipação do que ia ver no quarto 1703. Sentiu muitas coisas: recordações do seu tempo de moça quando se encontrava no auge da carreira e também vinha-lhe a memória o que certas pessoas classificaram de homicidio. Qualquer mulher que porventura tivesse conhecido Paul Troubeskoy, saberia que não fôra homicidio. Fôra a última noite que passara no 1703, a noite em que atirara em Paul. E, desde então, até aquele momento, nunca voltara ao quarto 1703. Apenas uma volta na chave e estaria lá dentro!

Imóvel, continuou recordando suas estadias naquele hotel. Lembrou-se nitidamente do que acontecera quando ali fôra pela primeira vez. Um incidente sem importância mas que nunca pudera esquecer. Foi em 1925, na época em que a familia a trouxera de Saint Louis para cursar a escola de Vassar. Não era uma beleza excepcional e ela mesma, naquele tempo, com 17 anos, tinha consciência disto. Lembrou-se que, no momento em que saiu do banho, envolta na toalha, a arrumadeira lançara-lhe um olhar estranho. Candace se esquecera de pendurar na porta, a pequena tabuleta onde estava escrito: "Não entre". A criada julgara vasio o quarto e entrara. Seu olhar, no inicio, fôra de surpresa, em seguida, de admiração e, por fim, de inveja.

Fôra inveja mesmo? Candace nunca conseguiu ter certeza.

— Oh, perdôe-me — murmurou a criada, afastando-se para a porta — Eu pensei... não sabia que...

— Não tem importância — apaziguou Candace, sentando-se defronte ao espelho — Sairei daqui a pouco. Meu pai ficará aborrecido se chegar atrasada ao colégio no primeiro dia. O trem sairá daqui a 30 minutos.

A arrumadeira ficara atrás dela, o que a aborrecera um pouco. A mulherzinha parecia não querer sair e ela precisava se vestir.

— Colégio? — indagou a empregada.

— Sim, vou para Vassar — respondeu ela.

— Oh, sim — continuou a mulher — Vassar!

Muito bonito. Aquilo deve ter mudado...

— Mudado? — voltou Candace, surpreza com a entonação distante da outra.

Esta, por sua vez, confirmou:

— É, fui educada em Vassar. Isto foi há muitos anos. Depois, as coisas mudaram.

Em seguida juntou vassoura, balde e os trapos e saiu depressa para o corredor. Candace ficou boquiaberta, parada. Mais tarde, com a mãe, falou a respeito.

— Com certeza ela estava lhe contando mentiras — decidiu a velha.

Contudo, Candace acreditou. Mais tarde, quando voltou ao Park East, não encontrou mais a criada. Fôra-se.

Do quarto vizinho saiu uma mulher muito bem vestida que olhou para Candace e afastou-se sem reconhecê-la. Melhor assim. Candace não queria ser reconhecida naquele momento, ali. Naquela hora precisava estar sozinha. Dera até um outro nome na portaria... O momento era seu e tinha que estar absolutamente sozinha.

Houvera outro momento como aquele, defronte aquela porta. Fôra em 1945, vinte anos depois da cena com a criada.

Nesse periodo de tempo percorrera uma trajetória ascendente na carreira que abraçara. No inicio, apenas o colégio. Em seguida, pequenos papéis no teatro "Martin Beck" e a crítica favorável. Viera o sucesso e teve seu nome na fachada do "Plymouth", do "Empire" e em outras grandes casas de espetáculo. Naqueles vinte anos, passara por experiências duras. Uma delas foi o suicidio do pai, em 1929. No fim dêsse tempo, a jovem envolta na toalha de banho tornara-a uma das mulheres mais famosas do mundo.

E essa mulher ficara indecisa diante do quarto 1703.

Tal como nos papéis que tinha representado, ela apalpara o revólver na bolsa. Só tivera uma idéia, naquela hora: matar Paul, caso êle estivesse com outra mulher no quarto "dêles", conforme lhe haviam dito.

O julgameno fôra apenas mais um ato que ela representou. Um ato dificil e interminável, um pouco mais sórdido que os outros. A sua cena diante dos jurados! Havia sido uma grande cena, lembrava-se. Contudo, não o suficiente para livrá-la da sentença e da condenação: homicidio com atenuantes e quatro anos de reclusão. Saira do banco, algemada e dramática. Sem aplausos, sem criticos, exceto um que escrevera: "Candace em novo cartaz, por quatro anos, em Westfield! Candace — que pena! — era tão graciosa..."

Mas tudo isso, afinal, já passara. Fôra uma viajem apenas. O nome de Candace Cromwell ainda possuia uma aura de encantamento, um pouco embaçada, na verdade.

Candace girou a chave na fechadura, vagarosamente. A porta abriu, mostrando um quarto diferente do que estivera pela última vez. A figura dramática de Paul

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



O produtor Robert Welch e a linda morena Jane Russell



E êsse lindo espetáculo é Yvone de Carlo, uma das mulheres mais lindas do cinema americano



O produtor Cecil B. de Mille e o diretor Frank Tashlin



Aqui temos, num flagrante, Mac Donald Carey e Anne Baxter

OS CRÍTICOS TAMBEM TÊM VEZ...



Ruggero Jacobbi, o homenageado, e a Sra. Margarida Jacobbi



A escritora Helena Silveira, o ator Sandro Polonio, a atriz Maria Della Costa, o poeta Tavares de Miranda e o pintor Sugano Keya

SÃO PAULO, julho — Foi das mais expressivas a homenagem que artistas de teatro e de cinema, pintores, escritores e jornalistas prestaram a Ruggero Jacobbi, uma noite destas, no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, de São Paulo. Tanto mais expressiva porque Ruggero Jacobbi é um crítico, e um crítico nada amável, antes de uma severidade que para muita gente renteia com a antipatia. Como diretor de cinema e de teatro, informam os que com êle trabalharam que as suas exigências são enormes, não lhe agrada o "regular", o apenas "bem feito", e quer sempre mais, exige sempre mais. Suas notas de crítica teatral são também desse tipo. Por tudo isso é que a reunião no Clube dos Artistas merece um destaque especial, uma vez que são os próprios criticados que resolvem prestar sua homenagem a quem os dirige e critica com tanta severidade.

EXPLICAÇÃO MUITO FÁCIL

Mas a explicação dêsse fato nada tem de complicada. Desde que, — já está fazendo tempo — o teatro em São Paulo tomou um novo rumo, abandonando a representação das "chanchadas" para se interessar por realizações sérias, em que o texto, os intérpretes e o diretor formam um todo homogêneo, a fim de se alcançar um alto nível de representação, desde êsse tempo que o panorama da crítica também mudou. Certos cidadãos que a exerciam porque um dia o secretário do jornal as mandou a um teatro para um comentário ligeiro, e que se acostumaram a redigir esse comentário, começaram a se sentir deslocados diante de um teatro sério, um teatro que não era só divertimento, cujas representações eram espetáculos de cultura e que, para compreender, demandava e mesmo exigia algo mais que brevíssimos conhecimentos sôbre a vida de Leopoldo Fróes, sôbre a estréia de Procopio Ferreira, ou sôbre "Comidas, meu Santo", de Araci Cortes...

DUAS ANEDOTAS SEM LUGAR

Mudou o teatro e... mudaram os críticos, também. Não há mais lugar para aqueles críticos da anedota tão batida, que ignoravam a diferença entre uma comédia e uma tragédia, e aconselhavam-se reciprocamente a escrever simplesmente para evitar complicações, "a peça, a peça..."

Também não há mais lugar para aquela opinião de Francis de Croisset, faz anos, de que São Paulo possuia um dos teatros mais importantes do mundo, um teatro de grande teor artístico, esplêndido, que merecia ser visto por tôdas as platéias cultas das cidades mais cultas, e



Flagrante expressivo de três artistas: Ludmilla, Barry e Gregory



Delmiro Gonçalves, Nieta Lex, Marina Freire, Oswaldo Corrêa Gonçalves e Vera Nunes



O engenheiro Nelson de Rezende, a escultora Pola Rezende, José Tavares de Miranda e Yole Ciasca

Duas anedotas à procura de lugar — A morte do teatro de "chanchada" e de seus comentadores — Explicação facil para a homenagem que os artistas de São Paulo prestaram ao crítico Ruggero Jacobbi.

Texto de Fernando Góes
Fotografias de Clorete



Emy Santos e Marieta Gouveia também participaram da homenagem



Ida Schulmann, Margarida Jacobbi, Ruggero Jacobbi, Helena Silveira e o poeta Jamil Amansul Haddad



A artista Sonia Coelho, a Sra. Wanda Andrade Silva e a Sra. Maria Penteado Camargo

que diante do espanto do jornalista parisiense a quem êle contava isso, de volta de sua viagem do Brasil, explicou:

— "Sim, meu caro, você verá ali um dos teatros mais importantes do mundo, assistindo às representações das nossas companhias que periodicamente dão espetáculos por lá..."

"Boutades" como essa não dizem mais nada, são até falta de espírito, de tal modo estão distanciadas no tempo e na realidade.

OS NOVOS

Surgiu, então, uma nova geração de críticos, dos quais os mais importantes, os mais representativos são os senhores Decio de Almeida Prado, Orlando Marccucci e Ruggero Jacobbi. A homenagem a êste último, pois, representa a compreensão e o agradecimento dos artistas ao seu esfôrço em prol de uma crítica mais elevada, uma crítica que, fugindo à rotina dos elogios ou das restrições aos cenários e ao guarda-roupa das companhias, está se colocando, ela também, em um alto nivel artístico.



Em palestra com Silvino Neto, vereador e homem do rádio

Sagramor de Scuvero na Radio Clube

Reportagem de Wahyta Brasil



Você, fã dos bons artistas, naturalmente deve ter ouvido, uma tarde destas, a estreia daquela que é um orgulho para a radiofonia brasileira: Sagramor de Scuvero.

Dizem que é muito raro uma mulher admirar e reconhecer qualidades em outra. Eu, entretanto, encontro em Sagramor a cultura, a inteligência, o valor excepcional de tantas outras mulheres que se distinguiram em nossa pátria e são o orgulho de nosso sexo e de nossa gente.

Você, que só a conhece através das notícias que lhe chegam aos ouvidos pelo microfone, dos inumeros doentes que atende, por problemas morais e financeiros que resolve, das muitas familias que o seu «pioneiro» programa de Assistência Social ampara. Você, que só a conhece através do noticiário dos

A nova contratada da Rádio Clube fala de seus planos à reporter

jornais, que contam os seus debates e projetos lançados da tribuna da Camara Municipal em favor do bem-estar dos menos bafejados pela sorte, das suas lutas pela criação de maternidades e cre-



Cinco programas interessantes e uteis fará Sagramor ao microfone de sua nova estação



Trabalhadora, talentosa e animada de raro espírito humanitário, ela tornou-se credora da nossa admiração



Sagramor de Scuvero, personalidade de escol da radiofonia brasileira

ches. Enfim, você, que só a conhece assim de longe, não sabe o quanto de bom esta mulher vai semeando, vai deixando florescer atrás de seus passos e que não chega ao conhecimento de ninguém, porque ela o faz, por sentir necessidade disto, ela o faz porque é uma predestinada a consolar enfermos, do corpo ou da alma, a secar lágrimas dos que sofrem.

É por isto que tanto, talvez o máximo do que realiza, não chega senão até aquêle que a abençoa e lhe devota tôda a sua gratidão para o resto da vida.

Pois bem, é com esta Sagramor, «muito maior» do que aquela sua conhecida, que eu privo diáriamente, da qual me orgulho, de ser amiga e admiradora incondicional.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

FOTO DA SEMANA



Parece-se com Rita, mas não é

Olhada assim de repente, nêsse flagrante, parece-se com Rita. Talvez seja o cabelo, o sorriso ou a expressão do olhar... Trata-se entretanto da "estrêla" da Fox, Corine Calvet.

FLAGRANTES MUNDIAIS



Depois de ter sido Oedipe, na "Machine Infernale", de Jean Cocteau, Jean Pierre Aumont é um mágico, agora, no filme Lili. Nêsse filme, êle tem o poder de fazer tombar o vestido das mulheres, bastando pronunciar algumas palavras misteriosas. E sua "partenaire" pede-lhe que não faça isso.



Elizabeth II, de Inglaterra, comemorou em Windsor, na maior intimidade, a passagem do seu aniveersário. Ela cortou o bolo de 26 velas para a Rainha Mãe, o Duque de Edimburg, a princesa Margaret e o príncipe Charles. O flagrante acima foi tomado quando a soberana, em presença do arcebispo, recebia as homenagens do clero de Westminster.



Em Atenas, o rei Paulo, da Grécia, condecora a Rainha Frederica



De volta a Hollywood, Rita Hayworth, a fim de poder filmar novamente, teve de submeter-se a um regime severíssimo. Ela não tinha mais nem a sua cintura, nem o pêso exigidos em seu contrato.

A ODISSÉI

HÁ pouco tempo, sura havia "c

Isso porque o dec do Serviço de Cens

À primeira vis tantes intervenções salientar alguns p ma. A indústria c

Implicância da censu exagero nos decotes motivos que levam o sores a agir com rigor vo filme, novas cena tadas — Jane contin mando normalme

John Ayres (Exclusi da IPA para CARIO

substancialmente m que mais facilmente dos cuidados, que zelar, de um modo possam influir a ju mesmo fsica.

Cena expressiva de um de seus últimos filmes.



Jane Russell, a pequena que tem andado às voltas com a censura norte-americana

A capa

A DE JANE RUSSELL

...po, a opinião pública norte-americana foi agitada com a notícia de que a Cen... "cortado", proibindo sua exibição, certas cenas de um filme de Jane Russell. ...le usado pela graciosa estrêla era "exagerado", no entender dos membros ...ra.

...s, parece muito severo o julgamento dos censores americanos, pelas cons... das películas que saem de Hollywood para o mundo. É preciso, entretanto, ...ntos, para que se entenda até que limites age aquele serviço sôbre o cine... cinematográfica nos Estados Unidos, é incontestavelmente, a mais desenvolvida do universo, o que acarreta àquele país problemas que talvez não existam em muitos outros.

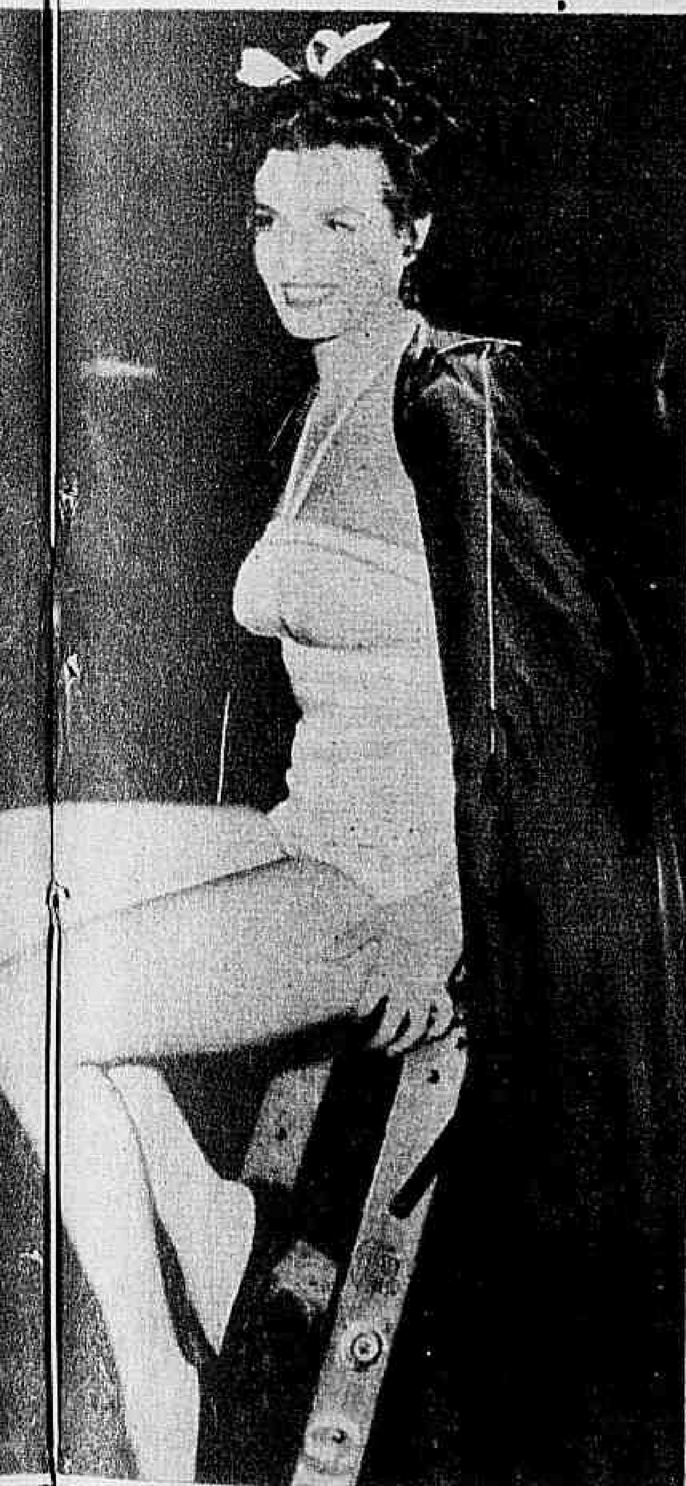
...ura, ou ...es? — Os ... os cen... ...gor — No... ...nas cor... ...inua fil... ...mente ...sividade ...ICA)

POR QUE ÊSSE RIGOR?

Assim, se considerarmos o número de salas de exibição de filmes em todo o território americano, os "records" de bilheteria superados pelos seus cinemas, com a exibição de grandes filmes, veremos que o público é imenso também. Milhões e milhões de pessoas acorrem às salas exibidoras e os números fabulosos que indicam o índice de comparecimento aos cinemas dos Estados Unidos demonstram que, naquele país, os filmes deixaram de ser apenas instrumento de diversão ou propaganda. Transformaram-se em veículo de educação do povo, influindo na formação da juventude, sôbre a massa de rapazes e moças na idade em que são passíveis de se deixar conduzir para quaisquer rumos. Daí a razão ... alguns poderão parecer exagerados, do Serviço de Censura. Êle tem de ... geral, pelo próprio futuro da nação, através da proibição de filmes que ... juventude para o mal, prejudicando dessa maneira sua formação moral e



A beleza da "estrêla" não se restringe ao busto, como se vê.



...capa sôbre os ombros servirá para despitar os censores?...

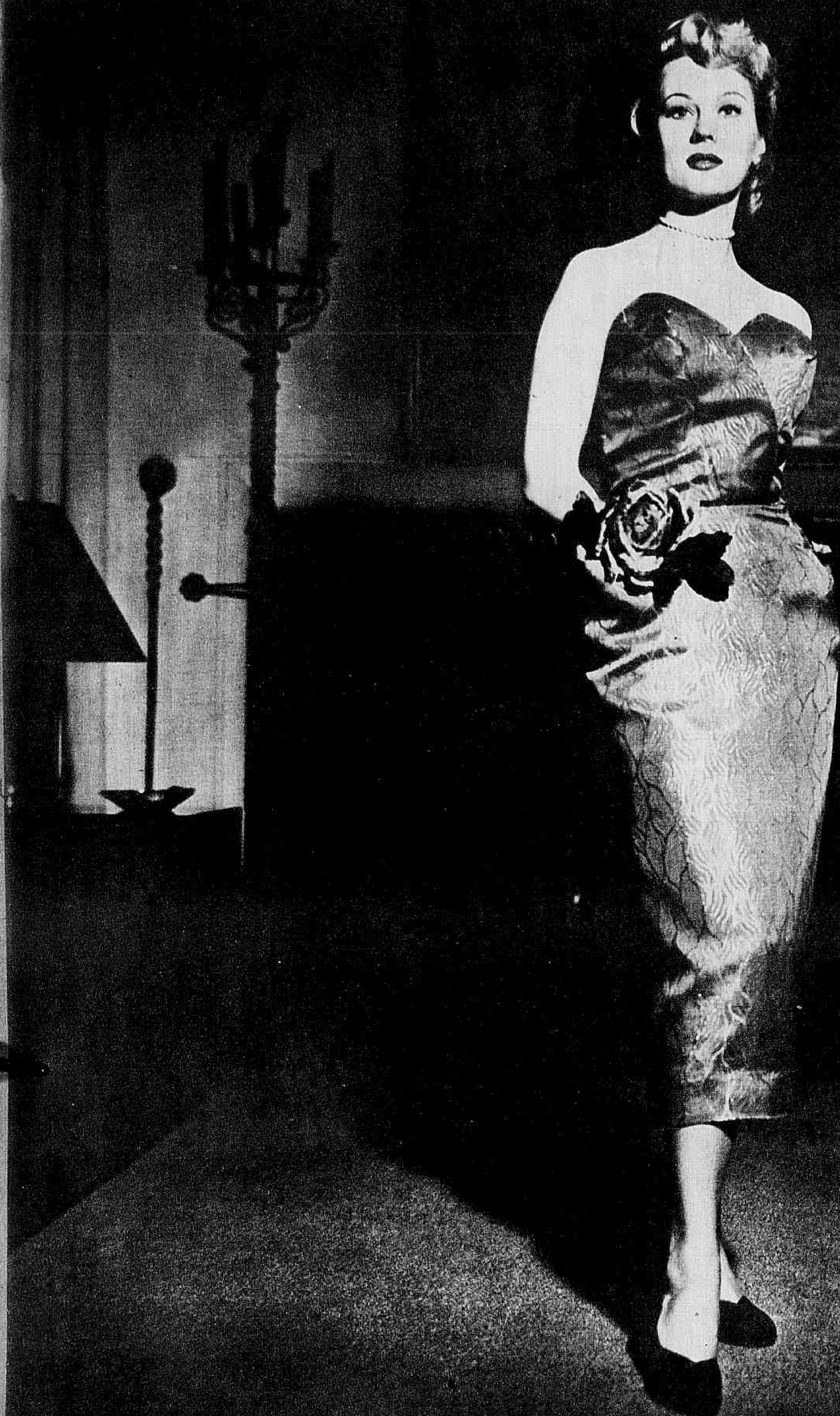


Neste flagrante, Jane parece preocupada. Seria com a Censura?

CENSURA PRÉVIA

Normalmente, a indústria cinematográfica tem sua própria organização para cuidar da exibição de seus filmes, o que constitui uma verdadeira censura prévia, a Hays Organization. Essa entidade dá sua opinião antes do filme ser feito, esclarecendo se os cenários estão, ou

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



MODELOS 1952

Virginia Mayo, a formosa estrêla do cinema americano, apresenta aqui êste lindo e luxuoso modêlo







Virginia Mayo não é apenas uma das mais encantadoras mulheres de Hollywood. Ela passa, igualmente, como uma das mais elegantes de tôda a América. Ei-la aqui em três modêlos diferentes, sendo que o último é um traje mexicano típico.

LUCIO FIUZA

"PRATA DE CASA"



Licia Magna, elemento de comprovado valor artístico



Geraldo Campos, autor e a cabeça pensante do conjunto

HÁ muita luta e muito sacrifício que se mantêm incógnitos neste vasto Brasil. Muita arte que se conserva em potencial e, por motivo inexplicável, se perde na noite dos tempos. Arte espontânea, renovadora, que se rivaliza com os maiores empreendimentos do gênero, com mérito insofismável.

Sabemos que de norte a sul, neste país imenso, seus filhos são pródigos de sentimentalismo, desse sentimentalismo, que se transforma em atividade ponderável, embora sem a vantagem da divulgação, sem o julgamento público que é base do aproveitamento. Só se compreende a arte com êsse indispensável complemento — o espectador. De nada valeriam a música, a pintura, a escultura, o teatro, se não fosse possível a transmissão de emoções vigorosas. Tantos e tantos grupos artísticos surgem e se mantêm nos mais variados lugares de nossa terra e, às vezes, a não ser o público local, ninguém toma conhecimento daquelas realizações. E, muitas vezes, a arte está patente. A sinceridade firma-se como o ponto alto do acontecimento, mas, o silêncio, sempre decorrente da nossa modéstia, envolve tudo.

O que é nosso quase sempre não tem grande importância para nós brasileiros. Superestimamos, isto sim, o artigo importado, e voltamos as costas à "prata da casa". De um modo geral, essa atitude dá, à primeira vista, a idéia de que somos realmente modestos.

Para a verdadeira arte, para exaltarmos o que é nosso, não se deve usar de displicência. Na verdade, o artista em si, terá a sua natural simplicidade de criador, mas o povo, e na sua totalidade, há que se ufanar daquilo que é leal, que representa cultura, talento e trabalho valioso. Tal vibração entusiástica jamais seria demasiada quando coroasse os nossos feitos artísticos, como acontece em todos os paises civilizados do mundo. Primeiro, nós, depois, eles — eis a divisa que sempre deveria prevalecer. Mas, infelizmente, a começar pelos profissionais, o nosso é sempre preterido pelo exótico e, as mais das vezes, pelo exótico banal, inferior, inadequado e, quase sempre péssimo.

Êsse fenômeno de dar mais atenção ao "artigo importado", tão comum entre nós, não é sistemático apenas no setor teatral. Não, nós importamos até juizes de futebol para "apitar" as nossas partidas de campeonato, embora, no conceito mundial, sejamos sempre os "maiorais" da pelota... E que juizes nos aparecem, importados! Gente que teria que aprender muito com os nossos...

O mesmo fenômeno se dá na literatura, na música, na dança. Sabemos de famosos virtuoses que, ao sentirem o "snobismo" de um Municipal super-lotado, embora programando um compositor brasileiro, se recusam a tocá-lo, pretextando um "motivo de fôrça maior", como há pouco aconteceu em nossa mais importante casa de arte.

Passemos ao teatro verdadeiramente. Não comentemos, senão ligeiramente, o fato da Comédia Francesa só representar peças "exclusivamente francesas". Afinal de contas, eles são franceses, muito embora estejam peregrinando pelos teatros do mundo; mais ainda, escreve Guilherme de Figueiredo, num dos seus artigos, enviados da França — "Para a crítica o assunto francês tem que ser tratado por franceses, e "os assuntos estrangeiros" não merecem a pena de uma análise". Basta! E como diz Pedro Bloch: — Sem comentário... para quem tem amor próprio.

Aqui, deixamos de lado os grupos profissionais, uns passando muito bem, outros pedindo que o mundo se acabe antes do final da temporada. Voltemos as vistas para um caso de amadores. Para um assunto que é, principalmente, indígena. Puríssima "prata da casa".

Eles estão se firmando com o nome de "Idealistas". São jovens, dotados de muito talento e apresentam uma capacidade impar de trabalho. À frente daquela turma disposta se encontra um moço simples, de uma tenacidade digna de comentários. Entusiasta cem por cento da arte "talmariana", e sem a capa lusco-fusco do estrangeirismo. Anda com a cabeça erguida, porque não costuma sonhar com Marcel Aymé, Anouilh, Camus, Muller, Casona e outros que, de vez em quando, realizam "bobagens metidas a sério". Esse moço brasileiro chama-se Geraldo Campos. Suas peças, originalíssimas, "Meus adoráveis maridos", "A morte não é para hoje" e "Amor à hora certa" podem ser encenadas aqui, na China ou na França, por qualquer elenco profissional. (Perdão, se disse França; êles só gostam do seu próprio teatro. E fazem muito bem, porque, assim, mostram uma arte que é respeitada por todo o mundo).

Geraldo Campos, de há muito vem se dedicando ao difícil e ingrato mister da arte de representar. Não só tem produzido essas pequenas obras lítero-teatrais, como tem servido, desde diretor do conjunto, até puxador da cortina do seu teatro. E' verdade que Geraldo Campos tem encontrado um grande apoio do público e uma especial atenção por parte da crítica especializada. Mas, é muito pouco para o que apresenta.

"Os Idealistas" se completam com a orientação do homem de teatro e escritor dos mais primorosos — Daniel Rocha. Este cavalheiro, que não mede esforços e tempo, tem conseguido a encenação dessas peças escritas por Geraldo Campos, embora com sacrifícios, verdadeiras apresentações tipo profissionais. Diz o próprio Daniel Rocha que o grupo se armou de elevado espírito de equipe, convencido de que o trabalho deverá se fazer com o máximo esforço de cada um. E o resultado tem sido proveitoso e até surpreendente.



Eunice Fernandes e Adhemar Alvim, numa cena de "Meus adoráveis maridos"



Licia Magna contracenando com o "galã" do grupo, Cicero Nadais



...dyr Braga e ...cia Magna, ...rincipais intérpretes femininas da peça "Amor à hora certa"

"Os Idealistas" têm se apresentado no palco do auditório do Ministério da Fazenda, com o seguinte elenco: Eunice Fernandes, Licia Magna, Adhemar Alvim, Cicero Nadais e Ause Aguiar.

Licia Magna é, na verdade, uma artista de recursos excelentes, já tendo, por vezes, feito parte de conjuntos profissionais. Ainda na parte amadorística, não poderão ser esquecidos os nomes de Adhemar Alvim, sempre responsavel pelo "decor", demonstrando extraordinário bom gosto e lutando com a exiguidade do teatro em que se apresentam. Ainda é o próprio autor, Geraldo Campos, quem tem se prontificado a desenhar os figurinos, todos sugestivos e encantadores, realizados por D. Maria Regina Guimarães. A maquilagem de "Os Idealistas" tem estado a cargo de José Jansen, profundo conhecedor do assunto e dos melhores criadores de "facies" do nosso mundo artístico.

A peça que "Os Idealistas" estão apresentando, em determinadas segundas-feiras é "Amor à hora certa", conforme dissemos acima, de autoria de Geraldo Campos. E' um comprovante do

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 159



José Duba vem alcançando sucesso com o programa que tem o seu nome. É êle quem apresenta, auxiliado pelo locutor Clovis Cardoso, a seleção "Variedades Musicais", pela onda da Cruzeiro do Sul.



O popular "band leader" Cab Colloway.

LETRAS SELECIONADAS

Um filme de desenhos animados, de Walt Disney, é sempre algo que encanta. Entretanto, "Alice no País das Maravilhas" supera tudo quanto já realizou êsse criador de símbolos cinematográficos, devassando, aos olhos da platéia, um mundo novo e delicioso de poesia e de ação. E esta seção tem o grato prazer de apresentar as letras das músicas incluidas nêsse celulóide, começando com a de "Um mundo só meu":

Alice: Meu gatinho
Ia ter um lindo castelinho
e ia andar todo bem vestidinho
Neste mundo só meu
Minhas flores
Quanta coisa eu não diria às flores!

Contaria histórias para as flores
Se eu vivesse nêsse mundo só meu.
Poderia, num regato a rir,
Ouvir, cantar uma canção sem fim.
Quem me dera
Que êle fôsse assim,
Maravilhosamente, só p'ra mim.

———oOo———

Agora, a letra de "Canção do Dodô":

Dodô: Marinheiro eu sou,
Vivo sempre assim,
Navegando eu vou
Pelo mar sem fim,
Nunca, nunca, me interesso
pelo tempo
Pois o tempo nada, nada,
nada, nada, nada
Faz por mim.

———oOo———

Aquela interessante música que vocês ouviram em "Alice no País das Maravilhas" — "Corrida do Seca-Seca" — tem esta letra:

Dodô: Roda, roda, roda sem parar
Pois rodando assim a nossa roupa vai secar.
Pula, pula, pula,
quem parar faz muito mal,
Todos bem felizes nesta roda colo...
Salta, salta, salta nesta grande confusão,
Pois quem vive alegre não tem preocupação.

———oOo———

Anotem a letra da música-tema do filme "No País das Maravilhas":

Côro: Quem me dera
Poder também sonhar
Pois só quem sonha
Teu país pode alcançar.
Alice o teu país
Maravilhoso e tão feliz
Ah! quem me dera um dia achar
O teu país!

———oOo———

E, para encerrar a parte musical do filme "Alice no País das Maravilhas", aqui está a letra de "A canção do gato":

Gato: 'A mulin
Gato dê titou
Ci jaz quem guimbal indio-ei
O minin
é de bolerou
Eindi memoraths grabei-be.

———oOo———

Iniciamos hoje uma parada de letras de músicas populares americanas, que recebemos de Nova Iorque, às quais vão publicadas em absoluta primeira mão para todo o Brasil. Como primeira atração, temos a oferecer aos nossos leitores a letra do fox "Out o' breath", gravado por Gloria De Haven e, também, por Sarah Vaughan. Seus autores são: Bennie Benjamin, George Weiss e Joe Meyer:

Out o' breath out o' breath
After one little kiss
Who'd-a thought I'd be caught
With a feelin' like this?
I'm spinnin' in the happiest haze
"N" dancin' in the daffiest daze
(um-um)
Out o' sight, out o' sight
Never be out o' sight
In my arms, in my arms
Cuddle up ev'ry night
My heart is palpitatin'
So much it'll break
You touch me and honey
I quiver "n" quake
An' ever since we're datin'
I shiver "n" shake
Wanna sigh, "I love you!"
Tho I try, no can do!
Out o' breath, out o' breath over you!

———oOo———

"And so to sleep again", bonita composição de Joe Marsala e Sunny Skylar, gravada por Dick "Melody" Haymes ,e também, pela orquestra de Paul Weston, tem esta letra:

And so to sleep again,
As if I'll ever sleep again,
These restdees nights go on
Away from you,
And so to dream again,
As if I'll ever dream again,
My darling since you're gone

My dreams are through,
No other arms can ease this ache
Within my heart,
No other lips can kiss away
These tears that start,
And so to sleep again,
As if I'll sleep again
As if I'll ever love again
Anyone but you.

——oOo——

Harry James e sua famosa orquestra gravaram o melódico de Larry Clinton, "Dreamy melody":

Please play that dreamy melody,
The one you played for me last night.
That lovely dreamy melody,
Remember how we danced last night.
We had the table b the wall
And heardly danced at all
Until you played our song.
And now we're back again, you see,
So play that dreamy melody.

——oOo——

Uma das últimas novidades de Frank Sinatra se intitula "It's a long way" (From your house to my house), de autoria de Sid Tepper e Roy Brodsky:

It's a long way from your house
to my house
And the last bus passed us long ago
Goodnight, my sweet, I love you
very very.
Oh! my poor feet! Is this trip
necessary?
It's a long way from you lips
to my lips,
And your lips to me are divine
So have a little sympathy,
Say that you'll marry me.
It's such a long way from your house
to mine.



O conhecido maestro Kay Kayser continua a fazer sucesso com suas gravações e seus programas de rádio.



O pianista Frankie Carle continua agradando aos apreciadores de seu gênero musical.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Nos próximos suplementos da Capitol, serão lançados os discos de Erna Sack, uma das mais aplaudidas cantoras líricas de todos os tempos. "Vozes da Primavera", "O Rouxinol", e muitas outras serão oferecidas ao grande público apreciador da música clássica. — O cantor Jorge Goulart, que tanto sucesso obteve com a valsa "Dominó", é o novo "Rei do Rádio". Por uma votação expressiva, conseguiu vencer um pleito árduo. — O famoso intérprete argentino Leo Marini está realizando vitoriosa temporada entre nós. — "Amor perdido", dramática produção musical do cinema mexicano, é a próxima atração desta temporada de inverno. "Amor perdido" tem no elenco Perez Prado e sua Orquestra executando os melhores mambos, Amalia Aguillar, Maria Luiza Landin, Victor Junco e muitos outros valores do cinema azteca. — Dois dos melhores cantores de Belo Horizonte vêm de ser contratados pela Sinter: Luiz Cláudio e Flávio Alencar. Luiz Cláudio é possuidor de uma bonita voz e gravará em seu primeiro disco o samba-canção de Romulo Paes, um dos maiores batalhadores em prol dos artistas da radiofonia mineira, "Fim de semana". O outro — Flávio Alencar — muito deverá agradar, pois suas interpretações são de estilo bem brasileiro. — Um "furo" de "Variedades Musicais": Dalva de Oliveira está gravando na Inglaterra com a famosa orquestra de Robêrto Inglez... e com sucesso! — O programa de jazz "Cinemúsica", de Paulo Santos, está apresentando, desde o dia 5 p. p., algo de interêsse para os fãs da música "hot". Trata-se de tôda a série completa de concêrtos do famoso conjunto "Jazz at the Philarmonic", perfazendo um total de 14 volumes, que são apresentados, por ordem, tôdas as terças e quintas-feiras, das 17,30 às 18 horas, pelo microfone da Rádio Ministério da Educação.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Mais um disco da orquestra de Sidney Torch, contendo "Siboney", de Lecuona, e "Serenata", de Leroy Anderson.

— Vocês já ouviram o baião "Cabeza hinchada", de Hervé Cordovil, por Osvaldo

Norton e seu Conjunto de Jazz, com refrão vocal de Jorge Belmar? Na outra face está a rumba de Rutinaldo e Rey, "Naná".

— "Passa mañana", o interessante samba de Denis Brean e Blota Junior, vem de ser gravado por Eduardo Armani e sua Orquestra, com refrão vocal de Carlos Alonso. Na outra face está o pasodoble de Raul Portela, J. Galhardo e A. do Vale, "Lisboa antigua".

— Dois bons números compõem o novo disco de Aimé Barelli e sua Orquestra. São êles: "Cerisier Rose et Pommier Blanc" (Cerejeira Rosa e Caveira Branca) de Loniguy, num arranjo de A. Migiani, e "Monte Carlo", beguine-slow de A. Barelli e H. Astric, num arranjo de M. Bua e H. Contet. Refrão vocal de Luciene Delyle.

— Mais um disco do famoso violinista cigano, Georges Boulanger, que se apresenta com estas gravações: "Tokaj", fox-trot de sua autoria, e "Da Capo", idem, idem.

— Mais uma gravação do samba de Zequinha de Abreu, "Tico-tico no fubá". Desta vez, coube ao conjunto instrumental de André Perland a gravação da aludida música. Na outra face vamos encontrar "Ciribiribin" ,famosa página musical de A. Pestalozza.

— O acordeonista Tony Murena, está fazendo sucesso com o seu novo disco, que traz as seguintes melodias: "Aimer" (Amar), rumba de G. Dubus, e "Rhythm and swing" (Ritmo e swing), fox-trot de Paul Durant.

— Luciano Tajoli não é apenas um cantor, mas um artista de fina sensibilidade. Desde a infancia revelou uma grande vocação para a música. Hoje, na Itália, ocupa um lugar preponderante entre os cantores.

E os fãs da música popular italiana têm agora mais um disco com sua voz, composto dos seguintes tangos-canções: "Lasciamoci" (Deixemo-nos), de Maraviglia, Martinelli e Bracchi, e "Domani" (Amanhã), de Coli.

—oOo—

NA DECCA — Gostamos do disco que reune a "estrêla" Gloria De Haven e o "band leader" Guy Lombardo e seus "Reais Canadenses". Intitula-se "Because of you" (Por sua causa), bonito fox-canção de Arthur Hammerstein e Dudley Wilkinson; na outra face, "Out o'breath" (Sem inspiração), de Bennie Benjamin, George Weiss e Joseph Meyer.

— As famosas melodias "Temptation" e "My dream is yours" compõem o "new record" da excelente orquestra do não menos excelente pianista Gordon Jenkins. A primeira é de autoria de Nacio Herb Brown e Arthur Freed; a segunda traz as assinaturas dos compositores Harry Warren e Ralph Blane.

— Outro disco da famosa orquestra de Tommy Dorsey: "September in the rain" (Sob a chuva de setembro), de Harry Warren e Al Dubin, e "Goofus" (Pateta), de Wayne King, William Harold e Gus Kahn.

— Duas boas seleções de músicas de filmes compõem um disco de Jack Simpson e seu Conjunto: "Seleções de filmes n.º 5" e "Seleções de filmes n.º 6". Na primeira encontramos as músicas do filme "O amor nasceu em Paris", da Metro; na segunda, as músicas do filme "Dinheiro do céu". Assim, temos: na face "A" — "Smoke gets in your eyes", "Lovely to look at" e "I won't dance"; na face "B" — "Pennies from heaven", "So do I" e "One, two, button your shoe".

— Com Pancho e seu Conjunto, temos dois tangos sempre em moda: "A media luz", de Donato, e "Donde estás corazón", de Augusto P. Berto e Luiz Martinez Serrano.

—oOo—

NA COLUMBIA — Victor Silvester, que, com a sua Orquestra de Dança, nos tem brindado com magnificas gravações, dá-nos agora "Take if from there" (Tire-o de lá...), de Robin e Rainger, e "The request waltz" (A valsa perdida), de Waldteufel, num arranjo de Petronius.

— Com Lecuona Cuban Boys, temos: "Rumba musulmana", de Lecuona, em arranjo de Orefiche, e, dêste último, "La Havane a Paris".

— Disco do "pássaro" Ronnie Ronalde, que, com o acompanhamento de Orquestra dirigida por Arthur Steffani, interpreta somente assobiando, duas belissimas músicas: "Dream of Olwen" (Sonho de Olwen), de Sharles Williams, e "On wings of song" (Nas asas do canto), de Mendelssohn, num arranjo de Northcote e Elkin.

NA SINTER — Em prosseguimento ao seu programa para a formação de um completo elenco de artistas do rádio paulista, Paulo Serrano acaba de contratar o cantor de músicas portenhas, Carlos Lombardi, considerado o "Carlo Gardel brasileiro", que já gravou seu disco de estréia: "India" e "Pobre mi madre querida", são os titulos das músicas escolhidas por Lombardi para esta chapa, as quais foram gravadas com acompanhamento de guitarras.



Os leitores se recordam desta dupla? Trata-se de Tito Burns & Terry Devon, que fez grande sucesso no passado.

ATENÇÃO: Vocês gostariam de receber uma fotografia de Bing Crosby, com a relação de alguns dos seus sucessos? — Então escrevam para o cronista desta seção, enviando envelope selado e subscritado para a remessa

A RECEPÇÃO DO BRASIL AOS DELEGADOS DA CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO



Foi uma nota de grande elegância, brilho e distinção a recepção oferecida pelo Brasil aos delegados da 38ª Conferência Internacional do Trabalho, reunida recentemente em Genebra. Ao alto, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que teve a mais eficiente e destacada atuação naquele certame, e ao seu lado Mister Torbin, delegado norte-americano.



A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o chefe da delegação operária dos Estados Unidos, Mister Delaney.

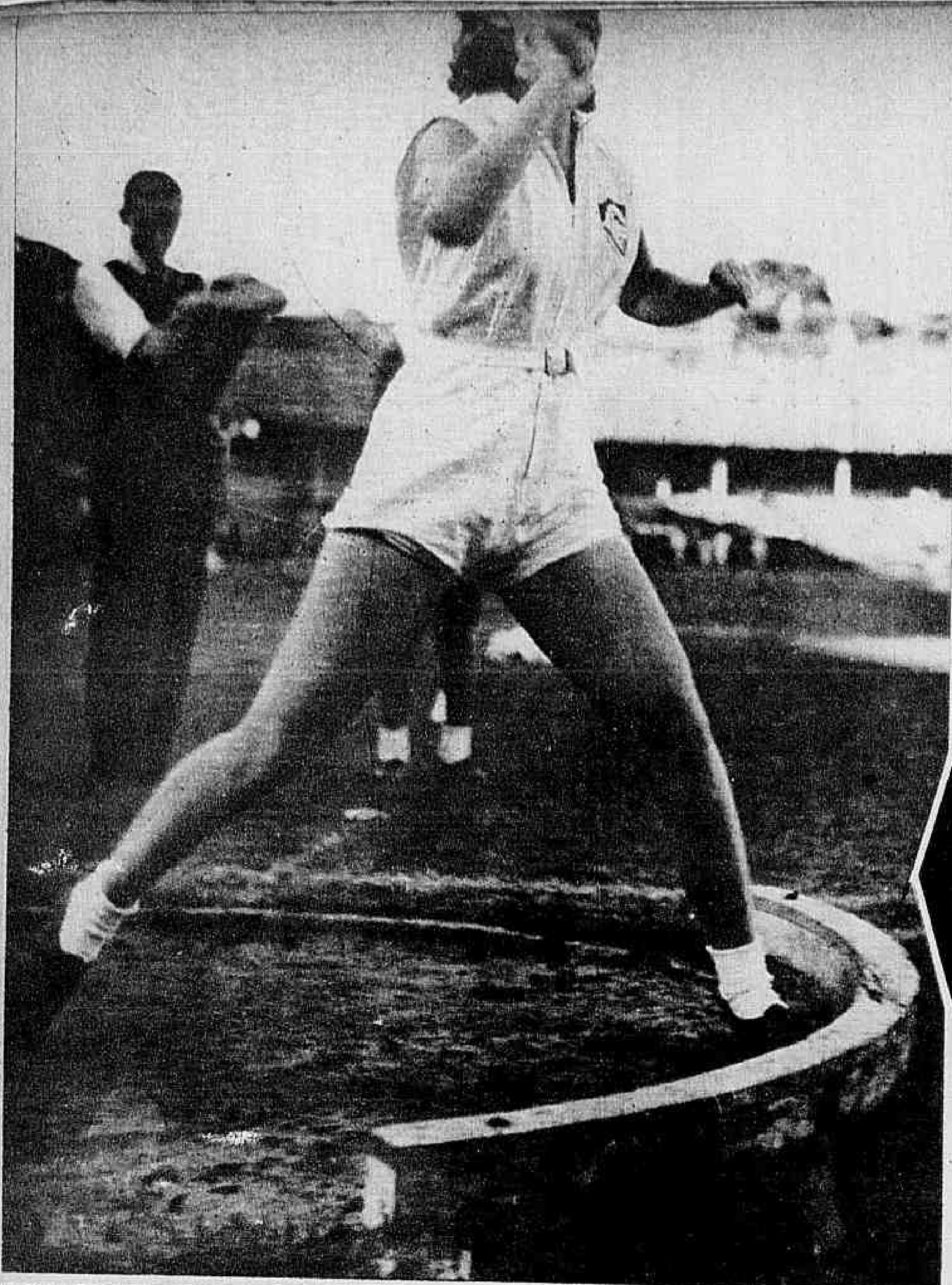


O casal Péricles de Souza Monteiro durante a recepção.



Grupo de senhoras e senhoritas brasileiras presentes à brilhante recepção oferecida pelo Brasil aos delegados da Conferência Internacional do Trabalho.

ELAS
JÁ FORAM FRACAS...



Movimentando todos os músculos, Sofia Elizabeth desenvolve seu físico, aperfeiçoando sua beleza para, adquirindo saúde física e espiritual, transformar-formar-se em campeã dessa prova difícil que é o lançamento do pêso.

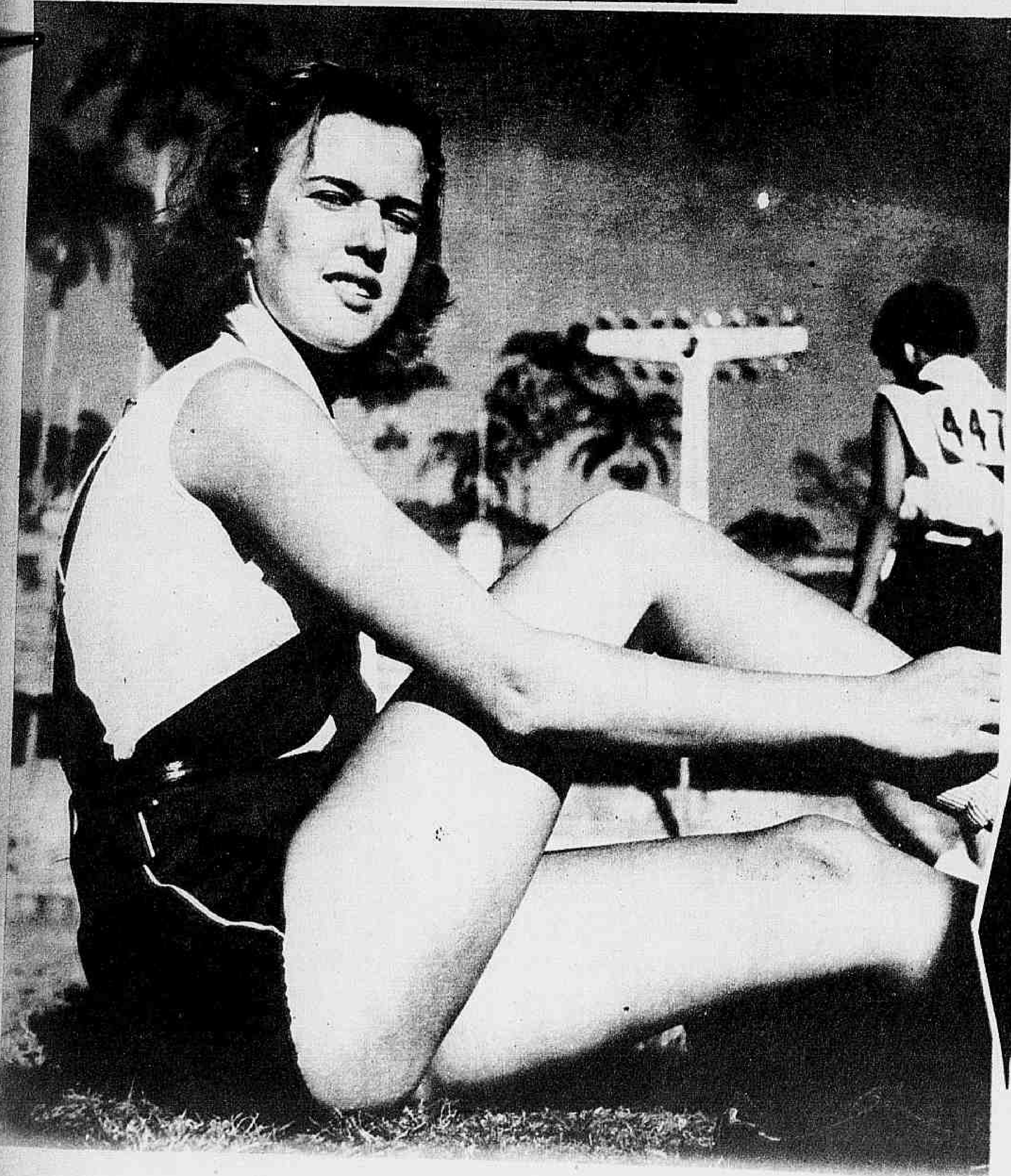
Reportagem de

REGINA COELHO

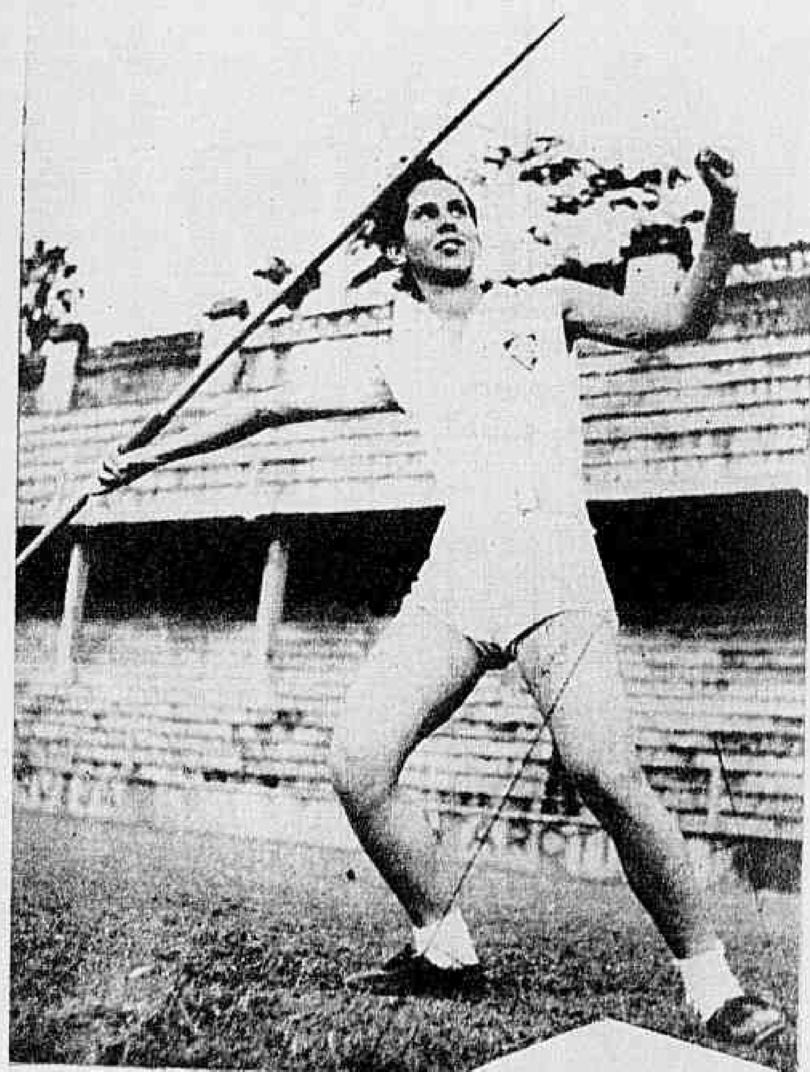


Fotos de

NELSON SANTOS



Noutras eras, expôr-se dessa forma fazia mal, porém Neuza Alves Viana, que parece estar inspirando algum escultor, mostra quão benéficos são os efeitos do esporte.



Maria Lúcia mostra como se adquire saúde e vivacidade, o que aliás não, será preciso salientar, pois a prova provada está no seu título de campeã da dificílima prova do arremêsso do dardo.

MESMO que fosse possível recuar no tempo, não o seria, aos olhos profanos, ver as beldades do passado emoldurando, com a beleza de suas formas e a robustez de seu físico, as praças esportivas. Isto porque elas se esciosa do que se passava no muntiolavam na contemplação silendo exterior, longe do alcance de sua vontade, idealizando seu próprio mundo, entre o "crochet" cotidiano e os serões semanais.

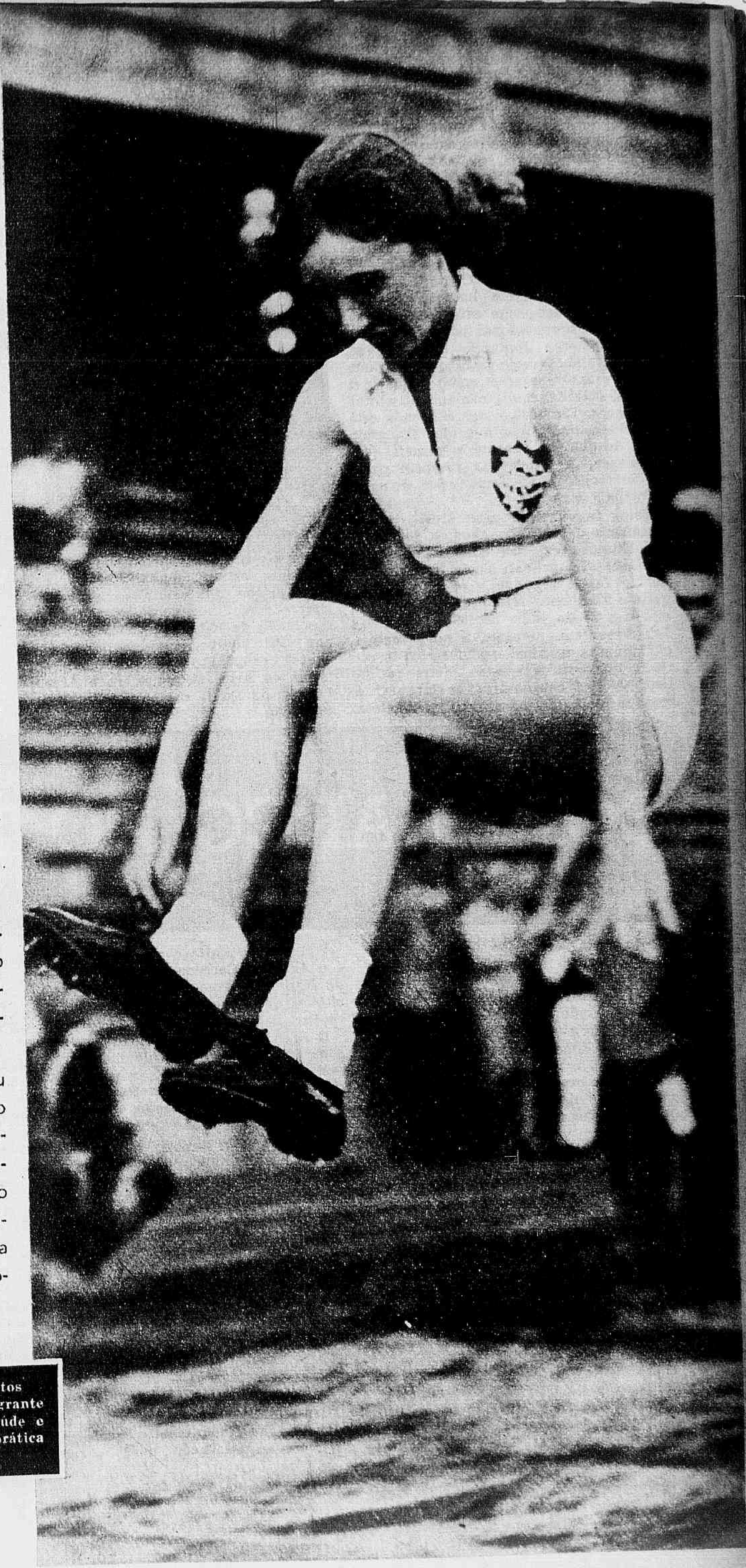
O relógio, no entanto, não pára na sua marcha implacável, deixando para trás as convenções. Como resultado, a pálida e romântica "Sinhá Moça" desapareceu, cedendo lugar à figura ágil e desembaraçada da atleta moderna, que dá colorido diferente aos ginásios, às piscinas e aos campos de esporte.

E' justamente para estas que CARIOCA abre hoje espaço em suas páginas, procurando focalizar todos os assuntos que se relacionam com as atividades da mulher no esporte.

—o—

O Campeonato Juvenil Feminino demonstrou o estado de apuro das meninas-moças do nosso atletismo, sendo vencido, com dificuldade, pelo Fluminense.

A equipe do tricolor encontrou na representação do Vasco sério obstáculo, conseguindo vencê-la somente na última prova, a de revesamento 4 x 100, por haver o "four" cruzmaltino sido desclassificado (passagem do bastão fora do limite). São do certame as fotos que ilustram estas páginas.



Theodora Breitkoff num dos seus saltos sensacionais. Êste maravilhoso flagrante mostra que tôda ela é alegria, saúde e disposição, resultantes da salutar prática do esporte.

SOB O ARCO DO TRIUNFO

LEONOR TELLES



PARIS — Já é outono em Paris e estranho, um pouco, o frio que está fazendo. Hoje, pela manhã, fui visitar o Arco do Triunfo e tive de levar uma malha, mas é gostoso andar pelas ruas de Paris, com esta névoa que não chega a ser desagradável, pisando as folhas que começam a abandonar as árvores.

O Arco do Triunfo está situado na Étoile, ou Praça da Estrêla, assim chamada porque doze avenidas irradiam dela, como os raios de uma enorme estrêla. Destas avenidas, a mais impressiva é a moderníssima Champs Elysées, com o seu comércio luxuoso, grandes casas de modas, seus cafés ao ar livre, onde os frequentadores podem ali ficar horas e horas ,tomando café, cognac, vermouth ou cerveja, sem que ninguém os apresse, o mesmo acontecendo nas outras avenidas que formam as pontas estrelares. Em 1800, o terreno onde está situado a lindíssima avenida, era nada mais do que um pântano e possuía quatro casas. A Étoile faz também parte do Metropolitano, sendo uma de suas principais estações.

Êste monumento grandioso, numa eminência da referida Avenida dos Campos Elíseos, teve sua construção decretada por Napoleão, a 12 de fevereiro de 1806 e fez-se segundo o projeto do arquiteto Chalgrin, sendo inaugurado sòmente a 29 de julho de 1836.

O Arco tem quarenta e nove metros e cinquenta e cinco centímetros de altura; quarenta e quatro metros e oitenta e dois centímetros de largura; e vinte e dois metros e dez centímetros de espessura. As quatro faces do monumento vitorioso são ornadas por esculturas soberbas, entre as quais se destacam as figuras de "Le Depart", da autoria de Rude; "La Resistance", de Etex; "La Paix" de Stex; e "Le Triomphe", de Cortot. Esta última, na minha opinião, é a mais linda, a mais artística e impressionante. E' o próprio Triunfo que dá nome ao Arco, sendo por isso o seu símbolo maior.

Além disto, vi inscritos os nomes de vários generais que figuraram nas guerras da República e do Império e os das principais vitórias napoleônicas. O número total de generais ascende a trezentos e oitenta e seis, e lá estão todos perpetuados no monumento máximo de Paris.

Sob o Arco do Triunfo dorme o soldado desconhecido, morto em defesa da pátria. Ali está colocada a pedra tumular do desconhecido soldado francês, o qual foi inumado solenemente no dia 11 de novembro de 1920.

Diàriamente, ao cair da tarde, na hora triste e saudosa do crepúsculo, veteranos da guerra se aproximam de seu túmulo e adicionam combustível à eterna flama. Êste espetáculo é algo comovedor e profundamente humano. Vi muita gente chorar, ouvindo o toque de silêncio, e um velhinho mutilado de guerra depôr uma coroa de flores, para o soldado de tôdas as pátrias... Talvez por êste motivo, conjugando esta tocante cerimônia à grandiosidade histórica do Arco, eu considero o Arco do Triunfo da Étoile o monumento máximo de Paris.

Outro arco muito conhecido em Paris, é o Arco do Carroussel, uma lembrança de Napoleão. Tomo um metro para visitá-lo, e em seguida conhecer o Pantheon.

O Arco do Carroussel, bem menor que o do Triunfo, está situado na Praça de seu nome, tendo sido construido em 1806, segundo projeto de Percierie Fontaine. Ricamente decorado, me fez lembrar o Arco de Constantino em Roma, muito meu conhecido de albuns de pintura. A guilhotina encontrava-se aqui, na Praça do Carroussel, antes de ser mudada para a Praça da Concórdia, onde Luiz XVI e Marie Antoinette encontraram seus destinos. O arco comemora as vitórias de Napoleão em Ulm e Austerlitz.

Alí está o Museu do Louvre, à minha frente, e atrás do arco, os maravilhosos jardins de Tulheries, que visitarei oportunamente.

★



Para finalizar minha primeira peregrinação aos monumentos parisienses, dirijo-me ao Pantheon, ponto obrigatório do roteiro de todos os turistas em visita à cidade-luz.

O Pantheon, famoso monumento, está situado na praça do mesmo nome, no alto da antiga montanha de Santa Genoveva, a santa que salvou a cidade das mãos dos hunos. Foi construido no reinado de Luiz XV pelo arquiteto Soufflot, no estilo néo-grego, encimado por uma cúpula que atinge na parte superior a altura de 80 metros, e devia ser inicialmente uma igreja consagrada à padroeira de Paris, Santa Genoveva.

A Revolução (em 4 de abril de 1791) fez dêle um templo destinado a receber as cinzas dos grandes homens de França, e passou a chamar-se Pantheon, com esta inscrição célebre:

"Aos grandes homens a pátria reconhecida".

Os restos mortais de Voltaire (1791) e os de Rousseau (1794) aqui se encontram. Também durante o Império, diversos generais e funcionários tiveram suas cinzas transportadas para o Pantheon.

Um pouco da história do famoso monumento — foi sucessivamente igreja, no tempo da Restauração (Soufflot foi lá inumado em 1829): templo da Glória, no reinado de Luiz Philippe, igreja com o segundo Império. A Terceira República restituiu o Pantheon ao culto dos grandes homens por ocasião dos funerais nacionais de Victor Hugo, cujos restos foram transportados para a cripta (1885). As cinzas de Lazaro Carnot, de La Tour d'Auvergne, de Marceau, de

Conclui na página 74

POESIA, AMOR E MORTE - HILDON ROCHA

IV

AS desgraças morais e amorosas sofridas pelos grandes homens foram provocadas pelos motivos mais ínfimos e secundários e proporcionadas pelos indivíduos mais insignificantes. Não esqueçamos que as terríveis paixões que êles sentiram foram inspiradas por mulheres medíocres em espírito, quando não também em formosura. Geralmente os grandes tipos não foram perseguidos por poderosas razões ou importantes sentenças, exceção de Vitor Hugo, por exemplo, cujo destêrro teve a sua grandeza e a sua projeção. Quase sempre as pequenas e mesquinhas intrigas é que sequestraram aos artistas a sua felicidade e a sua liberdade.

Alvares de Azevedo, esbôço de grande homem universal, teve várias frustrações a acompanhar-lhe o comparecimento neste mundo. A primeira, foi por haver nascido num país naquele tempo atrasadíssimo isolado da órbita cultural da Europa, consequentemente ter escrito numa língua que nem Luís de Camões e Machado de Assis tiveram poder para universalizar. A segunda, foi por possuir um extraordinário espírito num corpo franzino, doentio, e que não oferecia atrações entusiásticas àquelas a quem êle tanto quis e tão ardentemente desejou. E a terceira frustração, a que eternamente será deplorada em nossa história literária, foi a de se ter finado tão cêdo, ainda quase adolescente.

Esta última foi a maior tragédia do seu espírito, que trazia em si tôda a seiva para um enorme crescimento e uma esplêndida realização. E o pior é que os seus pouquíssimos anos de vida mental não lhe esconderam a consciência dessa fatalidade, a que êle, até no seu último instante, não deixou de compungidamente de reconhecer. Quando lembrei que de referência à morte êle não se colocou apenas com o sentimento dela, de seu mistério estarrecedor e da sua desamorável presença, mas, ainda com o pressentimento e a intuição, — é que realmente havia no seu íntimo um pouco mais: existia a certeza de que breve ela viria:

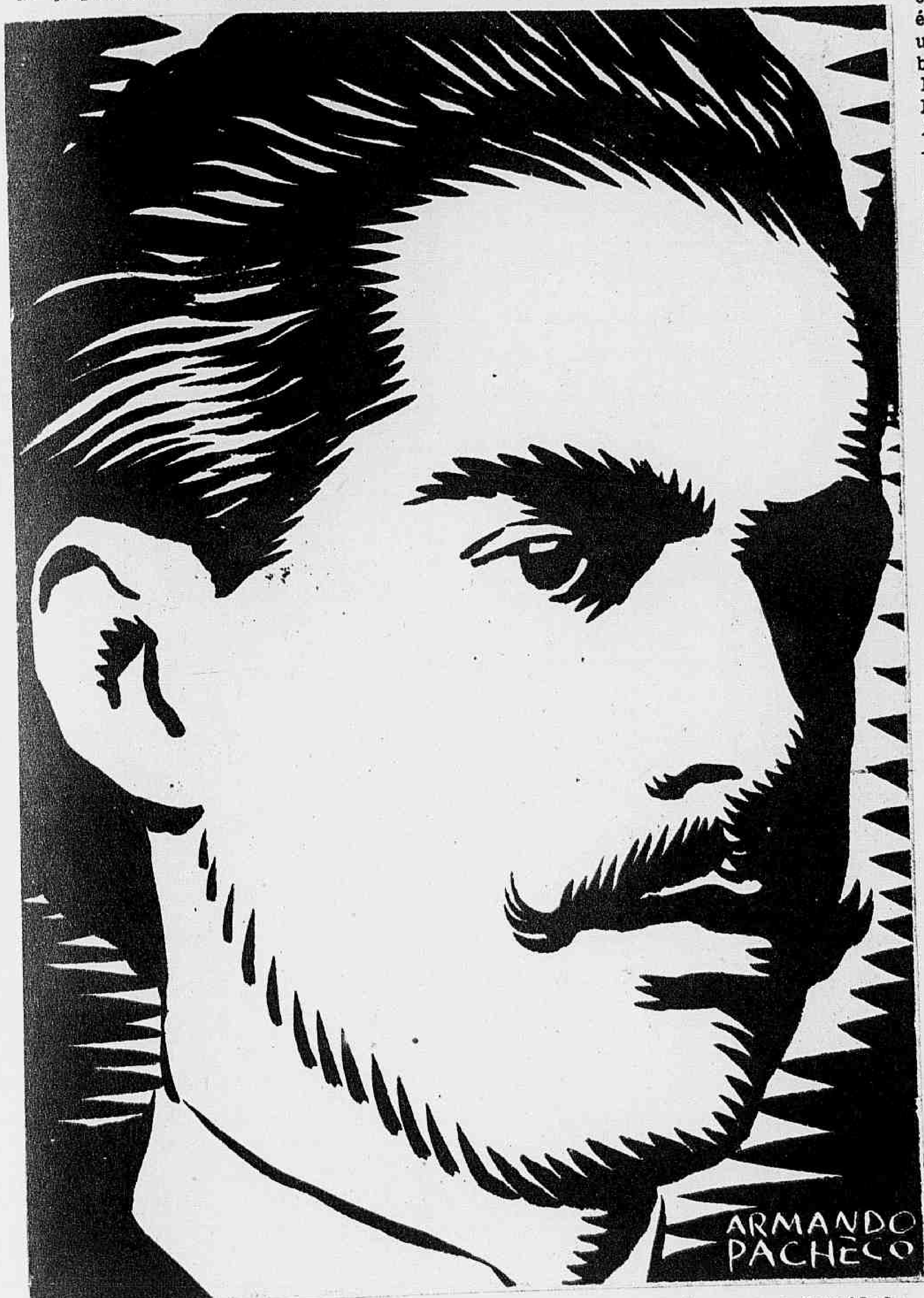
Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
— Foi poeta — sonhou e amou na vida.

Sombras do vale, noites da montanha,
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe um canto!

Mas quando preludia ave de aurora
E quando à meia noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua pratear-me a lousa!

Jamais o pressentimento e o reconhecimento da morte próxima se efetuou e se realizou na existência de alguém com tanta presteza. Alvares de Azevedo, quando escrevia seus próprios epitáfios, de tão malestarenta beleza poética, não se baseava em qualquer sentença ou condenação da medicina. Não vivia acamado, nem passou por um longo período de enfermidade positivada e irremediável, como foi o caso de Castro Alves. Neste, o germe da doença, que êle denunciou no poema "Mocidade e Morte", escrito aos dezoito anos, apenas aguardava o alastramento pelos pulmões. No bardo do "Poema do Frade" não consta que houvesse uma doença definida, diagnosticada, instalada, que o levasse a esperar pela morte certa e inadiável, como antigamente faziam os atacados de tuberculose avançada ou galopante (ainda o exemplo de Castro Alves) e hoje fazem os cancerosos. Porque essa convicção de que se finaria a qualquer hora? No poema "Idéias Íntimas", dos mais bem construidos de sua obra, assim tem início uma estrofe:

Aqui, sôbre esta mesa junto ao leito,
Em caixa negra dois retratos guardo.
Não os profanem indiscretas vistas.
Eu beijo-os cada noite: neste exílio
Venero-os juntos e os prefiro unidos
— Meu pai e minha mãe. — Se acaso, [um dia,
Na minha solidão me acharem morto,
Não os abra ninguém. Sôbre meu peito
Lancem-os em meu túmulo. Mais doce
Será certo o dormir da noite negra,
Tendo no peito essas imagens puras.



Castro Alves, que no poema "Mocidade e Morte", denunciou sua enfermidade

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

QUADROS (2.ª PARTE)

Depois de escolher o quadro de acôrdo com o estilo e o colorido de sua decoração, chega o momento de distribuir cada quadro para o local mais apropriado para suas dimensões.

Quando pendurar um quadro, observe sempre a altura de seus olhos, para que não precise levantar a cabeça para ver melhor o quadro. Esta norma pode ser usada em quase todos os casos para determinar a altura a que deve ser prêso num quadro qualquer. Vai notar que esta altura é bem menor que a usada antigamente. Porém o efeito é muito melhor, asseguro.

Determinada a altura, observe o tamanho de cada quadro e seu formato.

Na decoração moderna: dois quadros grandes, com molduras largas iguais, devem ser pendurados à mesma altura e não longe um do outro. O cordão nos quadros dêste tipo não devem aparecer e êles devem ficar "colados" a paredes, nunca inclinados. Se o quadros são grandes, os "abat-jours" que vão ficar junto devem ser grandes, acompanhando em escala os quadros.

Quadros modernos, altos porém estreitos, em número de dois e com motivos parecidos, podem ser colocados como no primeiro exemplo, porém, para equilibrar a sua altura, procure dar originalidade à decoração colocando na mesma parede um pequeno objeto de porcelana sôbre pianha ou aplique. O efeito é pitoresco e bem moderno. Um "abat-jour" baixo do outro lado completará o equilíbrio do conjunto.

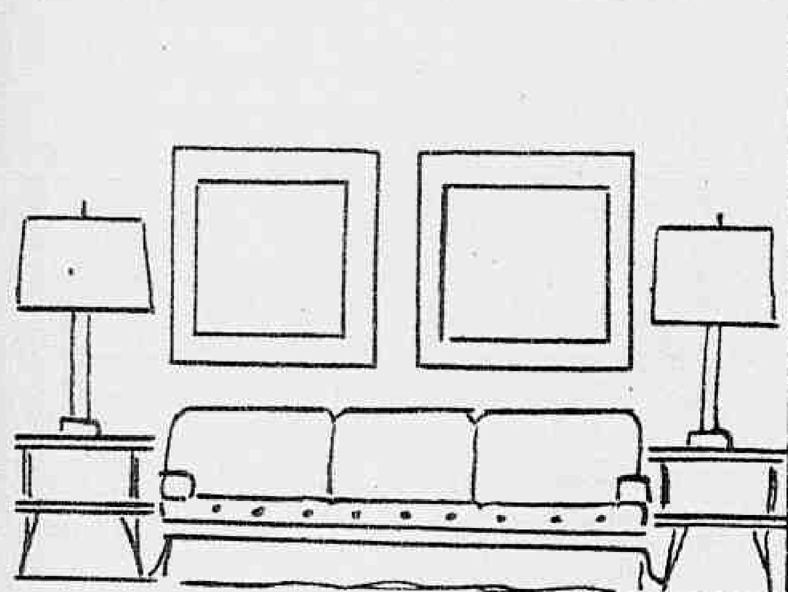
Vários quadros pequenos, com motivos combinados, emoldurados, no mesmo tamanho, com molduras iguais: (devem ser em número par) disponha-os em grupo simétrico, dois a dois, numa parede estreita. Abaixo dêles, coloque uma mesa baixa com revistas e ao lado uma planta grande. Não esqueça um "abat-jour" moderno de cor viva para a mesa. Estes arranjos só ficam bem em ambientes modernos. A mesma idéia pode ser aproveitada numa decoração fina, porém a altura dos quadros será outra. Comece mais alto, do chão, pois geralmente o móvel de estilo é alto. Poderá, se forem 4 ou 6 gravuras formar duas filas de 2 ou 3 quadrinhos.

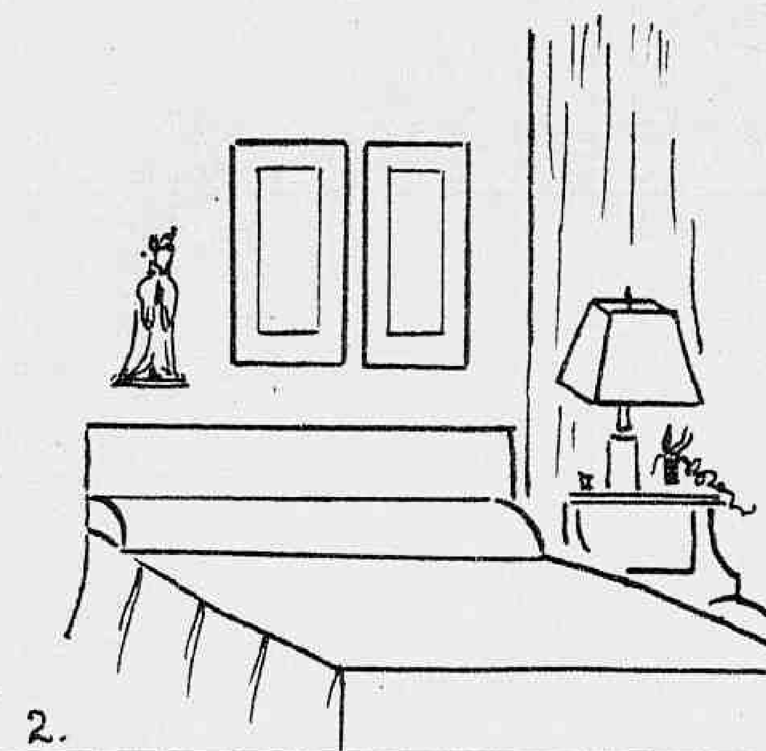
Dois quadros com motivos parecidos, porém embora as molduras sejam da mesma madeira, são de tamanhos diferentes. Para que possam ficar na mesma parede, juntos, é preciso combinar sua colocação com o arranjo do móvel. Equilibre a parte menor do segundo quadro com um "abat-jour" alto, discreto, na cor predominante dos quadros. Se o fundo dos desenhos for branco, escôlha um "abat-jour" branco também. Do outro lado, arrume apenas uma tijela baixa com plantas, ou dois livros iguais deitados, ou uma xícara antiga. Nenhuma peça muito alta ou exagerada que chame atenção.

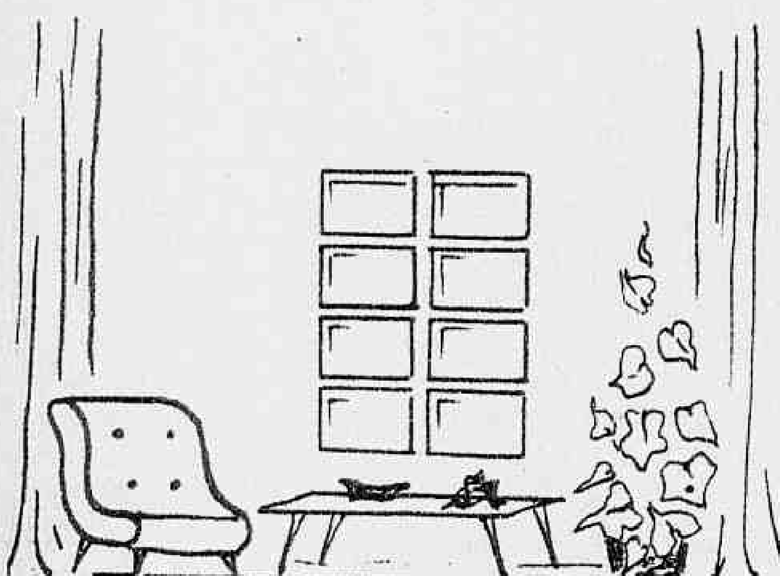
Dois quadros quadrados, nas mesmas dimensões, molduras iguais: Reserve êstes dois para a parede de uma mesa consolo, se forem suficientemente largos. Coloque-os de forma que o de cima não fique muito alto. Não deixe quase distância entre os dois. Sôbre a mesa faça uma decoração simétrica: Duas velas altas sôbre castiçais bem simples e discretos, no centro uma fruteira antiga branca ou qualquer tigela decorativa baixa cheia de frutos variados em cores alegres. Enfeite-a com folhagens também. Estas peças baixas vão completar o equilíbrio dos dois quadros quadrados.

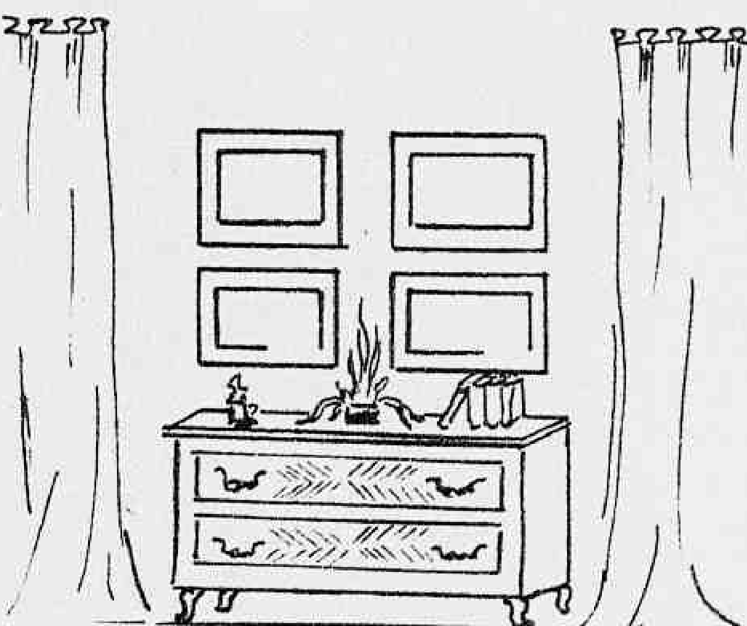
Um quadro só: o quadro sózinho é mais fácil de ser colocado. Deve estar em proporção com o tamanho da peça sôbre a qual vai ser prêso. Um sofá que é comprido, pede quadro retangular. Uma mesa redonda pequena, pede miniaturas sôbre a parede vizinha. Cabeceira de cama pede 3 quadros iguais etc... Não misture vários tipos de quadros na mesma parede: Oleo, aquarela e gravuras. Nunca! E não coloque junto a um quadro bom, grande, vários outros pequenos espalhados.

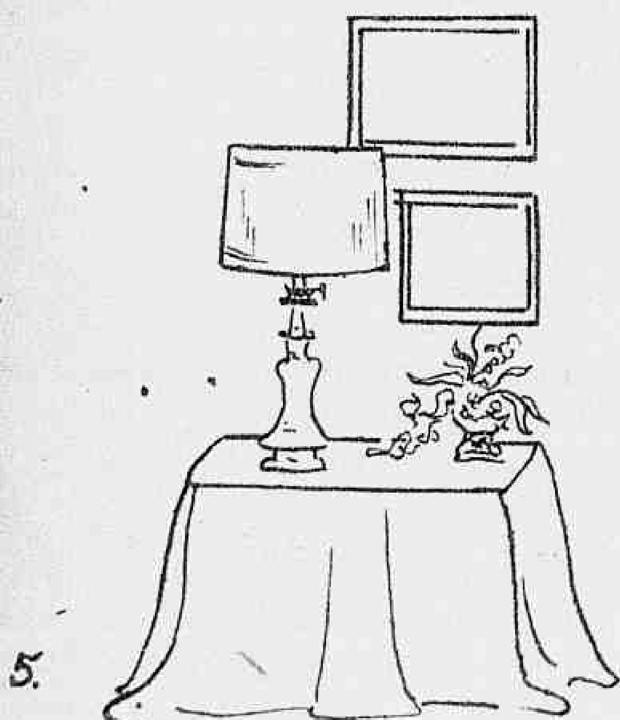
Em traços gerais, têm uma orientação para escôlha e distribuição de quadros, em qualquer gênero de decoração.

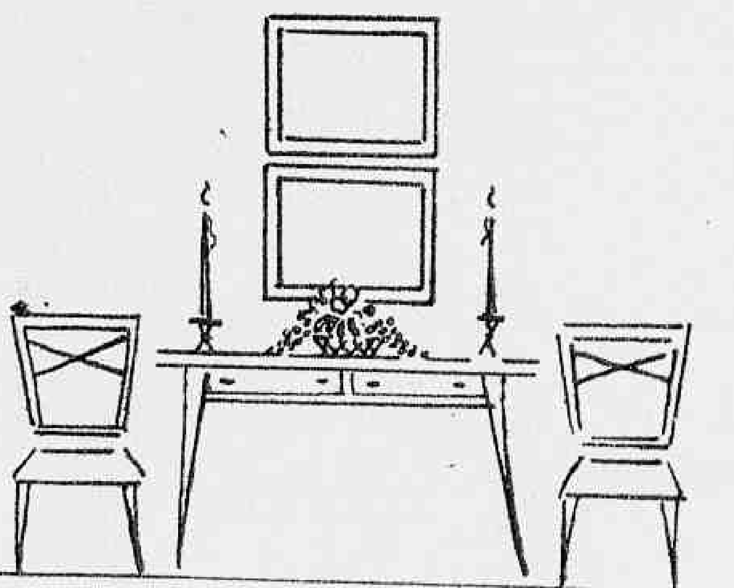

1.


2.


3.


4.


5.


6.

Regina



Lili Sedlak

LILI SEDLAK, UMA PINTORA EM ASCENSÃO

H. PEREIRA DA SILVA



Um trabalho da artista

Uma exposição é sempre um acontecimento na vida de um artista. Daí a responsabilidade da crítica ao julgar o mérito ou não do expositor.

Antes de submeter o artista a uma apreciação, deve o crítico judicioso atentar na repercussão que as suas palavras poderão ocasionar na carreira, às vezes ainda não bem definida, de um escultor ou pintor.

É o que ocorre tôda vez que temos de opinar. Uma simples e precipitada crônica basta para fazer de um talento um fracasso.

Se isto não acontece, devido à imposição de uma personalidade marcante, quando menos prejudica, fere, machuca a sensibilidade do artista em questão.

Requer a arte, antes de tudo, sinceridade. E é com êsse sentimento que falaremos de uma pintora não estranha à crítica: Lili Sedlak.

Pela segunda vez expôs esta paisagista de dotes em evolução. Há na sua pintura — coisa assinalável em nossos dias picassianos — o sentido do belo. E se Lili Sedlak impressiona melhor como paisagista, — sendo esta a razão de a termos assim designado — em seus retratos, principalmente naqueles em que a artista aparece em pinceladas largas, também podemos observar o senso estético predominando sôbre os outros elementos plásticos.

Em Lili Sedlak, a técnica, em ascensão, não é todavia, o mais importante. Ela, naturalmente, preocupa-se bastante com êste fator primordial. Mas seu temperamento, não raro, a conduz à fixação poética, desprezando assim, um tanto paradoxalmente, o que seus estudos constantes já conquistaram.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Destino"

Apresentação Art-Filmes — Direção de Samuel Markenzon — Lançado na linha do Art-Palacio.

Em verdade, muito pouco se poderia esperar de um "episódio radiofônico" do senhor Paulo Roberto, adaptado à tela pelo senhor Ribeiro dos Santos. Não se discute aqui o brilhantismo e a inteligência, muitas vêzes comprovados, do senhor Paulo Roberto no rádio. Mas, como sabemos, rádio é uma coisa que convence pelos ouvidos e cinema é uma coisa que convence pelos olhos. Ademais, o dito episódio da série "Obrigado, doutor", para dar em alguma coisa de cinematográfico tinha de ser adaptado com muita habilidade e muitas coisas adicionais, como diálogos, situações e, sobretudo, história. O enredo cinematográfico não pode, nem deve ser dispersivo, pois a ação tem que ser conduzida dentro de um propósito do qual não é louvável distanciar-se. Esse "Destino" passa, na sua trama, por vários climas, não se acomodando em nenhum. Tinha dois destinos convincentes a seguir — o drama passional entre irmãos, ou o drama passional entre mãe e filho. Mas tudo isso é salpicado na fita, como água de batismo, superficialmente, e não se detém em nenhum, deixando no expectador um sabor de frustração. Na fita faltou o espetáculo e êsse é o mal maior do cinema nativo: a ausência de definição psicológica dos tipos. Tudo e sobretudo todos são apenas desenhados vagamente. Ademais, a não autenticidade dos ambientes aumenta a pseudo-realidade do que pretendem "viver". Os cenários, ou melhor, os interiores do senhor Cajado Filho são impossíveis, pois contam com dois fatores comprometedores — o mau gôsto e a falsidade ambiente. Há uma coisa chamada fazer cinema, bom ou mau, está certo, mas a pretensão é lamentável; isto é o que achamos quanto ao fundo musical da fita ser a "Quinta Sinfonia", de Beethoven. E, como é sabido de todos, quantidades heterogêneas não se somam... A par disso, o senhor Samuel Markenzon, como diretor, progrediu desde aquele seu terrível "Inconveniência de ser espôsa", ou coisa semelhante, que êle realizou há alguns anos. Mas, mesmo assim, o senhor Samuel Markenzon tem muito a aprender, principalmente a dirigir sem medo dos seus atores. E' preciso exigir o máximo dos atores, para haver rendimento. De início, o "script", já comprometedor, não deixa margem a milagres. A fotografia do senhor Afrodísio de Castro não apresenta novidades. Lisette Barros teve um papel ingrato, que lhe exigia caráter, sem que o texto contribuisse coisa alguma para isso. Herval Rossano tem uma boa figura e merece ser aproveitado. Sara Dartius também deve ter o seu lugar na tela. Flávio Cordeiro continua com seus impossíveis tiques teatrais. Ciro Monteiro foi colocado à fôrça na fita e Gil Tunar convence pouco; ademais tem pouco a fazer. Francisco Dantas tem uma ponta satisfatória no cirurgião. "Destino" é mais uma tentativa inglória de cinema, comprovando a absoluta diferença entre tela e uma coisa chamada rádio-novela.



Ronaldo Lupo e Nely Rodrigues em "Era uma vez um vagabundo"

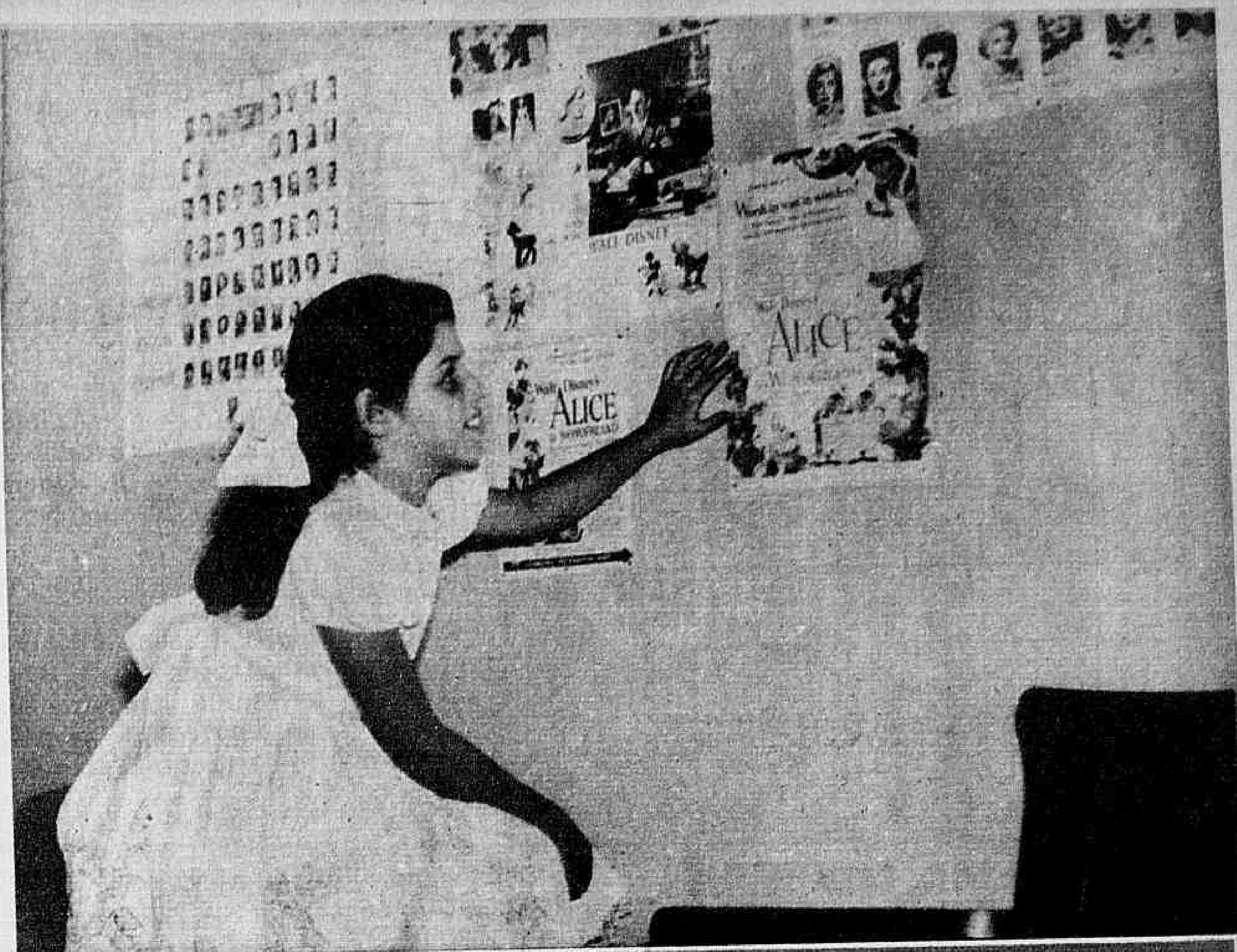


Herval Rossano estreou bem

"O pior dos pecados"

(Brighton Rock) — Apresentação CADEF — Direção de John Boulting — Lançado na linha do Vitória.

Fora de qualquer dúvida, a fita inglêsa, "O pior dos pecados", foi o que de melhor tivemos na semana. Cinematograficamente, é uma realização das mais autênticas que a Inglaterra tem exportado. Se bem que não goste da história de Graham Green, pois acho um romance cansativo e monótono, aliás recém-traduzido no nosso vernáculo, com o título de "O Condenado", a fita ganha proporções estéticas e cinemáticas das mais convincentes que tenho visto. Seguramente dirigida por John Boulting, conta com uma excelente fotografia de Wagner, que atenua o que de monótono o romance de Greene não pôde ser destituido. Vivendo a fita da sua fôrça da imagem, traz um elenco de artistas inglêses praticamente desconhecido, mas que valorizam com seus tipos e interpretações impecáveis o conjunto no mais verdadeiro sentido de equipe. Richard Attenborough faz com segurança um "gangster" de dezessete anos. Todo o "cast" irrepreensível, no qual ninguém se destaca, porque todos estão destacáveis, como Hermione Baddeley, William Hartnell, Wyllie Watson, Harcout Williams e outros, constitui uma das provas mais reais da direção de John Boulting. "O pior dos pecados" é uma fita para os amantes do cinema-arte. Não agradará, por certo, àqueles que vão ao cinema simplesmente fazer hora. Mas, se você gosta de cinema como arte, sobretudo arte que não faz concessões ao grande público, não perca "O pior dos pecados". Há passagens inesquecíveis, tais como o primeiro plano das mãos do bandido adolescente, logo no início, o uso do trem fantasma, uso sobretudo com rendimento estético e cinematográfico, a gargalhada da mulher no "show" na praia, ou aquele final admirável, são cenas que marcam e ficam clássicas no cinema. Aquele final com o disco estragado é um achado, uma solução ou o que seja de uma beleza e fôrça inesquecíveis. "O pior dos pecados" é uma das melhores fitas inglesas de que tenho notícia, realizada com tôda a sobriedade britânica, mesmo a despeito da presença de Graham Greene como autor da história.



Teresinha, a graciosa e talentosa filha de Mara Rubia, é a voz de "Alice no país das maravilhas"

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

*

"A Carne"

Apresentação Milton Rodrigues — Brasil Art Filme — Direção de Guido Lazzarini — Lançado na linha do Plaza.

Logo de início "A carne" me agradou, se bem que não seja admirador fervoroso do romance de Julio Ribeiro. Romance por demais intencional, de certo modo importante na literatura brasileira, como contribuição à escola tão bem representada em França por Zola, eu considerava uma tentativa perigosa ser transportado à tela. Contudo, qual não foi a minha surprêsa quando verifiquei ser razoável a adaptação, não caindo demasiadamente no sensualismo barato das fitas mexicanas, nem no exibicionismo de certas fitas européias que se cognominaram de néo-realistas, ou coisa que o valha. Por certo, que há muitas facilidades, muita coisa para adolescentes e adjacências. Mas, a par disso tudo, "A Carne" ficará na história do cinema brasileiro como a fita mais bem falada. Nunca a importação da voz nas "falas" esteve tão correta e tão, por conseguinte, natural, como nessa fita. O que prova que a direção, por vezes boa, do senhor Guido Lazzarini foi eficiente. O diretor é, depois do "script", o responsável pelo conjunto de uma fita. O

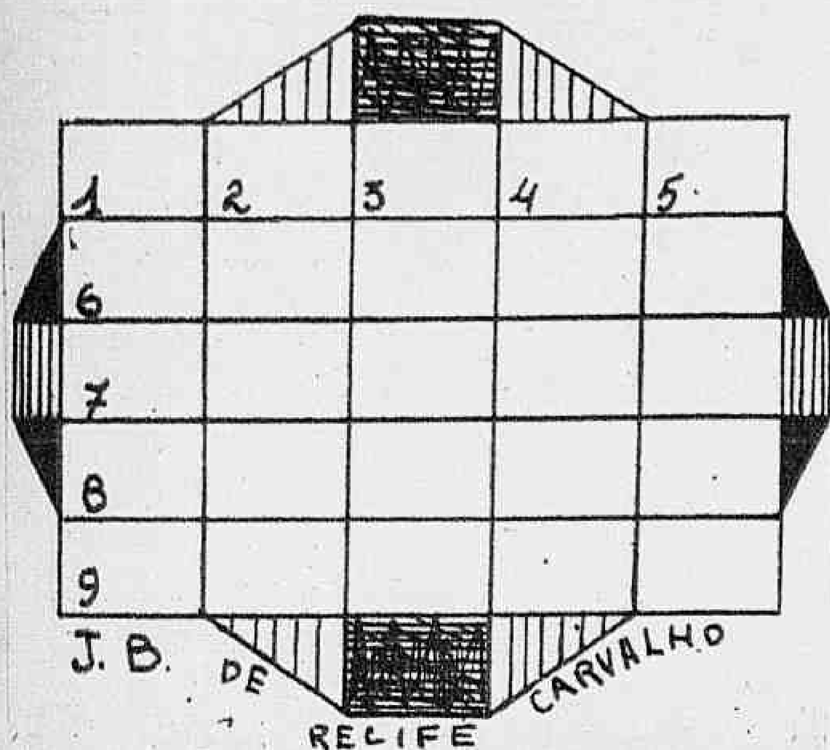
(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Luis de Barros, Ronaldo Lupo e Edgar Brasil, num intervalo de "Era uma vez um vagabundo"

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



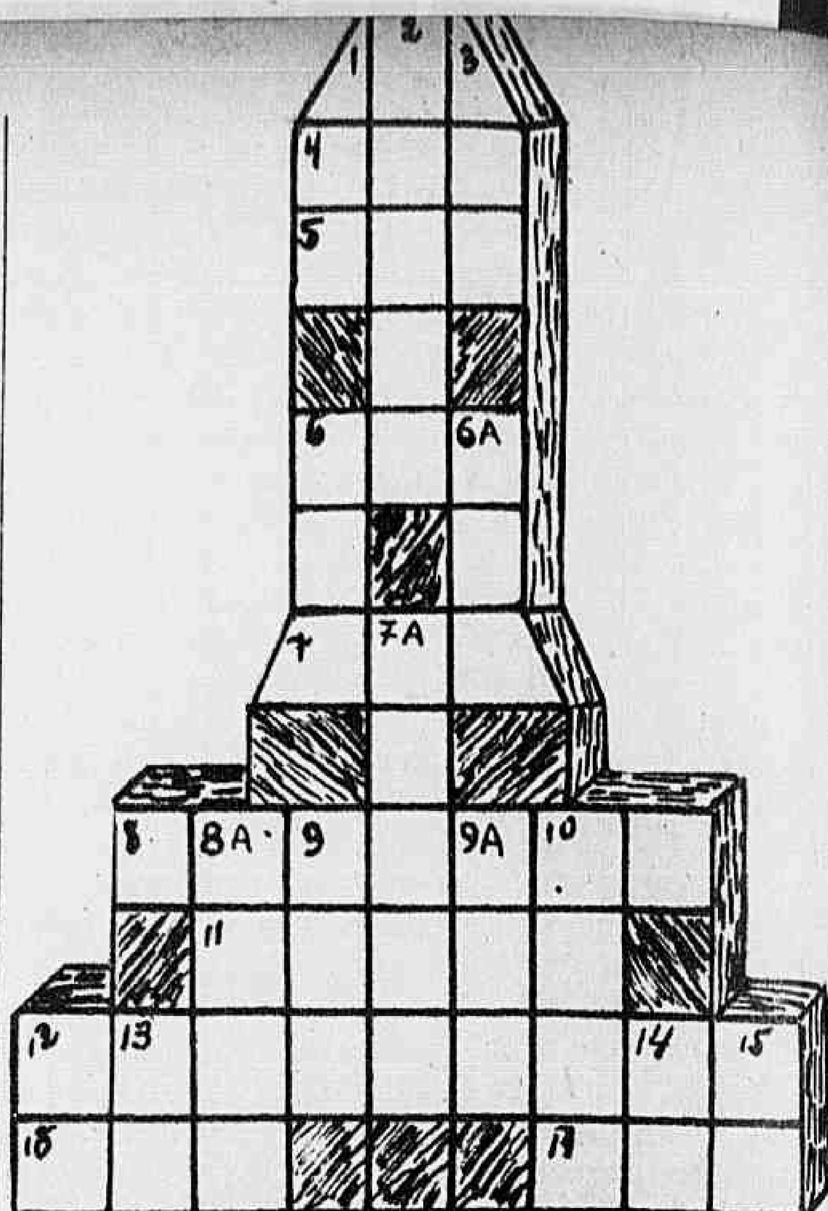
PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS

1. Ingenuos; todos — 6. Animal carnívoro da família dos Mustelídeos — 7. Limpar banhando — 8. Querida com predileção — 9. Pouco vulgar (plu).

VERTICAIS

1. Coluna simples e sem ornatos, sustenta uma construção — 2. Abelha silvestre da família dos Apídeos — 3. Revolver a terra com enxada — 4. Instrumento de lavrar a terra — 5. Curas.



PROBLEMA POTIGUAR

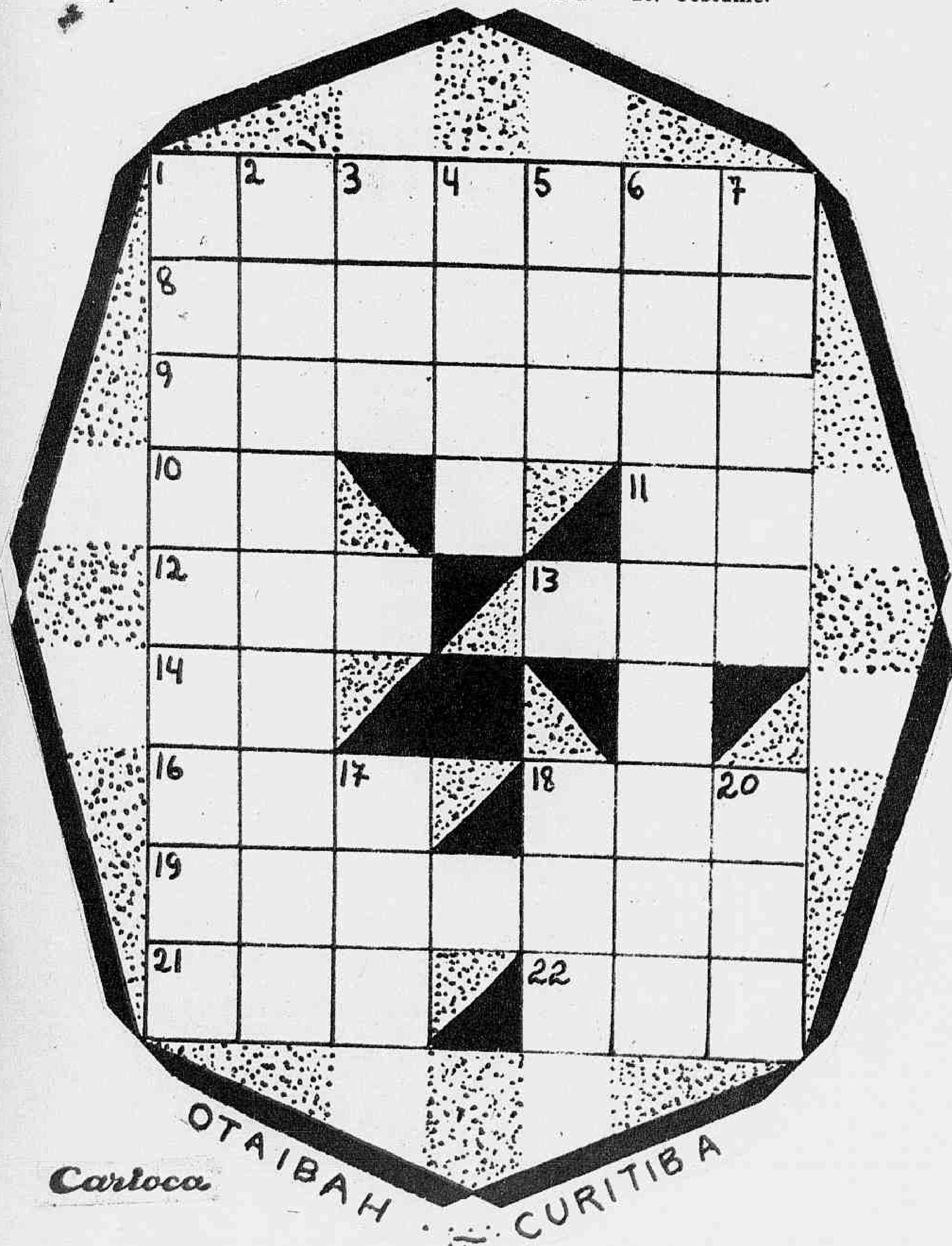
HORIZONTAIS — 1. Ansa — 4. Grande quantidade — 5. Designa afirmação — 6. Soberano — 7. Espaço de tempo — 8. Sem perianto — 11. Espécie de bagre — 12. Defeito de voz — 16. Espécie de sapo da região do Amazonas — 17. Marco das portas.

VERTICAIS — 1. Senhor — 2. Ave! — 3. Lavre — 6. Braço de rio — 6A. Intimo — 7A. Nascimento — 8A. Grande árvore da família das leguminosas — 9. Época — 9A. Ama — 10. Molusco da classe dos cefalópodes — 12. Instrumento agrícola — 13. Semelhança — 14. Caminhar — 15. Contração.

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — 1. Pessoa iracunda ou cruel — 8. Fazer pantanoso — 9. Sedeiro — 11. Ante-Merio — 12. Fábrica — 13. Jornada — 14. Antigo nome de nota musical "Dó" — 16. Tempêro — 18. Espécie de sapo do Amazonas — 19. — Aprovavas — 21. Contração de senhor — 22. Pretexto.

VERTICAIS — Meditas — 2. Adornado — 3. Em as — 4. Feijão que depois de cozido é engrossado com farinha de mandioca ou milho — 5. Pronome pessoal — 6. Relações — 7. Perfume — 17. Estudar — 18. Camareira — 20. Costume.



CORRESPONDÊNCIA

Sylvio R. Bento (Rio) — Seus trabalhos serão sempre aproveitados. Um forte abraço.

Alvaro Borges (Rio) — Seu "nanquim" será publicado. Volte breve. Um forte abraço.

Otaibah V. Prehs (Curitiba) — Recebemos seus problemas. Ótimos. Abraços do amigo.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA BOM JESUS

HORIZONTAIS — Mar — As — Per — Apainelados — Si — Aula — El — Cá — Só — Em — Duna — Adam — Alta — Rito — Té — Sé — Ló — Mú — Moro — Sá — Arianismo — La — Oé — Iso.

VERTICAIS — Mas — Apicultura — Rá — Anús — Sêlo — Pá — Edematoso — Rol — Ia — Lá — Ante — Edil — Dá — AA — Ar — Mo — Sono — Erié — Mal — Má — Os — Aso — Ir — Mi.

PROBLEMA CARMENCITA

HORIZONTAIS — Coral — Agir — Maronas — Oral — Cala — Calos.

VERTICAIS — Carolina — Ogum — Rima — Agras — Moca — Aral — Ralo.

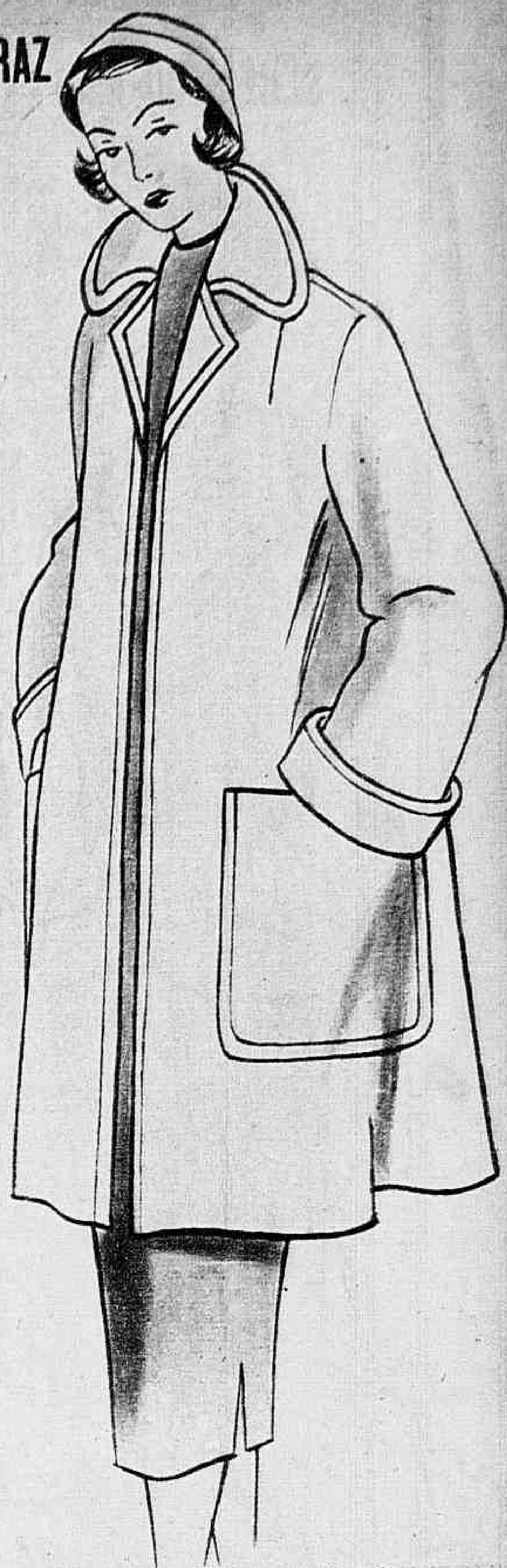
PROBLEMA REX

HORIZONTAIS — Cobram — Um Boreal — Lila — Orreta.

VERTICAIS — Armei — Cabano — Burlar — Mulata — Al.







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos os dados completos do nascimento para o horóscopo.

DELIA MARIA — Diamantina — Aconsê-lho-lhe êsse modêlo. A saia é pregueada em fazenda xadrez. O casaco liso, tendo como enfeites só os perspontos. Horóscopo: Tem uma grande tendência para dominar. É demasiadamente caprichosa e arbitrária. Não procura reconhecer as razões alheias. Procure corrigir-se, do contrário será muito difícil viver em harmonia. Defenda, quando necessário, os seus pontos de vista, mas não se esqueça de reconhecer o direito das pessoas com que convive. Lembre-se que é mais eficiente persuadir do que impôr. Você conseguirá o que deseja com habilidade e compreensão. Ainda viajará muito. Procure uma ocupação de que possa tirar partido imediato e que lhe assegure um futuro estável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

TAMARA — São Paulo — Escolhi para você êsse elegante modêlo. Está bem de acôrdo para a ocasião que você deseja. Guarneça-o com botões recobertos. Vejamos o estudo: Você tem acentuada tendência para a arte e deveria escolher uma a que se dedicasse com interesse. Tem sentimentos generosos e aprecia as atitudes francas. Ama a justiça e presta assistência aos que sofrem. É bem possível que tenha de enfrentar situações difíceis, mas vencerá e graças ao seu próprio esfôrço e trabalho conseguirá situação estável na vida. Casamento feliz, embora um pouco tarde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

DALVA FERRAZ — Rio — Deve aproveitar êsse modelo para a sua fazenda de lã branca, é simples, mas elegante. Guarneça-o com grandes bolsos. Horóscopo: Não se deixe intimidar com pequenos contra-tempos que podem surgir na sua vida. Confie na sua capacidade e na sua habilidade, que você poderá com relativa facilidade vencê-los. Embora prestando atenção aos problemas de seus parentes, não se deixe absorver totalmente, aproveite o tempo para cuidar de você também. Estude, é inteligente e poderá adquirir uma situação estável e confortável na sua vida. A sua independência lhe dará mais fôrça e prestigio. Casamento com viuvo, poucos filhos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 1º de novembro e 20 de fevereiro a 21 de março.

SEREIA DO MAR



ROSA ALBERTA



DOLORES LOURENÇO



SEREIA DO MAR — Niterói — Gracioso e elegante é êsse modêlo para fazenda grossa estampada. Guarneça-o com sôbre gola e bolsos brancos. Os botões devem ser escuros. Seu estudo: Sem fôrça de vontade você não poderá realizar suas ambições. Procure vencer, embora tenha de lutar com sérios obstáculos. Você possui inteligência viva, alegre, amante dos divertimentos e de luxo. Orgulho e sensibilidade exageradas. Convém modificar-se, para melhor garantir sua posição. Melhoria de finanças para o futuro, talvez depois de casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro a 23 de outubro, 23 de março a 21 de abril.

ROSA ALBERTA — Rio Grande do Sul — Escolhi para você êsse elegante modêlo. Execute-o em lã pesada, da côr que preferir. Os botões que o guarnecem são recobertos. Vejamos o estudo — Vontade firme e honestidade em seus propósitos. Você não se deixa dominar pelo sentimentalismo. E' prática e sabe o que quer. Aprecia as artes e devia cultivá-las porque tem aptidões notáveis, principalmente para a pintura. Viajará muito o que lhe será muito util no trabalho a que se dedicar. Poderia com facilidade dirigir qualquer emprêsa. Situação financeira estável. Será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro e de 1 de janeiro a 19 de fevereiro.

DOLORES LOURENÇO — Pernambuco — Aproveite êsse original modêlo para a sua fazenda. A saia é pregueada e a blusa é guarnecida com uma gola branca. Horóscopo: E' dotada de sensibilidade e gosto pela música. Tenacidade e imaginação fértil. Às vezes é incompreendida, seu temperamento é demasiadamente mutável. Procure ser mais firme e combater o pessimismo. Verá que tudo lhe correrá melhor desde que modifique o seu modo de ser. E bem possivel que venha a ter uma situação financeira apreciável. Tenha muito cuidado com a sua saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



MARY FREITAS — Distrito Federal — Para a sua fazenda xadrez, escolhi êsse original modêlo. Guarneça a gola e os punhos com veludo escuro. Os botões devem ser recobertos. Horóscopo: Caráter firme e benevolência para com seus semelhantes. Terá bom êxito nos negócios. Mas precisa acautelar-se com os falsos amigos, porque corre o risco de confiar em pessoas que não merecem crédito. Poderá ter vida longa e util se trabalhar com método, não se descuidando da sua saúde. Casamento feliz, poucos filhos. Pequenas viagens. Situação financeira estável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LUCINDA ARAUJO — Cruz Alta — Aproveite êsse modêlo juvenil e muito gracioso para tecido xadrez. Os botões devem ser de cor escura. Vejamos o estudo: Espírito crítico, caráter forte e inteligência viva. Terá lutas, mas tem tôdas as possibilidades de vencer. É exageradamente ciumenta e terá, por isso, sérios aborrecimentos. Gosta de viajar, é perdulária e tem inclinação para o luxo. De quinze em quinze anos mudará de nível econômico. Procure viver mais ao ar livre e pratique um pouco de esportes, que lhe farão muito bem à saúde. Por evitar decepções não confie cegamente em pessoas que não conhece bem. Harmoniza-se bem com pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

BERTA RODRIGUES — Minas — Muito interessante ficará o seu vestido guarnecido com uma echarpe verde da côr dos botões. Seu estudo: Vontade firme e teimosia em relação aos próprios sentimentos. Persevera muitas vezes num êrro só para não desdizer-se. Procure garantir a sua vida antes dos 40 anos. Estará sujeita a acessos de tristeza que precisa combater a fim de não prejudicar sua saúde e seu bom humor. Você tem um espírito prático e bom raciocinio. E com um pequeno esfôrço você poderá vencer os obstaculos que surgirem em sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro a 20 de janeiro, 22 de abril a 21 de maio.

Discotéca

O PÚBLICO E A VELHA GUARDA



Carlos Galhardo.

No domínio das hertzianas brasileiras, fatos os mais curiosos se verificam, ao escoar de mínimas parcelas de tempo. O acontecimento de maior amplitude, entretanto, é aquêle ligado à lembrança que o público ouvinte sabe guardar. Trata-se de algo que nunca envelhece — longe do dissabor da maledicência — e criador de novas esperanças! Possúi todo o segrêdo emocional do verdadeiro lenitivo, revigora o mundo íntimo da criatura, dá-lhe energias eivadas de superior quilate. Tem um encanto muito mais extasiante que a do prado verde, bordado de flores perfumadas, na incomparável estação da Primavera. Resume, na sua beleza, no maravilhoso viço de sua existência — um sentido perfeito de espiritualidade dentro do Tempo e também fora dêle! Referimonos, nesta breve análise psíquica, à ternura singular que dedicam os autênticos fãs aos intérpretes de sua preferência. A escolha é feita uma vez e fica para sempre, indiferente, na sua magnitude, à inclemência dos anos, ao jugo avassalador da idade! Há, no rádio dos nossos dias, exemplos frisantes como os de Orlando Silva, Silvio Caldas, Francisco Alves, Vicente Celestino, e Carlos Galhardo. Estes cantores têm o privilegiado dom, perante a sua legião sincera e constante de admiradores, de continuar usufruindo da mesma juventude de outrora. Essa jovialidade de alma, em tôda a sua grandeza humana e espiritual, o zêlo de seleção das páginas que antigamente assinalaram excepcionais criações artísticas, assim como de tantas outras de atualidade, às quais êstes magníficos cantores ainda conseguem impor idêntico nível no concernente à sua expressão literária e sentimental. Ondas de novos valores vão surgindo, cruzando com os veteranos o caminho áspero que os conduzirá, ou não, ao encontro tão almejado com a fama. Mas, aquêles que o público conservador e inteligente escutou em dias gloriosos e bem distanciados da fase hodierna, não tiveram diminuido o seu prestigio e o devotamento de tantas pessoas, porque o afeto espontâneo tem sentido de eternidade! Não deixa de ser impressionante, pois, o renome que conquistou definitivamente no mundo radiofônico e fonográfico do Brasil êste notável intérprete patrício — **Carlos Galhardo.** Dono de um prestígio que não tem falsas bases, com um nome feito sem as artimanhas da propaganda encomendada, nunca precisou alimentar o receio da velhice afetiva. Continúa no coração dos fãs, gozando de uma inestimável jovialidade artística e espiritual, demonstrando a realidade da **permanência!** Seu recente sucesso em gravação —"Noites de Junho" — obteve espetacular êxito, atingindo a casa dos quarenta mil discos. Este triunfo foi assinalado sem qualquer providência de sua parte — a não ser essa classe interpretativa que lhe é peculiar — Galhardo merece o abraço independente de "Discotéca".

CLARIBALTE PASSOS

VALORES DAS "ALTEROSAS"



Mariza Lione.

* Entre os autênticos valores da radiofonia mineira, o nome de Mariza Lione, linda e graciosa intérprete de melodias românticas, tem hoje lugar de honra. Com zêlo e abnegação vem conquistando sucessivos êxitos perante os ouvintes da Rádio Mineira, de Belo Horizonte, tudo fazendo crer o futuro promissor que usufruirá.



Heleninha Costa.

DISC JOCKEY CARIOCA

Seção Nacional



Carmélia Alves.

* Julgamos nesta oportunidade, mais uma gravação junina de suplemento nacional. Trata-se do disco "Continental" n.º 16.555. Face A: — "S. João Meu São João" (marcha) de Manoelzinho Araújo e Fernando Lobo. Face B: — "Baião Vái, Baião Vem", (baião) de Hervê Cordovil. Em ambas as gravações, **Carmélia Alves** impõe sua classe de intérprete, dando relêvo às melodias e deixando extravazar a condição admirável de suas criações sentimentais e espontâneas. Tecnicamente, o disco é excelente. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: de boas possibilidades. Cotação: Bom. — C. P.

RESULTADO DO CONCURSO JUNINO

* No sensacional Concurso de Músicas Juninas promovido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, em 1952, foram classificadas nos 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente: — "Fale na orelhinha de cá" (baião) de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação "Sinter" de Cesar de Alencar e Heleninha Costa; "Mané Fogueteiro" (samba) de João de Barro, disco "Continental", por Jorge Goulart; e "Pula Fogueira" (baião), de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação "Sinter", pelo conjunto de "Os Cariocas". Eis, pois, o resultado que os discófilos aguardavam com justificada ansiedade.



Elizete Cardoso.

A LETRA DA SEMANA

* Em absoluta primeira mão, damos abaixo a letra de próxima e importante gravação de Carlos Galhardo para a "Victor", que é a "Valsa de Formatura", de Irany de Oliveira e Ary Monteiro.

VALSA DE FORMATURA

I

Meia noite, vibrante momento
Uma valsa a orquestra prediz
E' marcante êste acontecimento
Desta noite sublime e feliz
São momentos de grande emoção
Que nos faz acordado sonhar
Vendo os pares surgindo no salão
A rodar... a rodar... a rodar.

II

Não existe
No mundo ninguém mais feliz
Nesta noite
Que neste salão nos bendiz
Foi um sonho
Que conseguisse afinal
Transformar
Na concretização do nosso ideal.

NOVIDADES EM GRAVAÇÕES NACIONAIS

* Para êste mês, entre as novidades em gravações brasileiras, destacamos no suplemento da "Todamérica" o disco de Elizete Cardoso, que traz numa de suas faces o samba-canção de Chocolate, intitulado "Teu Ciúme".

* Na "Sinter": — **Zézé Gonzaga** reaparecerá, após o sucesso obtido com "Faz de Conta" (Make Believe) noutra página norte-americana, com letra brasileira, intitulada "Meu Coração é Seu", e cuja melodia, de Richard Rodgers, tem o título original de "With A Song In My Heart".

* Em etiquêta "Continental": — **Carmélia Alves** oferecerá aos fãs no suplemento julho-agôsto o baião "O Balancêio tem açúcar", de Humberto Teixeira, e "Lili fugiu de Chunking", samba de Hervé Cordovil. O **Trio Madrigal** aparecerá com a versão brasileira de Lourival Faissal, da melodia de Bill e Belinda Putman, atualmente um sucesso indiscutível — "Bom dia, Mr. Éco", em ritmo de fox. **Waldyr Azevêdo**, o "mago do cavaquinho", brindará os fãs com os chôros "Vai Levando", de Risadinha do Pandeiro e Jorge Santos, e "Mengo", de sua autoria e de Edinho. **Jorge Goulart**, cujo êxito com a valsa "Dominó" não deixa contestações, reaparece com melodia fadada a grande popularidade, o fox de Shanklin "Jezebel", em versão de Caribé da Rocha.

* Na "Odeon" teremos: — **Dorival Caymmi** com o samba-canção de sua autoria e de Carlos Guinle Filho, "Não Tem Solução". **Hebe Camargo**, a graciosa intérprete bandeirante, oferece a notável criação de "Baião Caçula", de Mário Gennari Filho. **Dircinha Batista** volta ao cartaz com o bonito samba de Chocolate e Ricardo Galeno, intitulado — "Mundo Cego".

GRAVAÇÕES ESTRANGEIRAS

* Em sêlo "Capitol", foi lançado, entre outros sucessos, nos Estados Unidos, já atingindo até o momento a espantosa vendagem de um milhão de discos, o popular baião "Delicado", de Waldyr Azevêdo, por Stan **Kenton** e sua Orquestra. **Yma Sumac**, extraordinária cantora de cinco oitavas, de nacionalidade peruana, após o lançamento do seu segundo álbum de canções incas, na modalidade técnica de "long Playing", sob o título "A Lenda da Virgem do Sol", e, posteriormente, de um outro, "Birds", acaba de empreender uma "tournée" com êxito sem precedentes na Inglaterra. Duas mil libras esterlinas custou o luxuoso guarda-roupa preparado para essa excursão.

MÚSICA PARA VOCÊ DANÇAR

* Aos dançarinos de todos os recantos do Brasil, indicamos os seguintes discos: "Dominó", em solo de acordeon, por **Yvette Horner** e seu notável conjunto "Musette", disco "Odeon". **Polly**, em solo de guitarra havaiana, no baião "Turista" em gravação da "Todamérica". **José Menezes**, no baião "Baião do Ceará", em etiquêta "Sinter". **Roberto Inglês** e sua Orquestra, na melodia de Raul Ferrão, "Coimbra". O **Trio Frank Petty**, em disco MGM, solos instrumentais, na melodia "No Crepúsculo". Nesta mesma página, aconselhamos a gravação de **Carolina Cardoso de Menezes**, na "Sinter". Em sêlo "Odeon", o violonista **Garôto**, com o expressivo chôro "Um Baile em Catumbí", de Eduardo Souto, e "Mon Havanaise" (rumba), com **Louis Ferrari** e seu Conjunto.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

* SRTA. WANDA LEITE (Niterói — Estado do Rio) — Agradecemos suas referências amáveis. Vamos providenciar quanto ao pedido formulado em sua última carta. Queira aguardar.

SRTA. CECILIA FARIAS (Joinville — Santa Catarina) — Já nos avistamos pessoalmente com a sua preferida, Eladyr Porto. Fizemos entrega da carta que nos endereçou, solicitando vários informes a respeito da mesma.

SR. JOSE' MOURÃO ABALEM (Campo Grande — Mato Grosso) — Solicitamos aguardar a resposta de Emilinha Borba em tôrno do seu pedido.

DAISY BITTENCOURT (Copacabana — Rio) — Continuamos à espera de seu pronunciamento. Nos dois últimos números de CARIOCA publicamos algumas notas do seu interêsse.



Neusa Maria.

GRANDE ÊXITO DE NEUSA MARIA

* Em recente excursão artística que levou a efeito ao Estado do Paraná, notadamente em Curitiba, a cantora da Rádio Nacional, Neusa Maria, um dos principais elementos da gravadora "Sinter", acaba de marcar excepcional "performance". Os fãs devem estar lembrados do seu maior sucesso em disco, que foi o notável samba de Regina Célia, "Murmúrios".

NOTAS AVULSAS

* Deixaram a gravadora nacional "Sinter" os artistas Cesar de Alencar, Heleninha Costa e o conjunto "Os Cariocas".

* "Meia Noite" é o título do álbum em long-playing a ser lançado pela "Sinter", reunindo melodias populares brasileiras e estrangeiras em ritmo de boite.

* DICK FARNEY, atualmente em Buenos Aires, conquistou espetacular sucesso na "Embassy", luxuosa "boite" portenha, e na "Rádio Splendid". A popular "Canção de Vaqueiro" é o grande êxito dêsse Cantor patrício em terra de San Martim.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente



O CARTAZ

NAPOLEÃO TAVARES nasceu numa cidadezinha humilde da grande Minas Gerais, há um bocado de tempo.

Desde garôto ambicionou estudar medicina, mas seu pai resolveu que êle estudasse música. E em Minas, naqueles tempos, filho não discutia as ordens paternas. E lá se foi o jovem Napoleão estudar música. E saiu-se, no comêço, tão brilhantemente, que dentro em pouco havia atingido... o último lugar da classe. Mas, depois de uma memorável surra aplicada pelo professor, a pedido do próprio pai do aluno, Napoleão meteu-se em brios, mergulhou no estudo, e passou de último aluno a primeiro da classe. Especializou-se no piston, e dentro em breve era um eximio pistonista.

Veio para o Rio, e entrou logo para uma das melhores orquestras cariocas. Inscreveu-se num concurso para pistonista do Teatro Municipal, e venceu fàcilmente as provas.

Houve um tempo, quando a Mayrink atravessava a sua fase áurea, e era a maior emissora do Rio, em que Napoleão Tavares era, por sua vez, o maior chefe de banda carioca. "Napoleão Tavares e seus soldados musicais" atraíam ouvintes como mel às moscas.

Napoleão já esteve em tôdas as emissoras cariocas, com exceção da Nacional, e é um dos veteranos do rádio.

Em 1936, foi vítima de um acidente, quando tocava, e teve que espaçar muito suas atuações ao piston.

Napoleão Tavares é casado, e teve três filhos, dois dos quais já falecidos: um, capitão-tenente, desapareceu no naufrágio do "Bahia"; outro, que cursava o último ano do curso de engenheiro militar, foi vitimado durante umas manobras que realizava. O terceiro, mais moço, o único vivo, é médico. Com o desgôsto da morte de seus dois filhos, Napoleão andou uns tempos afastado, e sòmente agora voltou a trabalhar, estando atualmente na Rádio Clube, onde está em vias de reconquistar seu antigo e merecido prestígio.

"Napoleão Tavares e seus soldados musicais"... Que saudades dos velhos tempos do rádio...

COMO PE

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, entrevistas e retratos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José.

Na qualidade de leitor assíduo de CARIOCA, e sobretudo da valiosa e utilíssima seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho pela primeira vez externar o meu parecer sôbre dois grandes artistas brasileiros.

Trata-se de Luiz Gonzaga e Carmélia Alves, o "Rei" e a "Rainha" do baião. Acho que não existe em todo território nacional quem não conheça o nome popular e talentoso de Luiz Gonzaga, êste nome que, por si se torna sinônimo de uma expressão viva da música genuinamente brasileira. Consagraram-no o "Rei do Baião", e eu o julgo como um "Semi-pioneiro" desta música.

Carmélia Alves, sempre paralela aos seus sucessos e aos seus êxitos, é uma artista querida, talentosa e simpática, possuidora de grande número de fãs, ao que faz jús.

Não queria nem podia deixar despercebida a grande admiração que tenho também pela "maior" entre os "maiores", Emilinha Borba, artista de talento inconfundível, dotada de uma voz maravilhosa, que, pela sua beleza e simpatia, é possuidora do maior número de admiradores de todo Brasil.

A êsses artistas meus sinceros parabens e faço votos para que êles continuem sempre com êxito, enriquecendo e engrandecendo o panorama artístico de nossa querida pátria.

Ao senhor, meus agradecimentos, se merecer a publicação desta.

RAIMUNDO AGOSTINHO SANTIAGO — São Paulo.

★

Senhor Paulo José. Sendo fã e leitora antiga de CARIOCA, venho dar a minha sincera opinião sôbre a absoluta "Rainha do Baião", Carmélia Alves

Carmélia Alves é, sem dúvida, uma das maiores cantoras do rádio brasileiro. Possui uma voz maravilhosa, linda mesmo, juntando-se a isso uma interpretação sem igual.

Carmélia é digna de tôda a nossa admiração e de tôdo o nosso carinho.

A nossa querida Carmélia mantém galhardamente os seguintes títulos no rádio Brasileiro: "Rainha do Baião", "Princesa do Rádio", "Favorita do Paraná", "Rainha da Simpatia" e "Favorita dos Estudantes".

Todos os títulos conquistados pela nossa favorita foram bem merecidos,

NSAM OS RADIO- OUVINTES

pois ela tem escolhido para seu repertório boas músicas, como, "Me Leva", "Saia de Bico", "Coração Magoado", "Baião em Paris" "Cabeça Inchada", "Esta Noite Serenou", "No Mundo do Baião", "A Dança da Mulesta", "Tá bom, Tá", "Eu Sou o Baião", "Sétimo céu", "Não e Não', "São João, Meu São João.

Desejo à "estrelíssima" Carmélia Alves muitas felicidades e que se repitam em 52 todos os sucessos que obteve em 51.

FÃ N.º 1 DA "PRINCESA DO RÁDIO" — Curitiba.

★

Senhor Paulo José — É pela primeira vez que me dirijo a essa tão interessante seção de CARIOCA, que, sem dúvida alguma, é uma das mais populares do momento. — Quero dar não só a minha opinião, mas também a de milhares de brasileiros, e me referir à melhor entre as melhores, que é Marlene. Marlene não é como algumas cantoras que chegam ao microfone e interpretam uma canção para receber aplausos. Não. Marlene, logo de início, agrada pela sua apurada elegância, pelo modo de interpretar as suas canções, com gestos tão graciosos e harmoniosos. Além do mais, é bela, atraente, simpática e, incontestàvelmente, de uma personalidade marcante, que só ela possui. Podemos assim dizer que Marlene é a garota total da Rádio Nacional, a garota cem por cento. A essa que não perde a majestade, e que foi e será sempre a nossa rainha, a rainha dos radialistas, quero deixar o meu sincero abraço, desejando-lhe muitas felicidades, e que continue como a melhor cantora. Marlene mora no coração de seus fãs. E ao senhor Paulo José, deixo antecipadamente os meus agradecimentos pela possível publicação desta.

N. FERREIRA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que me dirijo à CARIOCA, nossa queridíssima e popular revista. Antes, desejo apresentar-lhe os mais sinceros parabens pelo êxito que a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" vem obtendo. Quero exprimir a minha opinião, embora sendo muito insignificante, sôbre a maior cantora do rádio brasileiro, essa encantadora criatura que é Dircinha Batista. Muito graciosa, elegante, simpática, ela tem sabido conquistar a simpatia de todos os seus fãs, com suas lindas gravações e seu gracioso sorriso; ela bem merece o título que possui: "A fôrça revolucionária da música popular brasileira. Que Deus lá no céu, que tanto ilumina as suas estrêlas, olhe para esta encantadora "estrêla" Dircinha Batista. Ao senhor Paulo José, agradeço desde já o que puder fazer pela minha missiva.

MARIA MARGARIDA DOS SANTOS — Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS



LOURDINHA BITTENCOURT, que é hoje a linda mulher que os frequentadores dos teatros não se cansam de admirar, era naquele tempo êste brotinho que vocês estão vendo, e anunciava sua próxima estrêla numa das melhores estações da época, a Rádio Ipanema.



JOSÉ MOJICA, hoje frei José de Guadelupe, era a "coqueluche" da época em virtude de suas atuações no cinema, onde apresentava, além de sua belíssima voz, um físico apropriado para galã. Falava-se na vinda do querido astro ao Rio, contratado por uma emissora.



MARY LINCOLN, a tentação que vocês conhecem, já era naqueles tempos, "um pedaço de mau caminho". E já possuía a voz agradável que tantos fãs, hoje como ontem, lhe proporcionava, e que enchiam literalmente os locais onde ela cantasse.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

A CHAVE DO MISTÉRIO

"Ilmo. Sr. Diretor da Rádio Nacional — Atenciosas saudações. — Consulto se é possível essa ermissora tocar no dia 10 (dez) de julho a partir das 8 oras de duas em duas oras, uma após outra as músicas "Parabem a Você" e "Dois Almas" em omenage a Vera Lucia residente nessa capital que naquele dia comemora seu natalicio. Desejaria que tais músicas forem ouvidas até as 22 oras. Incluso envio 50 cruzeiros para pagamento a essa ermissora. — Antecipo agradecimentos."

Não damos o nome do remetente por uma questão de ética. Mora êle em Malacacheta, Minas Gerais. Os 50 cruzeiros lhe foram devolvidos, com a explicação, e verdadeira, de que a Nacional não irradia notas sociais. Também não vamos falar da "omenage", das "oras", do "focem", do "parabem", dos "Dois Almas", da "capital" Malacacheta, da ermissora"... Não é justo tripudiar sôbre a incultura de outrém. O importante, no caso, é estranhar como, nos dias de hoje, e havendo tantas emissoras em Minas, possa alguém ser tão ingênuo ou inocente, tão distante do mundo, tão perto de sua natureza intocada e primitiva.

Vera Lucia! Nome de uma menina de 3 anos que eu adoro e que me chama de "titio", de "gostôso", de "querido", que não me deixa dormir porque, dormindo, ela joga suas pernas no meu colo e seus braços na minha cara, no seu sono profundo e que me eternece até onde a ternura pode envolver o homem. Não gosta de cobertas, nem mesmo do "edredom" macio, de setim de duas côres. O anjo dorme aquecido pelo calor dos nossos olhares e das nossas emoções. Essa Vera Lucia está no meu coração. Eu a conheço e a adoro.

Mas, se a Nacional transmitisse o "Parabens a Você" e a Vera Lucia da homenagem o ouvisse, saberia que ela era a homenageada? Há tanta "Vera Lucia" no mundo! Ou será que só existe aquela Vera Lucia na "capital" Malacacheta? Não importa; o sinal de identificação, a "ponta de lança", o endereço está em "Dos Almas". Êsse bolero, depois do "Parabens a Você", é a chave do mistério, é o retrato de Vera Lucia e o romance de amor entre ela e o pedinte ingênuo.

Não tenho dúvidas: êles se amaram ou se amam e, na perdição dêsse amor, a Rádio Nacional entraria como mensageira da paz, como reafirmação de um amor que ainda vive e vibra nêle.

Oh! o amor é tão cego como a ignorância: venda-nos até os olhos na luz que empretece ou ilumina o coração.

MIGUEL CURI

Noticiário

Joel e Gaucho estrearam na Nacional — Henriqueta Brieba, Carmelia Alves, Jacira Gomes e Jorge Veiga também no Rádio Clube do Brasil — Luiz Gonzaga ganhando 100 mil cruzeiros mensais como artista exclusivo de um laboratório de produtos farmacêuticos, durante um ano — A Mayrink Veiga vai lançar o programa "Regra de Três", de Antonio Maria — O "Nosso Programa", diàriamente, das 9 às 10 horas, na Nacional, entrou em nova fase, à base de audições de estúdio — "Rapsódia de Blues", será, em breve, mais um programa de gravações da Rádio Eldorado — Dia 25, casamento de Luiz Delfino e Marlene — Hoje, 9, inauguração do novo transmissor da Rádio Guanabara — Araci de Almeida de volta ao Rio — Carlos Pallut, de segunda a sexta-feira, às 15,05, na Continental com o seu programa, ajudado por sua espôsa Alba Regina — Heitor dos Prazeres expondo na Bienal de Viena — Dia 16, aniversário de Paulo Gracindo.

Vamos trocar cartas?

Cecilia Maria José, com letra de alguem de Botafogo que sempre nos escreve, queixa-se de que endereçou uma carta a Walter F. da Silva, do Rio, e que a mesma lhe foi devolvida, com a clássica indicação de que "tal nome não consta da lista". Que houve?

O Sr. Romildes A. Rangel, em três pedidos de inscrição, não diz coisa com coisa e nós ficamos sem saber se foi êle mesmo quem no-los dirigiu e o que quer.

O engenheiro Olavo Freire Junior, presidente do Instituto Brasileiro de Aperfeiçoamento Individual, de São Paulo, pergunta-nos se recebemos a carta e o material que nos enviou a 26 de maio transato. Sim, recebemo-los e, aqui, o denunciamos, indagando dos leitores que é que achavam de um novo concurso sôbre epistolografia.

Alzira Barros mora em Parelhas, no R. G. do Norte, e, do Distrito Federal, manda-nos o seu pedido de inscrição. Eis aí um "caso" que pode ser e não ser. Na dúvida, recusamos a inscrição, inda mais que, datada de 11 de maio, trás, no carimbo do correio, o dia 20 de junho.

Recebi e vou atender à cadeia do "Grande Concurso Internacional de Cartões Postais". Mando um postal para o primeiro nome da lista — que é quem nos inclui na cadeia — e envio quatro cópias da relação a amigos meus. Dentro de um mês, receberei nada menos de 1.024 postais. Formidável! Aguarde meu cartão, Leda Pamplona Carvalho!

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e suas preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — Raul G. Santos, 25 anos, com maiores, sôbre catolicismo; R. Carlos Seidl, 813, apto. 103, Cajú — Claricio S. Mancieira, 26 anos, com moças de 15 a 26, cartas e trocas; R. Humaitá, 249, Botafogo — Sebastião Raimundo, 26 anos, fotos e cartas; Voluntários da Pátria, 429. Repetido por ter saido errado o endereço.

PARÁ - (Belém) — Ivete Haber, 26 anos, com maiores de 28; Av. Gentil Bittencourt, 518 — Gloria Celeste, 22 anos, com maiores de 22; Trav. Quintino Bocaiuva, 273 — Abrahim de Almeida Ali, 24 anos; 1.° Esquadrão do 2.° Grupo de Aviação — Cidéa Batista, 20 anos; Av. Alcindo Cacela, 1.315.

PIAUÍ - (Parnaíba) — Nazareth Maria Modesto, com maiores de 18 a 25; Gal. Sales, s-n.°, a-c de Augustinho Guedelha, Dept. de Correio e Telégrafos. (Teresina) — Franscismar do Nascimento Abreu e Maria Vania Maximo, 18 e 20 anos; R. Desembargador Freitas, 1.891.

CEARÁ - (Fortaleza) — Luiz Leite Lima, catálogos, teatro, rádio, com Rio, S. P. e Minas; R. José Candido, 227, Monte Castelo — Frieda Marcia Serra; R. Dom

Bosco, 789, Barreiros — José Alberto Vasconcelos, 20 anos, em ing., esp. e port.; R. Major Facundo, 824 — Marcia Maruska, 21 anos, em esp., Nadja Glaura, 20 anos, com Mexico, Arg., Esp. e Perú, Fabiola Solange, 22 anos, em esp. e port.; Av. Visc. do Rio Branco, 2.207.

MARANHÃO - (S. Luiz) — Analice de Jesus, 16 anos, cartas e trocas; R. F. Marques Rodrigues, 506.

PERNAMBUCO - (Jaboatão) — Anilda Amaral, 18 anos, com cadetes e universitários; Cel. Câmara Lima, 91. (Arcoverde) — Lucia Verônica; Pç. da Bandeira, 100. (Recife) — Gloria Lessa Madeira, 21 anos, com maiores; R. Visc. de Bom Conselho, 295, Casa Forte — Linda Vanderlei, 27 anos, com maiores de 32 do Br., Esp. e Port., e Terezinha Cavalcanti, 18 anos, com maiores de 25 do Br. e Port.; R. Antonio Rangel,, 248, Encruzilhada — William de Oliveira, 20 anos; R. Imperial, Trav. Tavares, 18, S. José. Assim mesmo. — Laudenor Francisco da Silva, 25 anos, com protestantes dos 2 sexos, temas biblicos; R. São Pedro, 737, Jiquiá — Tania Nubia, 17 anos; R. Nova, 370-1.º andar — Victoria Regia, 28 anos, com maiores de 30; R. João de Deus, 251, Tôrre.

PARAIBA - (Taperoá) — Maria Eunice Guimarães, 19 anos; Pç. João Passoa, 104. (Rio Tinto) — Vera Lucia dos Santos e Valkiria de Lima, 15 e 16 anos, com os 2 sexos além de 17, Rosinete de Albuquerque e Maria Veronica Ribeiro, 28 a 29 anos, com os 2 sexos de 25 a 45, cartas e trocas; Escritório de Adiantamentos — Joaneide Vasconcelos, Neide Maria, Enilda e Eliane Santos, de 18 a 21 anos, com os 2 sexos; Escritório do I.A.P.I. — Ingride Cavalcanti e Darci Cleide, 13 e 14 anos; R. da Mangueira, 105 — Ailda e Nadir de Lima, 20 e 21 anos, com moças; Escritório do I.A.P.I. (João Pessoa) — Marisa Santos, 19 anos, com os 2 sexos; R. 13 de Maio, 554 — Dalva de Oliveira, 23 anos, cartas e trocas com os 2 sexos; R. Senador João Lira, 468, (Jaguaribe) — Walkiria Ferreira, 30 anos; R. Cons. Henriques, 52 — Iza Brito; Pç. S. Francisco, 57.

SERGIPE - (Aracajú) — José Guido de Oliveira, 18 anos; R. de Geru, 194 — Laise Resende, 18 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. S. Cristovão, 661.

RIO GRANDE DO NORTE - (Natal) — Ilza Brilhante, 18 anos, com universitários dos 2 sexos; Trav. Deodoro, 63.

BAHIA - (Ibicui) — Maria Cordeiro Gouveia, 19 anos, com o Sul, Pernambuco e Goiás; Farmacia Gouveia. (Salvador) — Antonio Cosme Carvalho, 19 anos; R. Leão Veloso, 32 — Gloria Maria Sampaio, 29 anos, com maiores de 29; R. Democrata, 1.

ESPIRITO SANTO — Barra do Itapemirim — Deusa Suarez e Isa Xavier, 21 e 20 anos, com maiores de 23, em fr., esp., ing. e port. cartas e trocas; Barra do Itapemirim.

ESTADO DO RIO - (Niterói) — Micelia Garcia, 18 anos; R. Benjamin Constant, 594, Largo do Barradas — Suely e Mely Vargas, 18 e 21 anos; R. Francisco Portela, 26, Largo do Barradas — Rubia Maria Guedes, 17 anos; R. Tiradentes, 220, Praia das Flexas. (Duque de Caxias) — Emilinha Pinto, 23 anos, cartas e trocas; R. Palmira, 432. (Vila Inhomerim) — Parajaras Nascimento, 21 anos; R. Cruzeiro, 7.

MINAS GERAIS - (Inconfidentes) — Thereza Cristina e Maria Therezinha Paiva, com maiores de 23 anos, cartas e trocas, com Br., Fr., e repubúblicas hispano-americanas, e com Br., Port., Esp. e países latino-americanos; C. Postal 33 e 18, Via Ouro Fino. (Ouro Fino) — Leny Ramos Muniz e Maria Marta Muniz, 22 e 20 anos, com maiores de 23 e 21, do Br. e ext.; C. Postal 47. (Belo Horizonte) — Anôr de Witt, com cantores musicistas e empresários dos 2 sexos do Br. e América do Sul; R. dos Caetés, 229. (Divinópolis) — Gloria Maria, 22 anos, com maiores de 22; Av. Independência, 1.000 (Pouso Alegre) — Nami Faria, com maiores de 35 anos; C. Postal 224. (São Sebastião do Paraiso) — Vania Carvalho, 19 anos, filosofia, lit. e psicologia; R. Tiradentes, 355.

S. PAULO - (Franca) — Marilda C Freitas, com S. P. e Rio; Av. Bom Jardim, 557. (Jundiai) — Mitzi da Costa, 20 anos; C. Postal 15. (Lins) — George de Oliveira Reis, 18 anos, em ing. e port., cine, esportes e diversões; R. Rio Grande, 820. (S. Paulo, capital) — Nelson Silva, 26 anos; R. João Adolfo, 118-5.º, sala 512 — Armindo Porto, 30 anos, com pessoas da Ação Católica; R. Morgado de Mateus, 394 — Oswaldo G. de Andrade, 29 anos, com moças de Minas, S. P. e Rio, poesia teatro, filosofia, mus. e dança; R. Conde de São Joaquim, 181, Liberdade.

PARANÁ - (Curitiba) — Airton Meyer, 20 anos; R. João Negrão, 309.

GOIÁS - (Goiás) — Glaucia de Azevedo, 23 anos, com os 2 sexos de 35 a 40 anos, mus., lit. e psicologia; Posta Restante.

RIO GRANDE DO SUL - (Farroupilha) — João Carlos, Gislaine e Darcilia Nervo, 14, 15 e 20 anos; R. Independencia, 55. (Bagé) — Altino Silva, 25 anos, com moças de 17 a 25; 3.º R. A. Cav. 75. (São Leopoldo) — Dilce Delacanal, com maiores de 20 a 25, cine, baile e esportes, e Suely Montalvani, 23 anos, com católicas de 25 a 35; R. Independencia, 863. (Passo Fundo) — Ana Jurema de Farias e Ana Maria de Farias, (Canela) — Luciana Dias, 21 anos, com mineiros; C. Postal 58 — Liana Fernandes, com mineiros além de 30 anos; C. Postal, 21 (Sapucaia) — Eloisa Corrêa; Sapucaia. (Pôrto Alegre) — Maria Amelia Santa Rita, 17 anos; R. Santos Dumont, 1.295-2, S. João — Paulo Renan Lang, 18 anos, em ing., esp., port. e esperanto; Barão do Amazonas, 514, apto. 114, Petrópolis — Celanira Ribeiro, 25 anos, com maiores de 25; R. Padre Hildebrando, 977.

PORTUGAL - (Lisboa) — José Maria Maryar, 30 anos, engenheiro, com moças de 18 a 30, psicologia humana; Rua C, n.º 44, (Bairro de Liberdade) à Campolide. Assim mesmo. Sr. M. Madeira, 25 anos, enfêrmo, quer madrinha; R. Lopes, 13-2.º Esq.

SUL DA CHINA - (Macau) — Orlando Ferreira Aguiar, quer madrinha de guerra; 1.º Cabo de Engenharia n.º 1.034 — José Manuel Vicente, idem; soldado n.º 442, B.I.A.A. 4cm., Quartel de Mon-Há — José Maria Pico, também quer madrinha de guerra; 1.º Cabo S. Perd. Agrupamento de Baterias de Artilharia 7.5cms., Mong-Há.



A interresante menina Elizabeth, filha do Sr. Olimpio Casemiro Tôrres, e de sua espôsa D. Magdalena Amorim Tôrres, residentes nesta capital.


Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DO SILVA: «No Mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil. **Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.**

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo, por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

Nº 8572 — JULIA ADRIANA — E. de Minas — O sonho que nos mandou foi uma previsão da morte de sua irmã. Por isso, aquela frase, «Está certo», e a outra, «Não está», têm a sua razão de ser. Querem dizer que não era V. quem iria desaparecer dêste mundo, e sim sua irmã. São comuns em algumas pessoas sonhos dessa natureza.

Nº 8588 — MARIA NUNES — E. do Paraná — O sonho em apreço, olhado sob o ponto de vista espiritual, está claro e não apresenta nenhuma dificuldade de interpretação. José necessita de seu auxílio.

Nº 8581 — LILOY MORENA — E. de Santa Catarina — Não resta a menor dúvida de que o sonho foi provocado pelo ruido da motocicleta que, na realidade, V. o comparou ao ruido de um avião. Quanto ao mais, não passa de uma «fantasia psíquica», sem maior significação e importancia, a não ser a de mostrar a sua preocupação pelos problemas da infancia e da maternidade.

Nº 8561 — AURORA MARQUES — Pinhal — O sonho mostra apenas o desejo que V. tem em encontrar o remédio adequado. Pode ser «uma esperança» e também pode não passar de um «sonho lindo». Os dados são insuficientes para um juizo melhor.

Nº 8559 — JULIA — ? — Não há a negar quanto à expressividade do simbolismo que o seu sonho apresenta. E V. lhe deu a significação exata. Foi digno da inspiração cansada a um contista, como poderia ser a um poeta, ou a um músico, até o título: «O ídolo partido» contudo, não parece que V. tenha sido esquecida pelos seus amigos, mas sim de «se fazer esquecida», o que é diferente, pois V. mostra ser uma personalidade forte, não resta dúvida, mas que sempre procurou esconder-se dentro de si mesma. Talvez disto tenha resultado o estado de solidão em que se encontra. Mas, de quem é a culpa? — Sua!

Nº 8551 — ODETE LACOTIXELI — E. de São Paulo — O sonho não tem o significado pessimista que V. quer dar. Não antecipa nenhuma infelicidade. Reflete apenas o desespero de uma alma afeita!

Nº 8600 — JURACY DUTRA CURITINHAS — E. de Minas Gerais — O meu livro «Vicios da Imaginação» pode ser solicitado por V. diretamente do editor José Olimpio, rua do Ouvidor, 110, que o enviará pelo reembolso-postal.

Nº 8505 — IVETE JACOB — E. de São Paulo — Agradeço-lhe muito as referências elogiosas que faz aos nossos livros e aos nossos trabalhos rádiofônicos. O meu livro: «Como se pratica a psicanalise» acha-se presentemente esgotado, aguardando nova edição da Livraria José Olímpio. Não fosse isso e com imenso prazer o mandaria. Mais ainda: em que pareça incrivel, eu não tenho comigo nenhum exemplar do mesmo. Se encontrar em alguma livraria, eu o remeterei, sim? Muito obrigado pela gentileza de suas expressões.

Nº 8319 — MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS — E. do Rio — O sonho revela que V. teme alguém na vida real.

Nº 8307 — MARIA CRISTINA — E. de São Paulo — No simbolismo da «aliança partida» deve realmente existir qualquer decepção de sua parte quanto ao noivado. Mas se êle, o noivado, está ameaçado de ser rompido, pode estar certa que não será da parte de seu noivo e sim de sua parte. A V., portanto, cabe o cuidado de zelar por êle.

Nº 8308 — JOAQUINA — E. do Paraná — V. deve estar inteiramente enganada 1º) Não sou de Jundiaí; 2º) não tenho nenhuma irmã com êsse nome; 3º) nunca fiz serenatas ;4º) minha mãe não se chamava Gertrudes. Como vê, não temos nenhum parentesco. Lamento.

Nº 8310 — FRANCISCO SÁ — E. de Minas Gerais — O sonho mostra apenas o confeito religioso entre V. e seu amigo. Não tem maior significação psicológica.

Nº 8511 — GAUCHINHA — E. de São Paulo — O sonho que nos enviou revela apenas que V. nunca aceitou o seu amado, apesar de «fazer fôrça» para isso e até mesmo se iludir com êsse amor. O fato é que o seu «inconveniente» o repeliu desd ea primeira hora, aguardando apenas o momento de criar êsse estado de aversão que V. sentiu por êle.

Nº 8330 — IRACIMY — E. de São Paulo — Vamos agora transcrever mais êste sonho de «aviso» que nos enviou a ouvinte acima mencionada. Ei-lo:

«Estava dormindo, sou acordada bruscamente, pois, a porta do meu quarto foi aberta com tôda a violência. Levanto-me dum salto. Acendo a luz e qual não é a minha surpresa ao ver diante de mim uma velha amiga, tôda vestida de noiva, que se aproxima e diz: «Oh! desculpe-me mas é que eu me vi obrigada a vir chamá-la! Daqui a algumas horas será realizado o meu noivado e eu não quero que você falte. Vim buscá-la».

«Visto-me. Saimos através da parede do quarto e começamos a percorrer um caminho todo ladeado de grandes árvores. Logo que percorremos um bom trecho, aparecem grupos de anjos, que começam a entoar hinos celestiais. De repente, paramos e eis que surge, diante de nós, como por encanto, uma linda igreja. Entramos, e qual não é a minha surpresa ao vêr que dentro da igreja estão todos os parentes da minha amiga, chorando em torno de um caixão. Noto então que minha colega desapareceu e me aproximo do esquife, quando vejo que dentro dêle está a minha colega, tôda coberta de flores. Levo um susto terrivel. Quero correr, mas, de súbito, minha colega se levanta, segura minha mão e diz: «Venha! quero lhe mostrar quem vem me buscar e para onde vou!». «Subimos uma grande escada, que vai ter a um enorme salão, onde estão vários anjos que cantam em côro: «Venha, Maria, venha, pois vimos buscá-la a fim de que você entre no reino celestial e se torne noiva de Jesus». Ela então diz para mim: «Aqui você fica e eu vou». Acordo num verdadeiro pranto emocional. E conclui: «Logo depois recebo a notícia da morte de minha amiga e colega.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

LALITA — S. Paulo — Peter Van Eyck há muito que não trabalha mais nos filmes americanos. Está no cinema europeu. Êle nasceu em Steinwehr, Alemanha, a 16 de julho de 1913. Além de ator, é músico, especialista em arranjos. Trabalhou no palco. Se não me engano, interpretou apenas quatro filmes em Hollywood: "Noite sem lua", "Cinco cóvas no Egito", "O impostor" e "Endereço desconhecido". Seus filmes mais recentes são: "Epilog" e "Die Dritte von Rechts", na Alemanha; e "Casbah d'amour" no cinema francês, êste último com Viviane Romance.

★

F. GOMES DA SILVA — Pôrto Alegre — Vera Vague e Barbara Jo Allen são a mesma atriz. Lamento não poder dar a biografia completa do diretor Reeves Eason porque ainda não reuni todos os elementos da mesma. Direi resumida: Nasceu em Fryors Point, Miss, em 1891. Trabalhou no teatro. Em 1913 começou como diretor, na American Film Co. Trabalhou em várias companhias e já dirigiu mais de duas centenas de filmes, incluindo "shorts". Dirigiu a sequência da corrida de bigas de "Ben Hur", a sequência do torneio de "Robin Hood" (Errol Flynn), a sequência das corridas de "Do mesmo sangue", e a do pôtro selvagem de "Duelo ao sol".

★

DE CHAAD — Rio — André Detoth é húngaro. Realmente dirigiu vários filmes na Europa Central, mas não possuo a relação ou detalhes dos mesmos. O primeiro filme que dirigiu em Hollywood foi "Mowgli, o menino lobo" (como diretor do segundo "unit"). Nada sei sôbre a vinda de Clarence Brown ao Brasil.

★

BERTA CANTERO — Rio — Joe E. Brown apareceu há pouco tempo em "O barco das ilusões". Não viu o filme? Quanto à idade do famoso "Bôca larga" é 59 anos. O primeiro filme foi em 1928.

★

FÃ DE CONRAD — Rio — A lista dos filmes alemães do saudoso Conrad Veidt é enorme. Contudo darei os principais: "No gabinete do Dr. Caligari", "Dono e senhor", "Lady Hamilton", "Lucrécia Bórgia", "As mãos de Orlac", "Figuras de cêra", "Maridos e amantes", "O violinista de Florença", "Carlos und Elizabeth", "O estudante de Praga", "Regresso às trevas", "Satanaz", "Pavor" ("O médico e o monstro"), "A volta do mundo em 80 dias", "Lord Byron", "Schiksal", "Der Reigen", "Paganini", "Uma noite no castelo de Goldenhall", "O Conde de Cagliostro", "Filhos malvindos", "O crime do silêncio", "Seja amante de seu próprio marido", "O último pelotão", "Guilherme Tell", "País sem mulher", "O hussardo negro", "O Congresso se diverte" e "Eu e a Imperatriz".

★

FÃ CURIOSO — S. Paulo — Em "Ivan, o terrível": Nikolai Cherkassov — Ivan IV, Ludmilla Tselikovskaya — Czarina Anastasia, Seraphina Birman — Boyarina Staritzkava, Piotr Kodochnikov — Vladimir Andreyevich, Nikolai Nazvadov — Príncipe Andrei Kurbsky, Alexander Abrikosov — Príncipe Fyodor Kolychav, Vsevolod Pudovkin — Nikola, o fanático, Mikhail Zharov — Mayuta Skuratov, Aleixei Buchma — Alexei Basmanov, Mikhail Kuznetzov — Fyodor. Sim, a música é de Prokofieff.

★

LILIAN MOREIRA — S. Paulo — Em "O mistério de Beatrice Cenci": Carola Hohn — Beatrice Cenci, Giulio Donadio — pai de Beatrice, Osvaldo Valenti — Giacomo Cenci, Tina Lattanzi — Lucrecia Cenci, Elli Parvo — Maria, Sandro Ruffini — Juiz Moscato, Luigi Pavese — Catalano, e Enzo Fiermonte — Olympio Calvern.

★

KIURA — O título original de "Flor do mal", de Hedy Lamarr é "The Strange Woman".

★

ARMANDO SABATO — Belo Horizonte — Fico muito grato pelas informações preciosas que enviou, atendendo ao meu pedido. Infelizmente não posso retribuir com as respostas que deseja, por falta de dados. Se os conseguir — estou fazendo investigações sôbre o assunto — informarei ao leitor. Não sei se Kenneth e Kene são o mesmo ator.

★

F. CARVALHO — Rio — Nada tem que agradecer e eu lamento a demora nas respostas, pelos motivos que o amigo compreende. De "Romance" não sei o realizador. Faltam-me todos os dados de "Quem vencerá?". A fonte de informação é uma auto-biografia de Ruth, já traduzida, de sorte que não sei o título original. Sôbre Moreno, tenho estes dados: "A mão sinistra" (The Iron Test) e "Os precipícios do ódio" (Perils of the Mountains) na Vitagraph, além de "A casa do ódio" (The House of Hate), na Pathé. Ainda não tive tempo para investigar sôbre os dois outros seriados a que se refere. Faltam-me os realizadores. Tem certeza de que o "astro" dirigiu alguns filmes? Sôbre Tom London, é bem capaz de ser Leonard. Tom, segundo a biografia que dêle possuo, começou no cinema em 1917, na Universal. Não tenho o título original de "O oficial 444". Espero esclarecer muita coisa quando sair o terceiro volume da "Historia del Cine", de Cuenca, que está demorando tanto. Sôbre Tom e Leonard, ao finalizar a resposta, descobri que ambos os atores nasceram em Louisville, Kentucky. Uma coincidência bastante significativa, não acha?

★

ARLINDA RIBEIRO — Pôrto Alegre — Aí vão alguns dos antigos "westerns" de John Wayne que pede: "Estância em guerra", "O cavaleiro do Texas", "A lei da coragem", "Pena de Talião", "A grande estirada", "Ouro mal assombrado", "Na trilha do telégrafo", "Na terra de ninguém", "Ouro oculto", "Na pista do traidor", "Armando o laço", "A lei do gatilho", "O torneio da morte", "A ferro e fogo", "Fronteiras sem lei", "Da derrota à vitória", "Terras virgens" e "Limpando a zona". Os filmes mais recentes de John são: "Jet Pilot", "Quiet Man" e "Alamo".

★

FÃ DE OSCARITO — Rio — Realmente a leitora tem razão: a carreira cinematográfica do grande comediante ainda não tem vinte anos: Seu primeiro filme foi feito em 1935 — "Noites cariocas".

★

TULIPA NEGRA — Rio — Raul Roulien estreou como profissional no teatro em 1928, na Companhia Abigail Maia, no Apolo, de S. Paulo. Antes disso, só sei que foi funcionário público, na Alfândega de Recife. Confere, Raul? Também gostaria, como a leitora, de ter assistido "Asas do Brasil" e "Jangada".

★

LEÃO TORRES — Santos — Silvana Mangano nasceu em Roma, há 21 anos. Estudou dança na escola de Jiá Ruskaia. Em 1946 foi proclamada "Miss Roma". No mesmo ano estreou no cinema em "L' Elisir d'amore". Em 48 teve a sua "chance" em "Arroz amargo" e ficou famosa. Depois fez "O lobo da montanha", "Il Brigante Musolino" e "Anna".

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Mme. Bovary romance de Flaubert, é uma das obras primas da literatura realista.

Não se julgue a pessoa mais infeliz. Há sempre quem viva pior do que nós e que se conforma com a vontade Divina.

O primeiro par de meias usado em França foi calçado por Henrique II, na festa do casamento de sua irmã com o duque de Saboia.

Devemos ter sempre piedade dos que sofrem, minorando-lhes quanto possível o seu sofrimento com palavras de ânimo fé e resignação.

Os médicos franceses realizam curas assombrosas do reumatismo com a utilização do veneno das abêlhas.

O primeiro termômetro conhecido deve-se ao célebre sábio Galileu e foi fabricado no ano 1592.

A palavra cristal é proveniente de um vocábulo grego que significa "gêlo". Os gregos da antiguidade acreditavam que o cristal fôsse apenas água gelada por um frio intensíssimo e que jamais poderia diluir-se.

O dedal foi inventado na Holanda, no ano de 1864.

O verdadeiro nome de Rodolfo Valetino era: Rodolfo Afonso Rafael Pedro Felisberto Guilherme de Valentino d'Antinguella. O célebre ator cinematográfico nasceu em Castellaneta, Itália, a 6 de maio de 1895, e faleceu em Nova Iorque, a 23 de agôsto de 1926. Os seus restos mortais repousam no cemitério de Hollywood, num mausoléu que é visitado anualmente por 4 mil pessoas. No Longpré Park, de Hollywood, foi erigido à sua memória um monumento simbólico. Valentino foi o único artista que naquela cidade téve a glória de uma estátua. Os seus principais filmes foram: "Sangue e Areia", "Os quatro cavaleiros do Apocalipse", "Monsieur Beaucaire", "O filho do Sheik" e "Paixão de bárbaro". Seu primeiro filme foi a "A virgem casada" e o último "O filho do Sheik".

As primeiras pérolas de que nos fala a história são as que adornavam as orelhas da famosa Cleópatra, rainha do Egito.

A máquina de cortar fiambre foi, no princípio da sua invenção, um fracasso. Seu inventor não conseguia que os comerciantes a adquirissem, e êle mesmo, colocando um aparelho à porta de sua residência, cortava simetricamente presunto e mortadela, que distribuia gratuitamente aos que passavam. Foi a constancia que o fez vencer.



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA — Doure em 100 grs de manteiga 4 cebolas cortadas em 4 pedaços. Junte aos poucos 1 1/2 litros d'água, sal e pimenta. Deixe ferver um pouco. Coe o caldo e engrosse-o com leite e farinha de trigo. Dê côr com 2 gemas. Sirva sôbre torradinhas amanteigadas.

SARDINHAS A CURY — Corte tiras de pão de fôrma de 4x10 cms.

Prepare o seguinte môlho: Passe por peneira 6 tomates grandes e bem maduros. Junte à polpa uma colher de chá de manteiga, uma colher de chá (rasa) de farinha de trigo, uma colher de chá de caldo de limão e leve ao fogo. Cozinhe um pouco e junte logo que saia do fogo uma colher de sopa de queijo ralado.

Passe êste môlho sôbre o pão, estenda por cima uma sardinha frita e leve ao fôrno para tostar.

CARNE SÊCA GUISADA — Deite de môlho 1/2 quilo de carne sêca magra. No dia seguinte lave-a com água quente e corte-a em pedacinhos. Doure bem em 1 colher de banha, 2 alhos bem esmagados. Retire-os em seguida. Junte cebola ralada, tomates picados e sem peles, salsa e pimenta do reino. Refogue ligeiramente, junte a carne picada e deixe cozinhar bem. Se fôr necessário junte água quente. Só depois de sêco o caldo, junte 3 ovos batidos ligeiramente. Misture bem, junte cebola picada e sal se fôr necessário. Sirva com pirão de farinha se desejar.

RISOTO — Cozinhar 4 xícaras de arroz e refogar 1 frango, com ou sem sangue. Misturar e juntar 3 colheres de sopa de manteiga, 3 colheres de sopa de queijo ralado e 2 ovos inteiros. Numa fôrma Pirex, das grandes, põe-se uma camada de arroz, outra de frango ensopado (sem os ossos grandes) com 2 colheres de chá rasas de maizena. Põe-se outra camada de arroz, outra de frango, e assim até terminar tudo. A volta do arroz, arruma-se puré feito com 1/2 quilo de batatas. Sôbre o arroz que estiver à vista, despeja-se uma lata de ervilhas, não deixando mais aparecer o arroz. Enfeitar os lados da fôrma com 200 gr de azeitonas pretas ou verdes. Pincelar o puré de batatas com 2 gemas misturadas com um pouco de azeite. Levar ao fogo, só até secarem as gemas do puré. Servir bem quente.

CREME DE BAUNILHA — Para um litro de leite, 1 fava de baunilha e 12 gemas. Açucar à vontade, 18 colheres. Ferve-se o leite com a baunilha, mistu-re-se o açucar e ferve-se novamente até engrossar bem, não deve parar de mexer senão talha. Depois de frio misture-se as gemas, passa-se em peneira e assa-se em fôrma untada com caramelo ou banho-maria.

PUDIM DE CÔCO — De 1 côco ralado grande, separe-se 4 colheres e tira-se o leite do restante. Depois, lava-se bem o côco e com o segundo leite, faz-se uma calda com 400 gr de açucar. Quando estiver em ponto de pasta, põe-se 1 colher de manteiga, e deixa-se esfriar. Nas 4 colheres de côco misture-se 12 gemas e 2 claras. Mexe-se bastante a calda e por fim o leite de côco. Fôrma untada com calda em banho-maria no fôrno.

FATIAS DE MACAXEIRA — 1 côco ralado, 750 gr de açucar, 1 prato fundo cheio de macaxeira ralada, 1 colher de manteiga, 3 gemas. Faz-se uma calda e põe-se a macaxeira para cozinhar um pouco, mexendo sempre até fazer um angu. Afasta-se o taxo do fogo e põe-se as gemas, a manteiga e o côco. Volta ao fogo para cozinhar as gemas. Tira-se e põe-se numa assadeira, untada de manteiga e polvilhada de farinha de trigo. Leve-se a assar em fôrno quente. No dia seguinte corta-se em pedacinhos de 3 cm quadrados.

ROCAMBOLE — 1 copo de leite, 7 colheres de açucar, 3 gemas, 8 colheres de farinha de trigo. Bate-se as claras, acrescente-se o açucar, bate-se um pouco, põe-se as gemas, e bate-se bem. Por último a farinha de trigo, que se põe sem bater, só misturando-se. Põe-se na assadeira untada de manteiga ou banha. Pode deixar para enrolar no dia seguinte. Creme para o recheio: 2 xícaras bem rasas de açucar, 1 litro de leite, 1 gema. Põe-se o leite no fogo para ferver, acrescenta-se o açúcar, deixe-se ferver até engrossar um pouco, põe-se a gema, deixa-se cozinhar mais um pouco para rechear.

BARBACENA — Bolachinhas carícias: 1 kl de farinha, 750 gr de açucar, 1 colher de bicarbonato de sódio. Junta-se tudo e sova-se com 10 ou 12 ovos, 250 gr de manteiga, 1 colher de banha, 1 pouco de sal e canela.

CAJU DE AMENDOIM: 300 gr de amendoim torrado e passado na máquina, 2 ovos inteiros, 200 gr de açucar: mistura-se os ovos no amendoim sem bater e o açucar, e vai ao fogo para dar ponto

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Para se obter um perfeito maquillage o fator mais importante é a preparação da pele. E' necessário, portanto, a limpeza da pele com um creme apropriado, um tônico leve para fechar os poros e eliminar os últimos vestígios do creme; e uma base cujo tom varia muito, de acôrdo com a pele.

O creme base é uma preparação incolor de matérias primas especificas, usadas na preparação de um produto para a "maquillage", não sendo portanto um creme protetor, nem nutritivo, mas um meio para melhor aderir e distribuir o pó de arroz na pele, constituindo filtro de proteção contra impurezas e intempéries.

O **creme base** para as peles secas nunca é colorido, pois a sua função é planificar as esfoliações próprias dêsse tipo de pele, tornando-a lisa e facilitando assim a aplicação do pó, rouge, etc.

O **creme base** em geral é branco, porém, depois de aplicado na pele torna-se incolor, não influenciando absolutamente no colorido do rosto. Segundo a preferência da mulher, caso ela deseje um "maquillage" intenso, basta escurecer a tonalidade do pó habitualmente usado.

O **creme base colorido** fixa o pó sem ressecar ou engordurar a pele, vivifica a cutis, atenuando o abatimento dos dias em que nos sentimos cansadas. Protege sem impedir a respiração dos poros e cobre os defeitos e deficiências da pele, tais como manchas, sardas, unifica a porosidade exagerada, satisfazendo o objetivo de seu emprêgo, esconder as imperfeições.

O creme base colorido quando usado pelas peles muito sêcas, somente à noite, oferecerá um "maquillage" perfeito, pois à luz artificial, não se notarão as esfoliações, acentuadas pelos corantes da base e do pó de arroz.

* * *

Pintar os olhos é muito fácil. E' tão natural como pintar os lábios e as faces. Mas saber pintar bem, isso é outro caso. E' essencial, porque trata-se de uma arte sutil e delicada, que requer apuro, meticulosidade, cuidados especiais. O primeiro passo para você fazer uma perfeita "maquillage" dos olhos é usar as côres em harmonia e saber usá-las convenientemente. "Harmonia" não quer dizer "igual", o que é preciso é haver uma perfeita combinação de tonalidades e realçar aquela que deve predominar. Assim, se os seus olhos forem azuis, não use sombra azul e sim violeta ou verde suave. O azul realça o verde e o verde o castanho.

Você sabe direitinho como aplicar a sombra?... Esta se aplica na pálpebra superior, próxima ao nariz se os olhos forem muito juntos, e desde a linha das sobrancelhas, ocupando dois terços de tôda a pálpebra, sem atingir os cantos interiores, se os olhos são fundos.

O rimel deve ser aplicado com uma escovinha apropriada, sempre rigorosamente limpa, e em quantidade suficiente para dar aos cílios um toque de côr, sem no entanto torná-los pesados.

O lapis, ou melhor, o "crayon" poderá alongar ou aspear as sobrancelhas, mas o traço deve ser quase imperceptível, para não deixar sobrecarregada a fisionomia.

* * *

Se você quiser fazer uma água perfumada para o seu banho: Misture em partes iguais de peso pontas floridas de alfazema, de salsa, de hortelã selvagem, e outro tanto de folhas de rosa.

Tôdas estas plantas devem ser empregadas sêcas. Deixe-as macerar durante um mês, uma quantidade de aguardente suficiente para cobri-las completamente, tendo o cuidado de manter o vidro hermeticamente fechado. Passado êsse tempo, filtre a infusão e conserve-a em frasco. E' ótima para a água do banho diário, à qual basta juntar algumas gotas da infusão



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... N.º ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

SEIOS PERFEITOS

APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"

Segredo de Hollywood



os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto
MAXIMA DISCREÇÃO
peça Folheto GRATIS a:
L. LIVIERO. caixa postal 9229 - SÃO PAULO

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31-15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua .... Estado ....
Cidade ....

A NOIVA DA CANÇÃO

Conclusão da página 9

mente. Quando digo Brasil, não me refiro apenas ao Rio de Janeiro e a São Paulo. Falo realmente de todo o Brasil. Pretendo fazer uma nova "tournée" por vários outros Estados brasileiros.

— Quais os seus maiores sucesos?

— Minha primeira gravação, um bolero de Agustin Lara, "Revanche", constitui, ainda hoje, um grande sucesso. No momento, tenho uma nova canção, que está, segundo me parece, destinada ao mesmo sucesso. E' "Usted", bolero de Gabriel Ruiz.

Deixando o Rio, Eva Garza irá em primeiro lugar a S. Paulo, contratada pela Rádio Gazeta. Depois visitará a Bahia, Pernambuco e outros Estados.

E, enquanto a X.E.W. do México a espera, Eva Garza vai encantando o nosso povo com sua voz e sua graça.

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

Alencar realiza sempre audições magnificas e está sempre recebendo merecidamente os aplausos do público. A festa caipira do dia de Santo Antonio foi algo de excepcional. Houve o clássico casamento da roça. E o número contou, ainda, com a participação de alguns elementos de grande brilho entre os cantores da casa, como sejam Heleninha Costa, Marion, Ester de Abreu, Jorge Veiga, Black-Out, todos devidamente caracterizados à moda caipira. Foi essa festa que a reportagem fotográfica de "Carioca" fixou nos flagrantes que aqui apresentamos aos nossos leitores.

O QUARTO

Conclusão da página 32)

apertando a camisa ensanguentada no peito e caindo pesadamente a seus pés, lembrava-se. O mobiliário e a decoração eram outros. Côres claras e móveis leves em vez do mobiliário austero e das cortinas de cetim branco. Um aparelho de televisão na lugar dos vasos de flores e um aparelho de ar refrigerado tirando parte da vista do "Central Park".

Mudara muito, realmente. Todavia, para ela, o ambiente ainda possuia a aparência de um lar.

Candace continuou extática, à porta. Suas recordações interromperam-se com o súbito aparecimento da figura de uma moça que saia do banheiro, enxugando-se numa toalha. Quase esbarrou em Candace. Esta afastou-se, embaraçada. Esperava encontrar vasio o quarto. Pensou haver se enganado e teve a sensação de "ter vivido" aquêle momento antes.

— Oh, desculpe, eu pensei que...

— exclamou Candace para a moça que olhava, espantada.

— Não tem importância — respondeu a jovem — Esqueci-me de pendurar a tabuleta na porta. Sempre me esqueço.

Dito isso, sentou defronte à penteadeira.

— Tenho que sair daqui a pouco. Vou apanhar o trem para o Colégio. Não quero... — declarou a jovem.

Candace apanhou a vassoura, o balde e os trapos e saiu para o corredor, rapidamente. Lá, ficou esperando que estivesse outra vez desocupado o quarto 1703.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

senhor Guido Lazzarini provou, em muitos instantes, a sua capacidade e eficiência, dando-nos uma demonstração inconteste de que se pode fazer bom cinema no Brasil. O aproveitamento da reprêsa, funcional à história, da paisagem, dos personagens secundários ou circunstanciais, tudo isso é, de certo modo, sensível em "A Carne". O senhor Guido Lazzarini, que, se não me engano, chegou aqui como ator, numa companhia, e depois, creio, fez uma fita com Olga Navarro (que não foi exibida no Rio), agora nos dá uma prova bem valiosa de que, além de diretor conhecedor do seu "metier", é um ator bem proporcional, na sua interpretação. A adaptação cinematográfica careceu ainda de algumas particularidades que garantem no roteiro uma boa fita, mas, por outro lado, tem certos aspectos satisfatórios pois a história se conduz distante do absurdo e do ridículo. Acho, por exemplo, que, numa cena como a do linchamento do empregado, devia haver maior intensidade dramática, pois o fato por si só dramático, no seu epílogo, carecia de ser revestido de uma outra dramaticidade exterior. Guido Lazzarini satisfaz no seu tipo de amante. Mary Lacerda, bem dirigida, mantém um bom padrão interpretativo. Sadi Cabral, pela primeira vez dirigido, tem a meu ver a primeira oportunidade honesta no cinema nativo, sem correr o risco de qualquer ridículo. O senhor Guido Lazzarini, como diretor, é promissor, e sua contribuição poderá ser valiosa para o nosso cinema. A fotografia de David Altschuller é saudável. Assinalamos, entre outras, a presença do jovem ator Paulo Geraldo, numa ponta. De resto, "A Carne" tem a virtude máxima de ser a fita brasileira mais bem falada que vi em todo o meu jornadear cinematográfico verde amarelo. Prossiga, senhor Guido Lazzarini.

*

"Por amor também se mata"

(He Ram All the Way) Apresentação United Artists — Direção de John Berry — Lançado na linha do Palácio.

Não sei bem porque, a crítica especializada fez madrigais e elogios a êsse "Por amor também se mata". Indiscutivelmente, há coisas boas na fita, mas o seu conjunto é por demais pretencioso e, sobretudo, esticado nos seus propósitos. A fita é monótona, de uma lentidão que queria se justificar no angustiante da situação, mas a densidade, que não tem, mas que "viram", advem tôda ela da direção pouco dominadora do tema; este, por sua vez, procura, num início episódico com o personagem e a mãe dele, se justificar no seu conteúdo freudiano, de resto. Mas aquela mãe, decaida e fatal nas razões do proceder do filho, não chega para justificar o que depois se segue em intenção e arrastamento. Aquele final de tragédia americana foi muito bem fotografado pelo notável e tão afastado James Wong Howe, que, por sinal, é um dos valores da fita. A música, aqui e ali, de Franz Waxman figura em segundo plano. John Garfield, no seu último papel, tem uma despedida do ecran à altura do seu valor tão malbaratado por Hollywood. Garfield faleceu recentemente, na Broadway, onde representava a peça de Clifit Odets, "Golden Boy", que no cinema foi o "debut" de William Holden. Quanto a Shelley Winters, confirmo meu prognóstico: ela não é uma grande artista e, sim, foi admiravelmente dirigida por George Stevens em "Um lugar ao sol". Achei-a, desta feita, muito pouco convincente. Wallace Ford, como o pai, tem um dos seus melhores papéis nessa segunda fase de sua carreira como coadjuvante. Gladys George faz a mãe do rapaz. Selena Royle é a mã eda mocinha. A direção de John Berry não tem maior vibração e é visivelmente arrastada. "Por amor também se mata", só mesmo para despedir-se de John Garfield.

*

"Anjos e piratas"

(Angels in the outfield) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Clarence Brown — Lançado na linha do Metro.

Positivamente, Clarence Brown está velho. E a velhice, mesmo nas pessoas notáveis, é uma tristeza. A verdade fisiológica fala mais alto e, entre o somático e o psíquico, vai uma distância írmanadamente sem limites. Clarence Brown, o diretor de Greta Garbo, não só dirigiu êsse negócio, como o produziu, o que é mais lamentável ainda. A fita é boba, com pretensões a vôos de originalidade humor. Mas tudo fica só na intenção. Paul Douglas, muito cansativo, com sua gritaria. Janet Leigh, peso leve de interpretação. Keenan Wyn, no pior papel de sua carreira. Lewis Stone, um juiz que não se chama Hardy e que julga diante das provas evidentes. Mas, em verdade, há um anjo na fita, que é a garotinha Donna Corcoran. Creio que, mesmo sob o ponto de vista americano do norte, a fita não pode agradar muito, apesar do "base ball". E, diga-se de passagem, Clarence Brown foi inspirado por um anjo mau, um ajo que solta plumas.

*

Post-Scriptum

Bilhete para Jacyra Garcia (S. Paulo)

Obrigado pelas suas carinhosas palavras. E, quanto à nossa querida e admirável Edwige Feuilliére, participo-lhe que acabou de ser agraciada com a Legião de Honra pela sua alta contribuição à cultura e ao teatro francês. E, como você sabe, Jacyra, é um prazer saber que dão a Edwige o que é de Edwige. Vou indagar das companhias

francesa outras fitas que porventura sejam anunciadas em "reprise", cu lançamento, da nossa amiga, para você. Mas a maior parte de seu tempo Edwige dedica ao palco. E, para você, mais esta curiosidade: Edwige é a estrêla francesa preferida de Greta Garbo.

*

Bilhete para Oswaldo (Santos)

Você tem razão, meu amigo. A crítica deve ser construtiva, se bem que às vezes necessário se faça ser enérgico, para combater abusos e deboches em celulóide. Creio muito na produção paulista, principalmente nas possibilidades da Vera Cruz. E esperemos o amanhã para poder dizer o seu slogan favorito: — Do planalto abençoado, para as telas do mundo. Assim espero.

*

Bilhete para Bertha (Rio).

Como haveria de esquecê-la? E viva pela Maria Lucia Aguardarei o retrato da herdadeira. Escreva sempre. Com apostas, eu estarei sempre disposto a conversar com você. E acredite-me amigo.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Prezado senhor Paulo José — Como leitora assídua dessa querida revista, e dessa seção, desejo dar minha opinião sôbre meu artista predileto. Sou fã incondicional de Albertinho Fortuna e, como não poderia deixar de fazer, escrevo esta a fim de dar meus sinceros parabens pelo sucesso que vem obtendo com sua gravação "Mano a Mano". A você, Albertinho, muitas felicidades, e que sua carreira seja dia a dia mais próspera e venturosa. Sua admiradora.

CARMEM DICIANO — Tatuí — São Paulo.

*

Prezado senhor Paulo José — Sirvo-me dessa valiosa seção para dar minha opinião sôbre a mais encantadora, a mais simpática, a mais talentosa, enfim, a maior "estrêla" do rádio brasileiro: Emilinha Borba. Esta, sim, é que é querida; esteve ausente do Rio dois longos meses (e para mim pareceram anos), e nem sequer saiu do pensamento das fãs um momento. Fez sua estréia no programa do Manuel Barcelos, e foi um verdadeiro deslumbramento. Só se ouviam aplausos e mais aplausos. Para a queridinha Emilinha Borbinha, os meus votos sinceros de felicidade, e que ela sempre continue sendo o que é hoje: a maior, e que alcance sempre sucesso. Para o senhor, um abraço com agradecimentos pela possível publicação desta.

MARLY FERNANDES DOS SANTOS — Irajá — Rio.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Confirmando os rumores de um sério romance, Judy Garland desposou no dia 8 de junho o seu agente, Michael Sidney Luft. E' essa a terceira vez que a temperamental "estrêla" tenta encontrar a felicidade no matrimônio. Luft, segundo comentam os amigos de Judy, não seria a pessoa mais apropriada para dar-lhe a vida calma e segura de que o seu temperamento super-emotivo e nervoso necessita, mas foi o escolhido. Esperamos que não se repita o "nervous breakdown" que não há muito tanto preocupou os inúmeros amigos da "estrêla", e que quase pôs fim à sua carreira artística, além de perturbar tôda a sua vida particular.

★

Grande é o movimento e o trabalho que vem desenvolvendo Jorge Guinle, na capital cinematográfica, a fim de obter colaboração e adeptos para o projetado festival cinematográfico a realizar-se no Brasil em 1954. O jovem milionário brasileiro, casado com uma ex-artista americana, Dolores Sherwood, transmitiu aos interessados a promessa do govêrno do nosso país de 30 milhões de dólares para subvencionar o conclave... A idéia parece-nos maravilhosa e esperamos que consiga vencer e tornar-se realidade, mas quanto a uma ajuda tão "volumosa" temos as nossas dúvidas.

★

Está em grandes dificuldades o estúdio de Léo! Trata-se de arranjar com a máxima brevidade uma "estrêla", que seja cantora, e que, o que é muito mais difícil, deseje ser a companheira de Mário Lanza em o "Príncipe Estudante". Mário, cujo gênio não é de brincadeira, se incompatibilizou sèriamente com Kathryn Grayson, sua heroina natural, e já declarou que não deseja trabalhar com Jane Powell, a outra "estrêla" de que a Metro poderia lançar mão para representar o papel. Jane, por sua vez, ao saber do comentário do ator, frizou enfàticamente que prefere entrar para um convento a ter que se apresentar ao lado de Lanza... Pobre Leo, com tantas preocupações, lá se vai tôda a sua linda "cabeleira"...

★

Finalmente Jeanne Grain conseguiu diminuir um pouco a pressão masculina na sua residência... E' que depois de três garotos a cegonha resolveu presenteá-la com uma menina. A pequenina adição à família que veio aliviar um pouco a fôrça da maioria, quatro a 1, recebeu o nome de Jeanine Cherie e é a absoluta ditadora da situação...

★

Será que há alguma relação entre o casamento de Ronald Reagan com Nancy Davis e o anunciado noivado de sua ex-esposa Jane Wyman e Travis Kleefeld? E' essa a pergunta que todo mundo faz em Hollywood. Ronnie e Jane estão divorciados há bastante tempo, e, agora, nem bem um contrai novas núpcias, o outro fica noivo e planeja um rápido casamento!

Será coincidência?

★

Mais uma vez a Warner Bros se torna pioneira na indústria cinematográfica. Esse estúdio, o primeiro a intruduzir o som nos filmes, apresenta agora um novo processo para colorir as fitas cinematográficas. Trata-se da concretização de um processo que vem sendo estudado nos laboratórios da se da concretização de um processo que vem sendo estudado nos laboratórios da Warner, desde 1940, e que, segundo os poucos que foram convidados a assistir a exibição do primeiro filme em que foi empregado, valoriza bastante a apresentação de paisagens dando-lhes mais realismo. Os "pais" do "Warnercolor" foram o coronel Nathan Levinson e Fred Gage.

★

Muda-se a família Crosby, isto é, muda-se temporàriamente para a fazenda de Bing em Olko, onde passará as férias de verão. Na volta os rapazes terão que enfrentar novamente a vida dura, pois êste ano três dêles, Gary, o mais velho e que pretende seguir os passos do pai tornando-se cantor, e os dois gêmeos, frequentarão a Universidade, Gary irá para Stanford e os dois mais moços escolheram a Universidade de Washington, onde estudarão agricultura e pecuária, por que desejam ser fazendeiros. Só o caçula da familia, Lindsay, que ainda não terminou o curso secundário ficará em casa fazendo companhia a Dixie. Bing se ausentará de casa mais do que habitualmente, pois além dos seus múltiplos afazeres estreará no próximo dia 21 de julho no programa de televisão de seu amigo Bob Hope.

★

Uma notícia que nos traz alegria é a da possível reconciliação dos Gary Coopers. Gary e a Sra. Cooper, ainda não estão divorciados, foram vistos juntos e conversando animadamente várias noites nos melhores restaurantes de Hollywood, enquanto Pat Neal, apontada como a provável futura espôsa de Gary partiu para uma longa viagem à Europa... dizem que no Velho Continente a espera um cavalheiro que muito a interessa...

DARIO DE...

(Continuação da página 52)

Agora, da janela de meu quarto, aberto para a noite parisiense, Stella Marina descobre uma luzinha longínqua, no céu escuro. La prima stella! A "sua" estrêla em Paris!

E eu recordo, mais uma vez, os versos de Ari Barroso:

"Onde o céu azul é mais azul
e uma cruz de estrêlas mostra o sul..."

Baudin, os restos de Sadi Carnot, Berthelot, Emile Zola, etc., ali foram também depositados.

A partir de 1874, surgem magníficas pinturas murais nas quais Meissoner, Gerôme, Puvis de Chavannos, Bonnat, Blanc, Cabanel, Baudry, Detaille, etc., colaboraram, e cujos assuntos são tirados da história nacional. Apreciei imensamente as paredes decoradas com as imagens de Santa Genovera e de Jeanne D'Arc, as duas santas de Paris. Dignas de comentários e apreciações são as estátuas que ornam o interior do majestoso templo.

*

Já é tarde. Caem as sombras do crepúsculo, e a cidade está envôlta em brumas. Volto devagarinho a caminho do metropolitano. Olho para o céu, procurando descobrir a estrêla vespertina, a minha primeira estrêla no céu parisiense. Mas não — há sòmente nuvens e prenúncio de chuva. As estações do metro se sucedem, com rapidez. E finalmente surge uma estrêla, que não é do céu: a Étoile, a praça da Estrêla, onde salto e tomo o caminho do hotel.

CIUME

(Conclusão da pagina 6)

dele. Ressoava-lhe nos ouvidos seu riso e mais próximos ainda que os olhos de Júlia, via os outros, maliciosos e brilhantes. Não pôde mais.

— Você me desculpará, Júlia. Dentro de poucas horas devo sair de iate. Um compromisso que não pude evitar.

Despediram-se. Ela ficou ao lado de sua mãe, e êle, segundos depois, desaparecia do salão. Atormentado pela visão de Irene e seu companheiro, que se alternavam em sua mente, deu volta pelos fundos, para não ser visto por Júlia, e desceu ao jardim, ansioso, confuso, ao ver que era incapaz de dominar-se, que corria atrás daquela garota vaidosa e incompreensivel, que, ali, com a cumplicidade das árvores e das sombras, estaria enfeitiçando outro com sua graça, com seus olhos, com sua boca.

Vários casais passeavam pelo jardim e em alguns bancos, grupos de moças riam conversando em vozes baixas. Com o olhar sombrio, Armando percorria todos os recantos do jardim; rangia a seus passos os pedregulhos, causando-lhe aborrecimento. Queria surpreendê-los, sim, surpreendê-los. Por que e para que? Não o sabia, não conseguia compreender. Que significava para êle aquela criatura leviana, caprichosa, que não levava nada a sério? Nada. Mas queria vê-la. E vê-la junto ao outro. Sua angústia e sua ira se exacerbavam ao extremo.

Ao dobrar um ângulo, divisou ao longe, ao fundo de uma alameda, a silhueta de uma mulher vestida de branco. Sentada, o longo trajo ondulando sôbre a por entre a folhagem, te-lo-ia impressionado como a encarnação daquela noite que o mar próximo e a lua distante poetizavam, se não a houvesse reconhecido imediatamente. Com os olhos fixos nela, aproximou-se lentamente.

— Está sozinha! Está sózinha! — repetia a si próprio, com uma ponta de alegria, que seu orgulho se negava a reconhecer.

Ela, ao avistá-lo, levou a mão à fronte e começou, com a maior calma, a perscrutar o céu.

— Que faz? Que está olhando? — perguntou êle, espreitando por sua vez a noite que se azulava mais além das copas frondosas e escuras das árvores.

A moça soltou uma gargalhada cristalina.

— Já que não compreendo os homens, procuro compreender as estrêlas.

— Creio que a você — replicou com um tom sarcástico e amargo — interessam apenas os homens.

— Atrevido!

— Sobretudo certos homens...

Irene ergueu-se. Armando viu fulgir a ira em seus olhos escuros e empalideceu-o a ânsia de dominá-la, de vencê-la, que subia do íntimo de sua alma. Naquele momento, não teria podido dizer se a amava ou se a odiava com tôda a sua alma.

— Atrevido! — repetiu ela, mordendo as sílabas, e afastou-se com ar altivo.

— Irene... Irene... — seguiu-a. — Preciso falar-lhe... Não se vá assim!... Quero que me explique...

— Que lhe explique?... Sim! — deteve-se, e voltando-se para êle, acrescentou: — Você é quem deve explicações a mim. Tinha combinado de virmos juntos à festa, e nem sequer me telefonou, como havia prometido.

— Se eu também...

— Mentira, mentira... E logo depois de garantir-me que não viria, não só veio como dançou tôda a noite com Julia!

— Ora!... E isto... lhe interessava?

— Bem, julguei que pudesse acreditar em suas palavras, no que me vem dizendo há dois meses.

— Creio que teve boas razões para isto. O iludido fui eu. Também acreditei em você.

— Iludido?... Meu Deus!... Cada vez compreendo menos.

— Nem sequer conto com seu aprêço como qualquer de seus amigos...

— Agora sim que já não entendo nada. Nada! — abriu uns olhos espantados e os gestos breves lhe acentuaram a convicção. — Nem com o seu aprêço?... Por favor, Armando!

— Hoje, quando peguei no telefone para discar para você, surpreendi uma conversa sua com a Júlia. E, para que negá-lo? Fui um tanto indiscreto... e ouvi algumas frases...

A fisionomia de Irene se iluminou, ao ouví-lo. Soltou uma risada. Logo, tomando-lhe as mãos e sorrindo ainda, disse:

— Armando!... Estava louca, louca de ciúmes. E falei-lhe assim para desviá-la, para afastá-la. Tenho-lhe um medo... Nós, as mulheres, quando amamos, somos capazes de tudo. Até de falar mal do ente amado para que as outras não o queiram... — e riu de novo.

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Triunfos de Carmelia Alves

(Continuação da página 11)

Também ali foram lançados, em solo de Waldyr de Azevedo, os chorinhos "Pedacinhos do Céu", de W. Azevedo, e "Pisa Mansinho", de J. Santos, e, na voz de Dick Farney, o samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, "Copacabana", e a toada de João de Barro e A. Almeida, "A saudade mata a gente".

Os lançamentos na Argentina não são novas gravações, mas copias das matrizes feitas aqui no Rio.

"NADA SOMOS"

Uma das próximas gravações da famosa cantora será o samba do jornalista Miguel Curi, "Nada Somos", cuja melodia, rica de expressividade, é de Nelson Santos. O tema e o seu tratamento são de alta beleza, à altura do talento do seu autor, que, agora, entrou na seara da música popular, tendo já outras páginas com Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo, Lucio Alves e Neusa Maria.

"Nada Somos", na interpretação de



Realizou-se no dia 10 de maio último na matriz de São João Batista, o enlace matrimonial do Sr. Pedro Jacy de Brito com a senhorita Maria Rosa Vieira Py. Foram padrinhos do ato religioso o Sr. Armando Lougony e senhora, e do civil, o Sr. Antonio Guadagnini e senhora. A foto mostra os nubentes após a cerimônia religiosa.

Carmélia, constituirá um êxito marcante. E' das obras que perduram pela densidade dos versos e pela formosura da melodia, muito apropriada para arranjos e vozes de recursos.

MAIS ISTO

No Chile, nos meess de janeiro e fevereiro de 1951, conforme a classificação do clube "Discomania", que agrupa mais de 25 mil sócios — o baião gravado por Carmelia, "Cabeça Inchada", foi o primeiro colocado na preferência popular. Esta notícia nos foi enviada por Enrique Osses S. M., de Concepcion, cidade chilena.

No Japão, sem se falar na França, Portugal, Espanha, foi gravado, em japonês, o mesmo baião — o que vêm provar as virtudes de interpretações de Carmelia.

Não é atoa que anda saisfeita, mas sempre preocupada em apurar o seu nível técnico e o seu repertório. Por intermédio de CARIOCA, envia uma saudação a seus ouvintes e fãs, agradecendo-lhes as contantes provas de carinho e estímulo que lhe são dadas através de cartas, postais e telegramas.

SEREIAS DE INVERNO

(Continuação da página 18)

Mas, de lá para cá, tudo mudou, inclusive as idéias dos homens sôbre o ideal feminino.

Hoje, as coisas são outras. Conselhos não faltam por aí para que a mulher não engorde. Por tôda parte, anúncios gritam aos nossos olhos: "Coma e emagreça!", "Mantenha sua plástica em dia!", "Não descure de seu corpo!...", e assim por diante. Atualmente, tudo é ali na medida! O homem adquiriu a mentalidade que podemos chamar de aerodinâmica. E até sua companheira tem que se enquadrar nesse conceito. Daí Eva procurar a solução nos esportes... e nas praias. Um exemplo são os "brotinhos", "modêlo 1952" que acompanham êstas notas.

LILI SEDLAK

Conclusão da página 55

Na sua mostra de arte existe mesmo arte. E isto não acontece frequentemente aos expositores atuais. Na variedade dos motivos apresentados consiste, talvez, o mérito da pintora.

Lili Sedlak não receia êste ou aquele tema. Pinta o que sente e sente o que é belo. Nada exótico, excessivamente "original" atrai a sua palheta. É simples. A extravagância não a seduz. Embora seja mulher, neste sentido não se preocupa com a moda. Seu objetivo é claro. Não comprende a arte como um vasto laboratório, onde as paisagens e os retratados são as "cobaias" de uma experiência cujo resultado já se conhece de antemão.

Enfim, encontramos em Lili Sedlak, uma pintora individualista, embora dentro da escola acadêmica. Sua perseverança, seu gôsto artístico e sua inata dedicação à pintura poderão, muito antes do que ela própria espera, completar seu rápido desenvolvimento.

O que a arte exige do artista, êle o sabe melhor do que ninguém: é à renúncia de tôdas as preocupações, a fim de se concentrar o criador na criação.

E isto Lili Sedlak há muito compreendeu.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ASSIM É HOLLYWOOD

Continuação da página 22

em breve, para fazer o papel de "Cassio", no filme "Julio Cesar". Joe Mankiewicz foi Londres, especialmente para resolver o assunto com o maior intérprete inglês das obras de Shakespeare e o maior de todos os "Hamlets".

Embora êsse filme da Metro seja a estréia de Geilgud nos Estados Unidos, êle já fez vários filmes ingleses. Possivelmente, o mais conhecido de todos foi "Secret Agent", de Alfred Hitchcock.

*

Joan Crawford ganhou um papel extraordinário em "Sudeen Pear". Tive a oportunidade de ver um pouco desse filme e sou forçada a admitir que é uma das melhores representações de Joan. Além disso, ela nos apresenta maravilhosos vestidos e a fotografia colorida é ótima.

*

A persistente Shelley Winters venceu novamente. Terá mais dinheiro da Universal International e trabalhará em "The Number", na 20th Century, com Richard Widmark.

Shelley é uma jovem teimosa e, quando quer uma coisa, sempre e consegue. Informou ao seu patrão, William Goetz, que "sem um aumento, não haverá filmes". E, assim, obteve mais dinheiro, concordando depois em fazer o filme.

*

Janet Leigh, que está de volta de Durango, fará "A Steak for Connie". Ela e Tony Curtis continuam brigados com a Universal International, mas a minha opinião é que ambos farão as pazes com o estúdio.

Nancy Olsen, que deveria fazer o papel principal em "A Steak for Fonnie", está esperando a cegonha, e êste é o motivo de seu afastamento do "cast" da película. Nancy é casada com Alan Lerner e êste é o segundo filho do casal.

JÁ GRAVOU MAIS...

(Continuação da página 15)

pois não via como interromper a filmagem. Aliás, sôbre essa questão, as partes chegaram à conclusão de que tudo não passou de um mal-entendido sem a menor expressão.

SUCESSOS

Léo Marine, encerrada a sua atuação no Rio, voará para Cuba. Veio êle de Lima para São Paulo e daí para o Rio.

Entre os seus discos de sucesso, classifica como os mais significativos os de — «Eclipse», «Beguin the beguine», «Pequena», que é o seu prefixo, «Amar e vivir», «Lágrimas de noiva», «Agonia», «Pecado», «Somos», «Falsaria», cujo êxito em Nova Iorque é acentuado, e «Coração de Dios». Frisou que «Amar e vivir» é de repercussão em todos os países que visitou.

Desde 1950, pertence ao elenco da Rádio El Mundo. No primeiro trimestre do ano em curso, gravou, em versão castelhana, o samba «Muito obrigado!», de Ivon Curi, com o título de «Muchas Gracias».



José Roberto, aos dois anos de idade, filhinho do casal Olimpio Casemiro Tôrres-Magdalena Amorim Tôrres.



José Carlos, de 9 anos, e Dionéa Aparecida, de 7, no dia em que fizeram a primeira comunhão. São êles filhos do Sr. Franklin Antonio da Conceição, do alto comércio de Juiz de Fora, Minas, e de sua espôsa, Sra. Edith Ramos da Conceição.

SAGRAMOR DE SCUVERO

(Continuação da página 37)

"Sagramor tem sempre uma palavra de incentivo, uma palavra reconfortante, uma resolução para qualquer problema. Sagramor se transforma num «ídolo» para quem a conhece. Foi essa criatura extraordinária que a Rádio Clube levou para seu convívio, para formar junto às inteligências que ali estão, encabeçadas por êsse batalhador, que é Sérgio de Vasconcelos.

Está de parabens Sérgio de Vasconcelos, por vir cumprindo a promessa que eu e vocês todos ouvimos, há alguns meses, ao microfone daquela emissora, quando tomou posse da bela organização que Samuel Wainer oferece aos fãs de rádio no Brasil.

A Rádio Clube, «essa casa florida, bonita, hospitaleira», como disse Sagramor ao microfone, em sua estréia, «que terá sempre uma cadeira à sua disposição, para você descançar, para você refletir e resolver o seu problema».

Foi comovente a estréia de Sagramor!...

Ela foi recebida com tôdo carinho pelos «donos da casa». Silvino Neto, outro valor do rádio, que mostrou bem sua nevergadura como representante do povo, saudou-a em primeiro lugar: abriu-lhe a porta da casa».

Depois, o vereador João de Freitas, ofereceu-lhe «uma poltrona», com a maior das atenções e dedicando-lhe palavras carinhosas. Dias Gomes, o diretor de Broadcasting, ofertou-lhe «flores de confraternização» e, por fim, num «drink» de graça e humor, Sagra (como eu a chamo na nitimidade) foi saudada pelo Raul Longras.

— «Um gol de bicicleta fez Sérgio de Vasconcelos com esta aquisição», disse êle.

«Muitos gols», até mesmo de «motocicleta», vai fazer Sagramor, jogando nêste «time tão forte, que tem uma linha de ataque tão preciosa como a que enumerei e um «técnico» como Sérgio de Vasconcelos. Guarde bem isto, que sou eu quem lhe diz, Raul!

Sagramor, em sua nova fase de programação, amiga fã, lhe dará, à 1 hora da tarde:

2ª feira — «Para você, mãezinha» (chamo a sua atenção para a interessante seção. «Crianças são filhos, mulheres são mães».

4ª feira — «O mundo não vale o seu lar», com a notável seção, da qual me orgulho de fazer parte, «Uma voz de mulher».

6ª feira — «Problemas de sua vida», o seu belo e eficiente programa de Assistência Social.

Sábado, às 10,30 — «Cozinhando pelo rádio».

Ainda às segundas-feiras, às 20,30 — «Minha prece foi atendida», em que Segramor brinda suas ouvintes com as mais belas e místicas páginas de fé.

Por tudo isto, Sagramor, é que, daqui das páginas de CARIOCA me junto à sua infinidade de fãs, para gritar bem alto o que você merece — «Honra ao Mérito!»

A ODISSÉIA DE...

(Continuação da página 41)

não, de acôrdo com os bons costumes e podem ser exibidos. Acontece, porém, que, depois de pronto o filme, aproveitados os cenários, algumas cenas devem ser cortadas.

JANE RUSSELL

Foi exatamente tal fato que aconteceu com um dos últimos filmes de Jane Russell, onde seu busto — que tanta fama lhe deu — apareceu de maneira exagerada, segundo a opinião do Serviço de Censura. Algumas cenas do filme tiveram de ser cortadas, pois o decote de Jane revelava mais do que o permitido. Entretanto, as cenas são em pequeno número.

Somente na América do Norte, porém, essas cenas serão interditadas, uma vez que cada país possui sua própria censura, pela qual deverá passar o filme após sua chegada de Hollywood.

Jane não teve prejuizos com o ocorrido, pois era apenas a intérprete do filme. Seu trabalho nos estúdios prossegue normalmente, rodando novas películas que tanto sucesso vêm tendo nas telas do mundo todo. (IPA).

PRATA DA CASA...

(Continuação da página 45)

talento, da capacidade de ficção e dos recursos técnicos do autor. Do autor que, para ser representado e ter a honra de ser criticado, resolveu fazer o seu próprio teatro, escapando, assim, ao anonimato. De qualquer maneira, Geraldo Campos tornou-se um autor brasileiro. Já se encontra de posse de algumas páginas de nossa crítica, cobertas de justos encômios assinadas por Carlos Magno, Mario Nunes, Gustavo Doria, Aldo Calvet, Agnello Macedo, Claud Vicent, Sabato Magaldi, Gilberto Guimarães, Jota Efegê, Maria Santa Cruz e outros.

Sem receio, prosseguem "Os Idealistas", tendo à frente o esforçado diretor cênico de grande experiência, que é o teatrólogo Daniel Rocha, que os ajuda a lutar contra uma série imensa de obstáculos e os instrui sôbre a maneira de vencer; destacando-se também a fibra inabalável de artista criador em Geraldo Campos e o entusiasmo de todos os elementos da equipe, estamos certos de que não esmorecerão tão impavidos batalhadores, tão espontâneos artistas, que caminham para um digno profissionalismo. Essa é a inabalável idéia de todos, porque, em cada "Idealista", há uma centelha de arte em potencial!

UM NOME...

(Continuação da página 4)

NOVA EXCURSÃO

Após conquistar merecidos aplausos da crítica e do público do Brasil, Vera Maia retornou à Europa, regressando a Milão, onde frequentou curso de aperfeiçoamento ministrado pela insigne cantora Gina Cigna, ora afastada da atividade artística e consagrando-se inteiramente ao ensino do bel-canto. Essa célebre professora de canto possui em Monza, Itália, uma rica residência, nas proximidades de Milão, na qual acolhe como hóspedes, célebres cantores da cena lírica internacional. Durante essa nova permanência na Itália, entre outros convites, aceitou o de participar, em agôsto de 51, da primeira Temporada Lírica de após-guerra, na cidade de Varallo (Piemonte), no Teatro Civico, onde interpretou o papel da "Mimi", na ópera "La Bohème".

A PALAVRA DA CRÍTICA

No concernente à representação realizada em Varallo, assim se expressou o crítico musical do "Corriere Valsesiano", em data de 10 de agosto de 1951: — "La Bohème", a comovente história de Rodolfo e Mimi, Marcello e Musetta, foi soberbamente representada por todos os seus intérpretes, entre os quais devemos destacar o soprano brasileiro Vera Maria (Mimi), o tenor Gianni Tomi (Rodolfo) e o mezzo-soprano Mara Morni (Musetta). A orquestra esteve sempre à altura do espetáculo, eficientemente dirigida pelo maestro Sorrento. Um público numerosíssimo brindou os artistas com calorosos aplausos, não só ao término dos trechos mais célebres: "Che gelida manina..." "Mi chamano Mimi..." e "Vecchia zimarra"..., como também ao fim de cada ato".

HONRA AO MÉRITO

Conforme podem observar os leitores, e aficionados da cena lírica, o comportamento artístico do soprano patrício Vera Maia no exterior mereceu os sinceros e espontâneos encômios da crítica especializada da Itália, o que justifica motivo de júbilo para todos nós seus compatriotas. Sem dúvida alguma, essa artista está a merecer uma deferência por parte da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, em próximas Temporadas Líricas, a fim de receber aqui o incentivo e o reconhecimento a que faz jús pelas suas brilhantes "performances" anteriores, dentro e fora do país.

O CINEMA...

(Continuação da página 20)

que quidam da parte artística. Resultado: o cinema transformou-se numa escola... de alunas geralmente pouco aplicadas. Os brotinhos ficam horrorizados quando vêem um «script». Mas, da camera e dos fócos acêsos, êles bem que gostam...

UMA TEMPORADA DE...

(Continuação da página 29)

John Taras. Bom, o cenário de Jean Robier.

"Dona Inês de Castro" foi um dos pontos altos da temporada. Nos seus vários meios de comunicação, a grande arte do "ballet", na admirável coreografia de Ana Ricarda, encontrou um belo rumo na plástica, mista com um pouco de teatro, no acerto dos movimentos e nos menores gestos. Sem dúvida, uma idealização que deve ter custado um enorme esfôrço ao autor, porque conseguiu transmitir, em envolvente ritmo de "ballet", tôda a intensidade de famoso drama histórico. Há ins-

tantes geniais, conforme o da coroação da rainha morta e a dança final de D. Pedro, no excepcional desempenho de Skibine. Prodigioso o domínio de palco do maior bailarino expressionita do mundo, em autêntica lição de arte. Desta vez, Hightower conseguiu agradar, porque procurou sentir o papel com unidade, sem as acentuações que a perderam em tantos bailados da temporada. Notável a dança de Ana Ricardo e muito bem Skouratoff na personificação da insídia (O Conselheiro). A música de Joaquim Serra participa intimamente dos acontecimentos. A alta classe dêste conjunto se estende à perfeição dos cenários e costumes, de autoria da famosa Celia Hubbard. Em nossa opinião, foi a segunda coreografia de tôda a temporada.

"Moinho encantado" segue uma curiosíssima idéia: um moleiro que encontra a felicidade através de um delicioso sonho. No gênero fantasioso, tem interêsse a coreografia de David Lichine, que se ajusta com êxito ao tema da música de Franz Schubert. Em conjunto, pode ser classificado apenas como um divertimento coreográfico de bom gosto. Para isso, influi destacadamente, a grácil e delicada figura de Dolores Starr, que, embora sem a fama de outros, provou ser um dos melhores elementos da companhia. Serge Golovine, um dos grandes bailarinos técnicos do mundo, tem, entretanto, o inconveniente de ser fraco em sentimento de gestos e máscara. Dadas as características dêste papel — um indiferente ao amor — agradou muito, porque houve ascendência para o virtuosismo. Apreciável a cenografia de A. Benois.

Fraquíssimo o "Divertissement" (trechos de "Bodas de Aurora"). Infinitamente melhores — sem exagêro — as várias apresentações do "ballet" nacional. Custa a crer que um "ballet" de inegável categoria mundial, conforme o de Cuevas, apresenta tantas negativas juntas. Foi um pavor a variação de Helga Monson, que muito poderia aprender com Cirley França. Totalmente inexpressiva a parte dançada por Tania Karina. Georze Zoritch, um dos mais destacados "part'naires" a que assistimos, acaba sempre mal os movimentos. Jacqueline Moreau — que em Londres causara outra impressão, pois atravessava melhor fase — foi o pior "pássaro azul" a que assistimos, em qualquer época ou país. Desta decepção quase total, escaparam, apenas, Jocelyne Wollmar, Serge Golovine é algo do conjunto como Starr, Karlsen, etc. A jovem bailarina tem uma imponente e graciosa figura e revelou um acabamento técnico de primeiríssima linha. O desastre do "Divertissement" foi completado pelas vestes — incríveis os chapéus, com penachos dignos de uma paródia — e certos deficientes arranjos de John Taras da célebre coreografia de Marius Petipa.

"Scaramouche" é uma pantomima de caráter antigo, dramalhonesco, de autoria de Paul Knudsen, em coreografia de Rosella Hightower e música de Jean Sibelius: Há certos momentos bem descritos, em linguagem pura, mas falta justamente o que é mais necessário e difícil de conseguir em qualquer coreografia — a visão de um todo. Há desequilíbrios, de sorte que se fragmenta muito a lembrança conjunta, sendo, em conjunto, e independente da beleza do cenário do grande Waichevitch e da sugestão dos vestuários, um espetáculo apenas regular. Isto se deve ao acêrto de alguns desempenhos, particularmente os de George Skibine e, em segundo, Rosella, interpretando a própria coreografia.

"Pas de quatre" é um sútil devaneio ao passado. A delicadeza do retrospecto de um bailado dos mais antigos, cuja pesquisa histórica custou anos de esfôrço a Anton Dolin e a descoberta da original, música de Pugni devida ao grande estudioso e crítico inglês Cyrill Beaumont, significa uma preciosidade de sentimentos transmitido em meio de um sentido muito puro. Todavia, embora o acêrto do desempenho de três figuras, sendo, em primeiro, Dolores Starr, em segundo, Jocelyne Wollmar e, em terceiro, Jacqueline Moreau, houve um flagrante desequilíbrio na parte de Helga Monson, nula em expressões, nos movimentos de braços. Andrea Karlsen, por exemplo, completaria bem o trio acima, e aí está precisamente um dos defeitos do excelente elenco de Cuevas: a má distribuição dos papéis, fazendo supor que exista até mesmo proteção a certas figuras.

"O prisioneiro de Caucaso" é um "ballet" de George Skibine, que teve a originalidade de fixar motivos folclóricos, de alguns exóticos bailados do Oriente. O "libreto" procurou um poema de Alexandre Pouchkin e a música está envolta em singulares acordes de Katchatourian. E' alguma coisa de muito diferente, em que houve a preocupação de conjugar diversos fatores: o senso aventureiro, o bizarro, a poesia, o amor, muitas lutas, etc. Certamente, há instantes de gosto mais fácil, mas tudo isto é compensado porque prevalece um rumo predominantemente estranho, e são magistrais alguns desempenhos, como os de George Skibine, o de Dolores Starr, do conjunto das escravas, e também do acêrto que, nesta coreografia, obteve Rosella Hightower. Há boa atmosfera descritiva, muito auxiliada pela sugestão da cenografia de um oriental de talento: Dobouvinsky. Skibine pode orgulhar-se de, além de ser um expoente mundial entre os bailarinos — mesmo deixando um pouco a desejar, em "ballets" fora do seu gênero — mostrar uma excelente inspiração para desenvolver grandes coreografias.

A grande prova disto está na sua maravilhosa criação, "Uma tragédia em Verona", a mais bela das coreografias apresentadas na temporada do "Grand Ballet de Cuevas", no Teatro Municipal. Há uma indizível sensibilidade artística em tôdas as suas linhas. Tudo é contado de maneira simples, sóbria, mas profundamente emotiva, trazendo um raro transporte ao senso do belo. O lirismo de um amor e o sopro da grande tragédia de Shakespeare, "Romeu e Julieta" encontraram uma atmosfera inexcedível nesta conjunção de sentimentos puros e tumultos humanos. Difícil de esquecer o encantamento pelo impacto de um todo. Skibine logrou a máxima atuação da temporada e na coreografia, transmitindo o espírito da imortal obra-prima. Andrea Karlsen foi a mais suave de quantas Julietas tivemos ocasião de conhecer e precioso, destacando-se Richard Adams e Oleg Sabline. Cenários e costumes tão extraordinários quanto a concepção de Skine. O responsável por este setor, André Deltan, seguiu o geral de comunicação simples e altamente penetrante do magistral trabalho.

"Persephone", de autoria de John Taras, não merece muitas linhas. Pobreza de idéias para uma base que poderia ser desdobrada com a sensibilidade que faltou ao autor: a fixação virtuósica da lenda em tôrno de uma divindade grega. Nem mesmo como pretexto para visões de exercícios rítmicos tem o seu valor Há o esfôrço do conjunto, mas tanto Hightower quanto Zoritch (particularmente) estiveram dentro do sofrível clima do bailado.

Com tôda a consideração que merece o grande vulto de Massine e, apesar de, no gênero alegre e pitoresco, ter os seus momentos isolados agradáveis, peca "O belo Danúbio Azul" por um vazio geral de concepção, fora do alto nível do idealizador de "Capricho espanhol". Entre os intérpretes femininos Dolores Starr, e Andrea Karlsen superaram os outros mais famosos, como Jacqueline Moreau, Golovine satisfez bem para o gênero. Não agradou, conforme tantos outros da temporada a cenografia de Constantin Guys. Prosseguiremos nesta análise.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

CASACOS DE PELES
ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00
Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0365
ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

CURIOSIDADES

Em Miami, Flórida, a Sra. Pauline Kolkey, de Chicago, processou sua "melhor amiga", Tillie Grossinger, uma viuva também de Chicago, de quem exige indenização de um milhão de dólares, por lhe ter roubado o amor e a afeição do marido.

O casal Kolkey é gente rica, mas muito mais rica é a viuva Grossinger. A Sra. Kolkey diz que a viuva era, desde há anos, a sua "melhor e mais querida amiga", cumulando-a de tôdas as amabilidades e presentes, pois lhe dedicava verdadeira afeição. Um dia, porém, o marido disse-lhe que tinha de ir a Nova Iorque, tratar de negócios, e para lá foi justamente na ocasião em que a viuva saira de Miami "para Chicago". Só mais tarde a Sra. Kolkey soube que sua "amiga" não tinha ida para Chicago, mas sim para Nova Iorque, a fim de se encontrar com o Sr. Kolkey. "Se ela fôsse outra mulher, talvez eu me limitasse ao divórcio; mas, tratando-se de minha melhor amiga, tem de pagar-me caro e nunca lhe perdoarei a traição" — diz a Sra. Kolkey.

•

Cantora aclamada, em seu tempo, como um dos maiores sopranos da Rússia, Nina Koshetz cantou para o Czar e nos maiores teatros de todo o Mundo. Há alguns anos, recolheu-se à vida privada, dedicando-se às duas coisas que mais aprecia: lecionar canto e... comer bons petiscos.

Popularizada em Laguna Beach, Califórnia, onde mora com seu marido, recebe a visita de tôdas as celebridades da música e do canto, a quem diverte com os seu magnífico espirito, não se esquecendo de confessar que pesa mais de 135 quilos, esperando em breve atingir os 150!

•

O professor Oskar Vierling, de Munique, construiu emissora de bolso, do tamanho de um tubo de pasta para dentes que pesa 350 gramas. A pequena emissora, à qual foi dado o nome de "Minivox", permite, segundo se anunciou, a transmissão de conversações sem que disso se apercebam os que falam. O pequeno aparêlho oferece ainda a possibilidade de captar conversas num circuito de 300 a 3500 metros e, uma vez fabricado em série, custará apenas 57 marcos.

•

O Sr. Hermann Roeder, lavrador em Base, na Austria, perdeu o seu anel de ouro, por sinal muito valioso, enquanto trabalhava.

Há tempos, ao arrancar da terra as batatas que plantara, encontrou o anel prêso a um magnífico exemplar daquele tubérculo.

Não há dúvida de que foi uma sorte do Sr. Roeder ter resolvido plantar batatas naquela ocasião...

o retrato grafológico

VIRGINIUS — (Capital) — Seus modos desenvoltos, suas atitudes provocantes, seus gestos desabridos, parecem esconder uma secreta mágoa. Assim como se procurasse, à fôrça de provocar barulho e movimento, deixar na sombra e, porventura, no esquecimento, tudo quanto lhe vai nalma, pois não há dúvida de que, desde há muito, o desânimo e a desilusão avassalaram seu coração e seu esp|rito, nêles deixando uma espécie de vácuo em que suas explosões de riso e de desafio ressoam falsamente. Não convencem as suas maneiras e, muito menos, as expressões que emprega para manifestar opiniões e crenças que, por fôrça mesmo dos excessos que contêm, são sempre repudiadas tanto melindram, os sentimentos e as idéias alheias. Parece, é bem de ver que não adotou boa política para resolver seus intimos conflitos, uma vez que, criando situações difíceis no ambiente em que vive, anula a simpatia que mereceria justamente por ser — e o é — um sofredor. Atrair para os outros as amarguras de que se quer libertar, ferindo sem necessidade os que não podem fugir de sua convivência, é uma forma bem estranha e bem pouco eficiente de alcançar a desejada paz de espírito. Mude de sistema enquanto é tempo. Tome, ao menos por experiência, rumo contrário ao que vem trilhando. E a vida terá, com certeza, para V. um sabor diferente, um outro sentido.

*

BELINHA — (São Paulo) — V. se queixa, numa letra em que se multiplicam os sintomas de desânimo e de tristeza: «não tenho sorte. Tudo quanto desejo sai ao contrário. Até meu nome é feio como poucos, e é sempre com constrangimento que o pronuncio...» Daí por diante. Se todas as suas mágoas têm causas semelhantes a essa, são elas então, apenas o fruto da imaginação. Não há nome feio para uma criatura de alma bonita, pois se o fôr, logo êle se torna lindo. Além disso V. já contornou a dificuldade adotando um apelido que não a pode, de forma alguma, constranger. Mais ainda: para que dar tanta importância a uma coisa que, em absoluto, não a tem? Deixe seu nome em paz e trate de ser uma criatura serena, bondosa, compreensiva. Vença, neste terreno, as suas amigas, cujos nomes são pronunciados com prazer porque têm mais sonoridade, mais encanto. Procure atrair as simpatias não pelo nome que traz, mas pelos atos que pratique, pelos sentimentos que demonstre. Isto é o que importa, pois há de chegar o dia, se assim proceder, em que seu nome, repetido com carinho e com respeito, tenha em si, o sentido da beleza de seu coração e da superioridade de seu espírito. E assim V. há de se deliciar, em vez de se «envergonhar» do nome que lhe deram.

*

LIDIA OLIVEIRA — (São Paulo) — Sua carta, pelo sentido que encerra, deveria ser encaminhada a uma outra seção que não esta. No entanto, foi para aqui que V. lançou seu apêlo, aqui êle terá guarida. Quer saber como há de proceder a fim de prender «alguém» que lhe é querido, e que está sentindo se afastar, gradativamente, de V. — Reconhece-se, em todos os traços de sua letra, tôda a ternura de seu coração. É uma incorrigível sentimental. E tudo indica que pertence ao número das criaturas inteiramente devotadas aos objetos de sua predileção, a êles se dedicando com excessos de dedicação, com cuidados exaustivos — nem sempre bem apreciados por aqueles que dêles são alvo. V. «cansa» com seus desvêlos. Tolhe os movimentos daqueles a quem ama, de tal forma os envolve com uma atenção contínua e intensa. Não há quem suporte essa espécie de «tirania» amorosa. Assim sendo, parece, agora que já chegou a uma conclusão da pouca eficiência de seu sistema, que o meio mais acertado de reconquistar a afeição, que já está se ausentando de V. é afrouxar um pouco as rédeas, consentindo em que êsse «alguém» se conduza, a seu livre arbítrio, conforme seus próprios desejos e sentimentos. Se êstes lhe forem favoráveis, receba-os como um favor do Céu. Se não o forem, aceite, sem reclamar, as consequências da má política que adotou. É o que tem a fazer. Não há outro geito.

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDE LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

NOSSOS LEITORES ESCREVEM

TENHO SAUDADE

De C. MOURA SOBRINHO

Tenho saudade da estrêla Dalva,
Da flôr silvestre do jasmin,
Do mar, da noite que a razão abala,
Qual perfume de saudade em mim.

Tenho saudade do espaço extenso,
Da juventude, da glória, do arrebol,
Das bravas vagas que no mar imenso
Despertam os nautas ao nascer do sol.

Tenho saudade de teu amor fugaz,
Anjo do atlântico a cortar o mar,
Ninguém te segue, com volúpia audaz
"Só eu de novo te quisera amar".

Tenho saudade do ermo tácito
Ao pôr-do-sol, na caatinga densa
Do oceano, que o condor deserto
Agita na amplidão... suspira crença.

Tenho saudade da estrêla Dalva,
Da flôr silvestre do jasmin,
Saudade ainda da ingênua Dalva
Quem sabe? Fôste embora? Sim!

Catende, 1 de Junho de 1952

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 6

FRANK MERRIL — Rio — Aí vão as biografias sintéticas que pede: Joan Bennett — Palisades, New Jersey, 27 de fevereiro de 1910. Ann Blyth — Mt. Kisco, New Kork, 16 de agosto de 1928. Robert Cummings — Joplin, Missouri, 9 de junho de 1908. Yvonne De Carlo, Vancouver, British Columbia, 1º de setembro de 1924. Deanna Durbin — Winnipeg, Canadá, 4 de dezembro de 1921. Susan Hayward — Brooklyn, New York, num dia 30 de junho. Merle Oberon — Tasmania, Austrália, num dia 19 de fevereiro. Ella Raines — Snoqualmie Falls, Washington, 6 de agosto de 1921. Patricia Roc — Londres, Inglaterra, num dia 7 de junho.

★

ALBERTO R. CASTRO — Rio — Sim, Nascimento Fernandes felizmente não morreu. Também sou dos seus fãs há muitos anos. Quanto aos filmes em que este grande ator português interpretou foram os seguintes: "Rapto de uma atriz" (1909) "Vida nova", "Nascimento sapateiro", "Nascimento músico" (três filmes que fez em Barcelona, Espanha), "Lisboa", "O trevo de quatro folhas" e "Aniki-Bóbó". Não tenho o enderêço do querido artista, mas acredito que se enviar a carta para Lisboa, êle receberá.

★

ELY SILVEIRA — Rio — Isa Pola apareceu-nos nos seguintes filmes: "Terra mater", "Silêncio por amor", "No frenesi do desejo", "Lucrécia Bórgia", "Ciume trágico" (Cavalleria Rusticana), "Culpa dos pais" e, agora, "De pecadora a santa". Sôbre o pedido, escreva diretamente ao secretário da revista.



Aspecto da animada festa com que foi comemorado o aniversário da garota Elizabeth, filhinha do Sr. Arlindo Fragoso, tesoureiro da Companhia Siderúrgica Nacional, e de sua espôsa, Sra. Neusa Fragoso.



Por ocasião das recentes comemorações juninas, realizou-se na residência da Sra. Xista Maria de Jesus, "babá" da menina Margarida Maria de Ipanema Moreira, interessante festa a caráter, à qual compareceram numerosas crianças. O ponto culminante da alegre reunião foi o "casamento na roça", figurando como "noivos" a garota Margarida Maria e o menino Carlos Lopes. O flagrante, colhido durante a "cerimônia", mostra os pequeninos nubentes" e as "damas de companhia", meninas Maria Helena e Diva Maria Carvalhal Junqueira.

VERA ELLEN, "estrêla" do cinema americano

(Reportagem nas pgs. 24-25)

SABONETE
DORLY
Preço por preço é o melhor!